

Comércio Internacional

BOLETIM MENSAL

Setembro de 2006

Inclui dados de base do INE de

Janeiro a Junho de 2006 - comércio Intra + Extra-UE

Janeiro a Julho de 2006 - comércio Extra-UE

Índice

1	Conjuntura	3
1.1	Conjuntura Internacional	3
1.2	Conjuntura Nacional	7
2	Evolução do Comércio Internacional de Portugal (Janeiro a Junho de 2006) - Intra + Extra-UE	13
2.1	Saídas de Mercadorias	16
2.2	Entradas de Mercadorias	21
3	Evolução do Comércio Extracomunitário de Portugal (Janeiro a Julho de 2006) - Extra-UE	24
3.1	Exportações de Mercadorias	25
3.2	Importações de Mercadorias	28
4	Balança de Produtos Industriais Transformados por Grau de Intensidade Tecnológica (Jan-Mai 2006)	30
5	Importações e Exportações de Serviços	35
Em Análise		
	- Portugal e o comércio externo de Marrocos	37
Agenda		52
Anexo Estatístico		53
	Comércio Internacional por Zonas Geográficas e Económicas:	
	- Comércio Intra + Extra UE	54
	- Comércio Extra-UE	56
Abreviaturas utilizadas		58

SUMÁRIO

- As **recentes previsões do FMI** (Setembro de 2006) para a economia mundial **revêem em alta o crescimento para 2006**, perspectivando uma forte expansão da actividade económica mundial (5,1%), ao mesmo tempo que moderam as previsões de crescimento para 2007 (4,9%). No início de Setembro, o preço do crude desceu para 64 USD por barril.
- As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE relativas ao **2º Trimestre** de 2006 confirmam o cenário de recuperação moderada da Economia Portuguesa, que cresceu 0,9% em termos homólogos. Os dados do 2º trimestre revelam um aumento significativo do contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB, que se fixou em 2,6%. A procura interna evoluiu desfavoravelmente devido a uma nova contracção da FBCF (-5,4%) motivada principalmente pelo investimento em construção.
- No período de **Janeiro a Junho de 2006** as **saídas** de mercadorias (Intra + Extra-UE) cresceram, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das entradas (11,3% e 6,4%). Desta evolução resultou um desagravamento do défice comercial (Fob/Cif) em 1,8%. O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas aumentou 2,9 p.p., ao situar-se em 65,6%. **Excluindo os produtos energéticos**, as entradas aumentaram 2,3%, e as saídas 8,4%. A correspondente taxa de cobertura (Fob/Cif) é de 73,9%, superior à do período homólogo do ano anterior em 4,1 pontos percentuais, com redução do défice (-11,5%).
- No **período acumulado de 12 meses** a terminar em Junho de 2006, as **saídas** aumentaram 8% em termos homólogos e as entradas 5,5%, com uma taxa de cobertura (Fob/Cif) de 64%.
- No período de Janeiro a Junho de 2006, os países europeus representaram 80,9% das **saídas** de mercadorias, cabendo 78,5% à UE-25. As expedições para a **UE-25** cresceram 7,1% em valor, tendo as exportações para os **Países Terceiros** aumentado 29,5%, sendo de destacar aqui o incremento significativo das exportações para Angola.
- Assinalam-se crescimentos de dois dígitos em valor nas saídas dos grupos de produtos dos **“Energéticos”** (99,7%), dos **“Minérios e Metais”** (30,2%), dos **Químicos** (14%), das **Máquinas** (11,9%) e dos **“Agro-alimentares”** (11,6%). Por sua vez, registaram-se quebras em valor nas saídas de **“Material de Transporte”** (-2,6%) e de **“Vestuário e Calçado”** (-1,6%).
- No período de Janeiro a Maio de 2006, a saída de produtos classificados na categoria de **baixa tecnologia, diminuiu o seu peso relativo no total das saídas de produtos industriais transformados (36,1%)**, apresentando uma quebra de 2,6 p.p. relativamente ao período homólogo.

Comércio Internacional

Boletim Mensal

Setembro de 2006

1. Conjuntura

1.1 Conjuntura internacional

As várias instituições internacionais apontam para uma melhoria do crescimento económico a nível mundial em 2006 seguido de um ligeiro abrandamento em 2007 (*Quadro 1.1*). As **previsões mais recentes do FMI** (Setembro de 2006) para a economia mundial revêem em alta o crescimento para 2006, perspectivando uma forte expansão da actividade económica mundial (5,1%), moderando simultaneamente as previsões de crescimento para 2007 (4,9%). A área de maior crescimento em 2006 e 2007 será a Ásia (excluindo o Japão), com taxas de crescimento da ordem dos 8,7%. A China e a Índia deverão crescer em 2006, respectivamente, 10% e 8,3%.

Quadro 1.1
Previsões de Crescimento da Economia Mundial
- taxa de crescimento real do PIB em % -

	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Maio-06	CE Primavera-06	FMI Set-06	OCDE Set-06	CE Set-06	FMI Set-06	OCDE Maio-06	CE Primavera-06
MUNDO	4,9	-	4,6	5,1	-	4,6*	4,9	-	4,3
OCDE	-	2,8	-	-	3,1*	-	-	2,9	-
ZONA EURO	1,3	1,4	1,3	2,4	2,7	2,5	2,0	2,1	1,8
ESPAÑA	3,4	3,4	3,4	3,4	3,3*	3,5	3,0	3,0	2,8
ALEMANHA	0,9	1,1	0,9	2,0	2,2	2,2	1,3	1,6	1,0
R. UNIDO	1,9	1,8	1,8	2,7	2,8	2,7	2,7	2,9	2,8
EUA	3,2	3,5	3,5	3,4	3,6	3,2*	2,9	3,1	2,7
CHINA	10,2	9,9	9,9	10,0	9,7	9,5*	10,0	9,5	9,0
JAPÃO	2,6	2,7	2,7	2,7	2,5	2,8*	2,1	2,2	2,4

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro 2006; OCDE, Economic Outlook nº79, Maio 2006 e "Interim Assessment", Setembro 2006.

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2006" e "Interim Forecast", Setembro 2006.

* Maio de 2006

As previsões sobre a actividade económica mundial acompanham as previsões para o comércio mundial de bens e serviços. O FMI estima uma aceleração do crescimento do **comércio mundial** de bens e serviços, em termos reais, de 7,4% em 2005 para 8,9% em 2006 e 7,6% em 2007 (*Quadro 1.2*).

Quadro 1.2

Comércio Mundial

	2004			2005			2006			2007		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
<i>- Crescimento real do Comércio Mundial em %</i>												
Mercadorias e serviços												
Imp.+ Exp.de bens e serviços - Mundo	10,6	10,4	..	7,4	7,5	..	8,9	9,3	..	7,6	9,1	..
Imp. de bens e serviços *	9,1	8,8	11,3	6,0	6,0	7,1	7,5	6,8	8,5	6,0	6,8	7,1
Exp. de bens e serviços *	8,8	8,1	10,3	5,5	5,5	6,6	8,0	7,6	7,8	6,0	7,6	7,2
Mercadorias												
Imp.+ Exp.de bens - Mundo	10,9	7,5	9,4	7,8
Imp. de bens *	9,4	..	10,7	6,3	..	6,8	8,0	..	8,1	6,0	..	6,9
Exp. de bens *	8,7	5,3	8,6	6,1
<i>- Exportações Mundiais em valor</i>												
- em bilhões de US dólares												
de bens e serviços	11,208	12,684	14,464	15,891
de bens	8,945	10,186	11,721	12,896

* FMI - economias Avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro 2006; OCDE, Economic Outlook n° 79, Maio 2006; CE - Comissão Europeia, "European Economy" - Abril 2006

Segundo estimativas do *Bureau of Economic Analysis* do Departamento de Comércio, dos **EUA**, a actividade económica nos EUA desacelerou no 2º trimestre, apontando para um crescimento anualizado do PIB de 2,9% no 2º trimestre, contra 5,6% no trimestre anterior. Esta desaceleração, reflecte o abrandamento da procura interna, particularmente do consumo privado de bens duradouros, com um contributo da procura externa líquida ligeiramente positivo. A OCDE, nas suas previsões mais recentes¹ manteve, para os EUA, a estimativa de crescimento do PIB de 3,6%, em 2006. Também o FMI², manteve a sua previsão de crescimento do PIB para 2006 (3,4%) e baixou em 0,4 p.p para 2007. O FMI, prevê um aumento do défice da balança corrente para 6,6% do PIB em 2006 e 6,9% em 2007.

No **Japão**, o Indicador Compósito Avançado da OCDE aponta para uma desaceleração da actividade económica no segundo trimestre de 2006, que se acentuou no mês de Julho (*Quadro 1.3*). Para 2006, a OCDE reviu em baixa o crescimento, de 2,8% para 2,5%. O FMI (Setembro 2006) aponta para um crescimento do PIB de 2,7% em 2006, essencialmente apoiado na expansão da procura interna, sendo a FBCF privada a sua componente mais dinâmica. A procura externa líquida também deverá contribuir positivamente para o crescimento do PIB (0,4%). A deflação dos preços no consumidor deverá ter terminado, prevendo o FMI uma inflação (IPC) de 0,3% em 2006, após -0,6% em 2005.

As várias instituições internacionais reviram em alta as previsões de crescimento para a economia do **Reino Unido**. A OCDE reviu em alta de 0,4 p.p a taxa de crescimento do PIB, para 2006, estimando uma taxa de 2,8% no conjunto do ano. Também a Comissão Europeia e o FMI reviram em alta as previsões anteriores de crescimento para a economia do Reino Unido, respectivamente de 0,3 p.p e 0,2 p.p, prevendo ambas um crescimento do PIB de 2,7% em 2006. O BCE, estima um crescimento sustentado no segundo semestre de 2006, impulsionado pelo forte crescimento das exportações e do investimento.

O crescimento económico, para a **Zona Euro**, para 2006, foi revisto em alta, pelas várias instituições internacionais. A OCDE prevê um crescimento do PIB, para a Zona Euro, de 2,7% (2,5% nas previsões anteriores), enquanto a Comissão Europeia, estima um crescimento de 2,5% e o FMI de 2,4% (respectivamente, +0,4 p.p e +0,3 p.p), conduzido principalmente pela

¹ Previsões intercalares, 5 de Setembro de 2006.

² World Economic Outlook, 14 de Setembro de 2006.

procura interna, em particular pelo investimento. A CE, estima uma inflação de 2,3%, para o conjunto do ano de 2006 (2,2% em 2005).

Na **Alemanha**, de acordo com a Comissão Europeia, a procura interna, particularmente o investimento, tem liderado o crescimento económico, esperando-se no segundo semestre de 2006 a manutenção da trajectória de crescimento. Para o conjunto do ano de 2006, a CE e a OCDE, reviram em alta as previsões de crescimento para a economia alemã, estimando ambas uma taxa de crescimento do PIB, de 2,2% (+0,5 p.p e +0,4 p.p, respectivamente). Também o FMI reviu em alta de +0,7 p.p as previsões de crescimento para o PIB alemão, apontando uma taxa de 2%, em 2006.

A **economia espanhola** manteve um crescimento robusto, no primeiro e segundo trimestres de 2006 (3,5% e 3,7%, em termos homólogos), assente no contributo da procura interna, em particular do investimento. Para o conjunto do ano de 2006, a CE reviu em alta de 0,4 p.p o crescimento da economia espanhola, prevendo para o PIB uma taxa de 3,5%. O FMI, reviu também em alta de 0,1 p.p o crescimento económico espanhol para 2006, prevendo uma taxa para o PIB de 3,4%.

Quadro 1.3

Indicador Compósito Avançado da OCDE

Indicador Compósito Avançado	Unidade	2005				2006		2006						
		I TR	II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
OCDE		1,7	0,9	1,3	2,2	3,2	3,3	2,9	3,3	3,5	3,5	3,4	3,2	2,7
EUA		1,4	0,4	1,0	2,1	3,4	2,9	3,1	3,5	3,5	3,3	2,8	2,5	2,3
Japão		0,2	-0,5	-0,1	0,7	1,2	0,5	1,1	1,2	1,2	1,1	0,8	-0,4	-1,5
China		13,0	13,1	14,1	14,1	14,8	14,4	14,6	14,7	15,1	15,2	14,5	13,5	12,6
Zona Euro	N/(M12M)N-12	1,2	0,2	0,8	2,2	3,2	3,9	2,9	3,2	3,5	3,8	4,1	4,0	3,4
Alemanha		0,8	-0,4	1,2	3,2	5,3	6,1	4,7	5,3	5,8	6,1	6,3	5,8	4,9
Espanha		2,7	2,7	2,3	1,9	0,7	0,4	1,2	0,6	0,3	0,2	0,4	0,5	0,0
Reino Unido		0,0	-0,7	-0,2	0,0	0,5	1,1	0,2	0,4	0,8	1,1	1,1	1,1	1,1

Fonte: OCDE

Na 1ª primeira quinzena de Setembro, a cotação média do crude (*Brent*) desceu significativamente em relação ao mês anterior, situando-se em torno dos 64 dólares por barril, para a qual contribuiu a estimativa de redução da procura mundial em 2006 e 2007, por parte da Agência Internacional de Energia. No Mercado de Futuros³, o preço do petróleo situou-se em cerca de 64 dólares por barril, em média, para os contratos com entrega no último trimestre do ano.

O preço médio de importação do petróleo em Portugal (*Quadro 1.4*), regra geral, tem evoluído ligeiramente abaixo das cotações internacionais. De Janeiro a Agosto de 2006, o preço de importação do petróleo em euros aumentou 36,4%, relativamente ao período homólogo do ano anterior. Essa evolução reflectiu um acréscimo de 33,8% do preço das ramas descarregadas, medido em dólares, e um efeito cambial negativo de 1,9%. Este efeito cambial negativo ocorreu durante o primeiro trimestre de 2006.

³ ICE Futures – Intercontinental Exchange.

Quadro 1.4

Evolução do Preço Relativo de Importação do Petróleo

	Unidade	2003	2004	2005	2006		Mai	Jun	Jul	Ago	Jan-Ago
					I TR 06	II TR 06					
Preço de importação do petróleo (f.o.b) ¹	USD	27,9	36,9	50,9	58,5	64,5	65,1	63,7	72,8	70,1	64,0
(a) Preço de importação do petróleo (USD)	VH	18,9	32,5	37,9	42,2	35,1	44,7	37,9	34,4	13,7	33,8
(b) Efeito Cambial	VH	-16,0	-7,9	-1,2	8,7	-0,4	-1,3	-3,7	-4,8	-3,7	1,9
(c) Preço de importação do petróleo (EUR)	VH	-0,1	22,1	36,2	54,6	34,5	42,8	32,9	27,9	9,5	36,4
(d) Deflator do PIB ²	VH	2,7	2,8	2,7	2,3	2,8	2,8	2,9	2,8	2,8	2,6
(e) Preço relativo do petróleo ³	VH	-2,7	18,8	32,7	51,1	30,9	39,0	29,1	24,4	6,6	32,9
<i>Por memória:</i>											
Cotações internacionais do petróleo	USD	28,9	37,8	53,4	61,0	68,3	68,6	68,3	72,5	71,8	66,5
Cotações internacionais do petróleo (USD)	VH	15,8	30,7	41,2	32,2	34,5	43,5	26,7	28,6	16,0	30,1

(1) Cálculo do GEE com base em dados da Galp Energia, relativos às importações mensais de ramas de petróleo bruto.

(2) Considerou-se para os meses de Julho e Agosto de 2006, a mesma variação homóloga do deflator do PIB do 2º trimestre de 2006.

(3) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre o preço do petróleo em euros e o deflator do PIB em Portugal.

A contabilidade (c) = (a) + (b); (e) = (c) - (d) não se verifica pois a decomposição das taxas de crescimento não é aditiva.

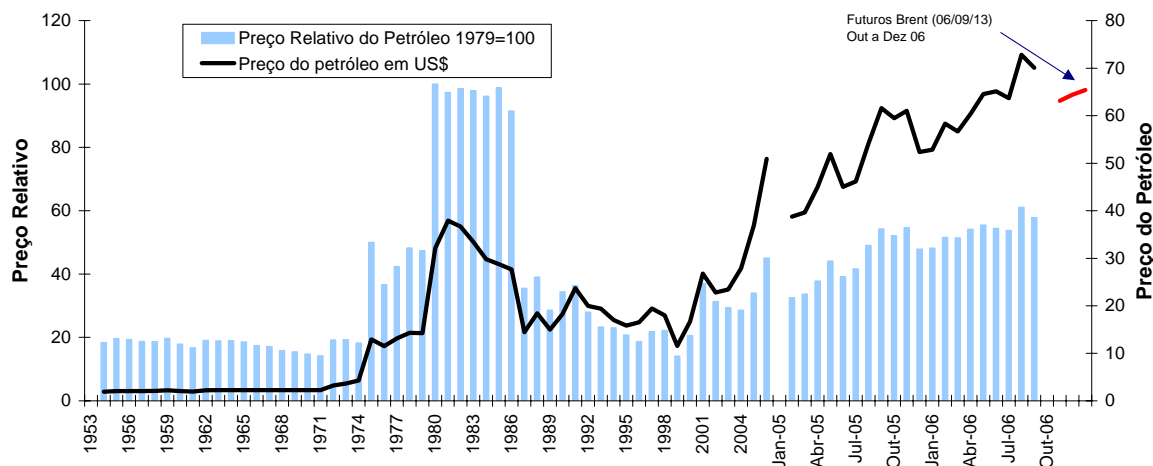
Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh;

Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Galp Energia; Deflator do PIB - INE, Contas Nacionais.

Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflator do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Agosto de 2006, em cerca de 58% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979 (Figura 1.1).

Figura 1.1

Evolução do Preço Relativo do Petróleo



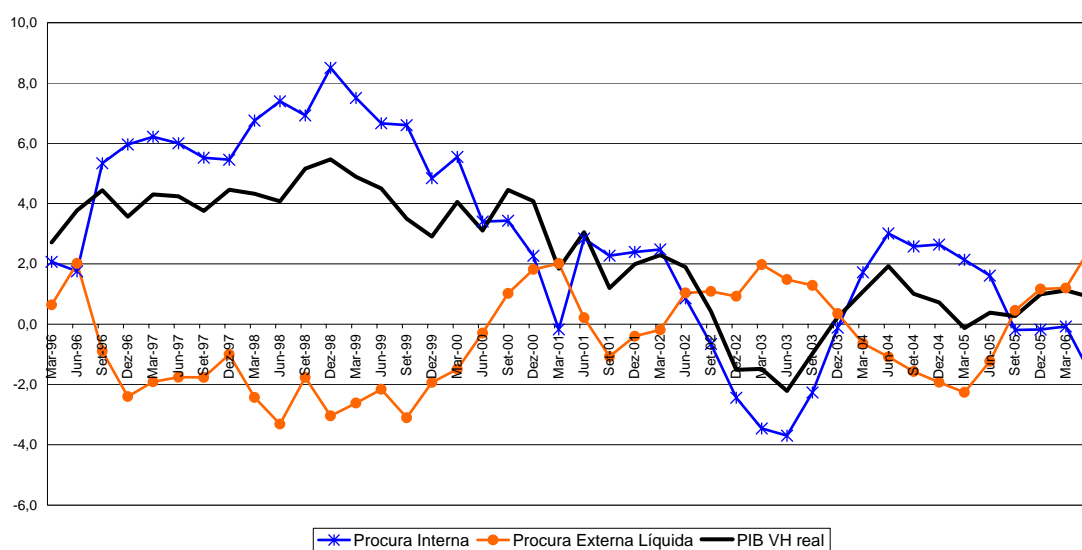
Fonte : Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflator do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio). O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em moeda nacional e o deflator do PIB em Portugal.

1.2 Conjuntura Nacional

As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE relativas ao **2º Trimestre** de 2006 (*Quadro 1.5*) confirmam o cenário de recuperação moderada da Economia Portuguesa. De acordo com o INE, a economia cresceu 0,9% em termos homólogos, um crescimento ligeiramente inferior ao registado no 1º trimestre de 2006 (1,1%, valor revisto em alta). Os dados do 2º trimestre revelam um aumento do contributo da procura externa líquida para o crescimento do produto (*Figura 1.2*), que se fixou em 2,6% - por sinal o valor mais elevado de toda a série das Contas Nacionais, com início em 1995. Para tal contribui não só um forte dinamismo das exportações de bens e serviços (7,6%), mas também uma diminuição das importações (-0,3%). A diminuição das importações, por seu lado, reflecte uma contracção da procura interna, cujo contributo negativo para o crescimento do produto se acentuou (-1,7%). Para a evolução menos favorável da procura interna no segundo trimestre de 2006 terá contribuído um efeito de base de carácter circunstancial, associado ao aumento das despesas em bens duradouros ocorrido durante o período homólogo do ano anterior, por antecipação ao aumento de preços relacionado com o aumento da taxa do IVA. Esse fenómeno terá afectado essencialmente o consumo de bens duradouros, que diminuiu 5,5% em termos homólogos no 2º trimestre de 2006, após um aumento de 9,6% no 2º trimestre de 2005. Apesar de o consumo de bens não duradouros ter evoluído positivamente, o consumo privado registou um forte abrandamento no 2º trimestre de 2006 (0,1% VH). Por outro lado, verificou-se uma nova contracção da FBCF (-5,4% VH), essencialmente motivada pela evolução negativa do investimento em construção (-8,9% VH). Há ainda a registar uma variação de existências negativa em 0,4% do PIB, aparentemente relacionada com desfasamentos na importação de produtos petrolíferos, cujo efeito estatístico terá sido o de exacerbar as quedas da FBC (-7.2%) e das importações (-0,3%), sem no entanto afectar o crescimento do PIB (0,9%).

Figura 1.2

Contributos para o crescimento do PIB trimestral



Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 1.5 – Indicadores Trimestrais

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2002	2003	2004	2005	2005				2006	
							I TR	II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR
PIBpm	INE (Set 06)	Milhões euros	135 434	137 523	143 029	147 378	36 223	36 760	36 929	37 466	37 483	38 122
PIBpm		VH Real	0,8	-1,1	1,2	0,4	-0,1	0,4	0,3	1,0	1,1	0,9
Consumo Privado		VH Real	1,3	0,1	2,4	2,0	2,8	3,0	1,2	1,1	0,7	0,1
Consumo Público		VH Real	2,6	0,3	2,5	1,8	2,7	2,2	1,5	0,8	0,2	-0,3
FBCF		VH Real	-3,5	-10,0	0,9	-2,9	-2,0	-1,5	-4,6	-3,3	-1,8	-5,4
Exportações Bens e Serviços		VH Real	1,5	3,7	4,5	0,9	-1,4	0,1	2,4	2,6	8,5	7,6
Importações Bens e Serviços		VH Real	-0,7	-0,4	6,8	1,8	4,3	3,0	0,7	-0,8	3,5	-0,3
FBCF sem construção	INE (Set 06)	VH Real	-3,7	-7,9	3,4	-1,1	-0,4	0,2	-2,1	-2,1	-0,5	-2,0
Balança Corrente / PIB	BP	%	-7,8	-5,9	-7,3	-9,3	-9,6	-10,0	-9,0	-9,3	-9,9	
Saldo Orçamental / PIB (exc. med. tempor)		%	-4,1	-5,3	-5,3	-6,0						
Taxa de desemprego	INE (Ago 06)	(%)	5,0	6,3	6,7	7,6	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3
Inflação	INE (Ago 06)	(%)	3,6	3,3	2,4	2,3	2,1	1,8	2,6	2,7	2,8	2,9

De acordo com o INE, no 2º trimestre de 2006, a **taxa de desemprego** fixou-se em 7,3%, recuperando face aos 7,7 do trimestre anterior (*Quadro 1.5*). O IEFP registou uma diminuição do número de desempregados inscritos nos centros de emprego em Julho (*Quadro 1.6*). O Eurostat estima uma diminuição da taxa de desemprego em Julho, para 7,2%. A **inflação**, medida pela variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE abrandou 0,3 p.p em Agosto (2,0%) relativamente a Julho (2,3%). A variação média do IPC nos últimos doze meses terminados em Agosto foi de 2,7%.

Quadro 1.6 – Mercado de Trabalho

Mercado de Trabalho	Fonte	Unidade	II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	Mai	Jun	Jul	Ago
Taxa de Desemprego	Eurostat	%	7,2	7,7	8,0	7,7	7,4	7,4	7,3	7,2	
Desempregados inscritos	IEFP	Nº Pessoas	470.853	469.283	483.471	486.428	299.836	457.009	442.499	436.901	
Variação dos desempregados inscritos	IEFP	mês n-mês(n-1)	-14.333	-1.570	14.188	2.957	-186.592	-12.244	-14.510	-5.598	
Desempregados inscritos	IEFP	VH	4,0	3,3	3,0	0,3	-36,3	-2,8	-4,6	-5,1	
Evolução do desemprego de longa duração	IEFP	VH						-2,1	-4,3	-4,3	
Índice do Custo de Trabalho (excl. Admin. Pública)	INE (Ago 06)	VH	2,6	2,7	0,5	3,8	2,3				
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat (Set 06)	VH	2,3	1,8	2,0	2,2	2,4				
Por memória: Inflação (IPC)	INE	VH	1,8	2,6	2,7	2,8	2,9	3,0	2,9	2,3	2,0

Os indicadores avançados da **actividade económica geral** disponíveis para Julho e Agosto, apontam para a continuação da recuperação moderada da economia no terceiro trimestre de 2006 (*Quadro 1.7*). O Indicador Coincidente do Banco de Portugal (*Figura 1.3*) subiu em Julho pelo oitavo mês consecutivo, com uma variação homóloga de 0,6%, superior à média do segundo trimestre (0,4%). O Indicador de Clima Económico do INE (*Figura 1.4*) prosseguiu em Julho e Agosto a trajectória de subida, registando os valores de 0,5 e 0,6, respectivamente, que comparam com o valor médio de 0,0 no segundo trimestre. O Indicador de Sentimento Económico (ISE) manteve a tendência ascendente em Julho, atingindo o valor mais elevado desde Abril de 2005 (94,0), mas em Agosto apresenta uma quebra (92,4) situando-se, ainda assim, acima da média do segundo trimestre (90,3). O Indicador Compósito Avançado da OCDE, continuou a melhorar em Julho (6,3%), situando-se acima da média do segundo trimestre (3,8%).

Quadro 1.7 – Indicadores avançados de actividade geral

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	2005			2006		2006				
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Indicador de Actividade Económica	INE	VH, M3M	1,3	0,8	1,3	1,1	0,4	1,0	0,8	0,4		
Indicador Coincidente Mensal	BP	VH	0,4	0,1	0,0	0,1	0,4	0,3	0,4	0,5	0,6	
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/M3M	-0,3	-0,8	-0,5	-0,6	0,0	-0,4	-0,5	0,0	0,2	0,5
Indicador Compósito Avançado	OCDE	N/(M12M) N-12	1,3	0,2	1,5	1,5	3,8	2,0	3,6	5,7	6,3	
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat	(1990-2003)=100	91,7	86,7	90,3	88,3	90,3	88,5	89,8	92,5	94,0	92,4

Figura 1.3

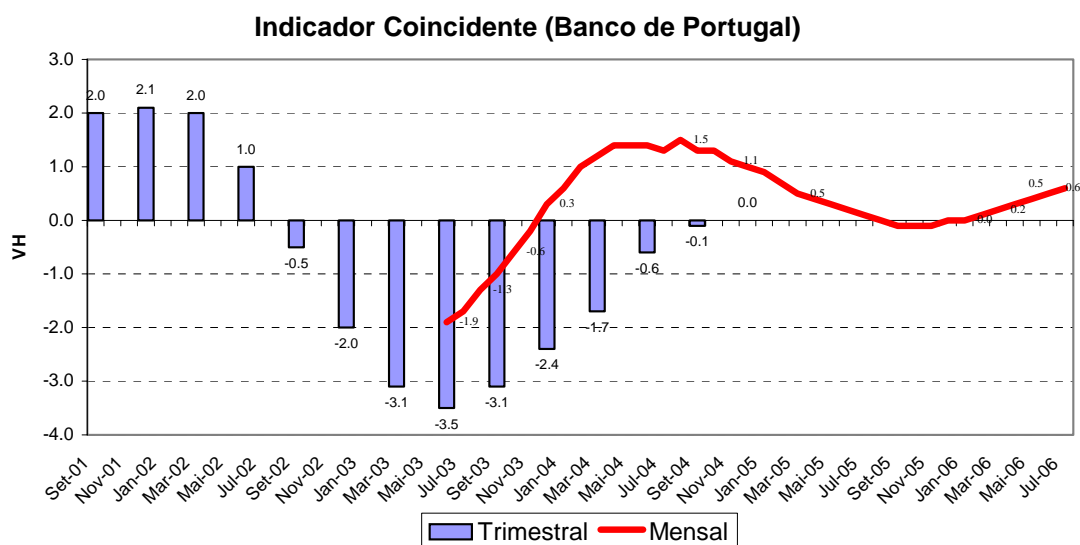
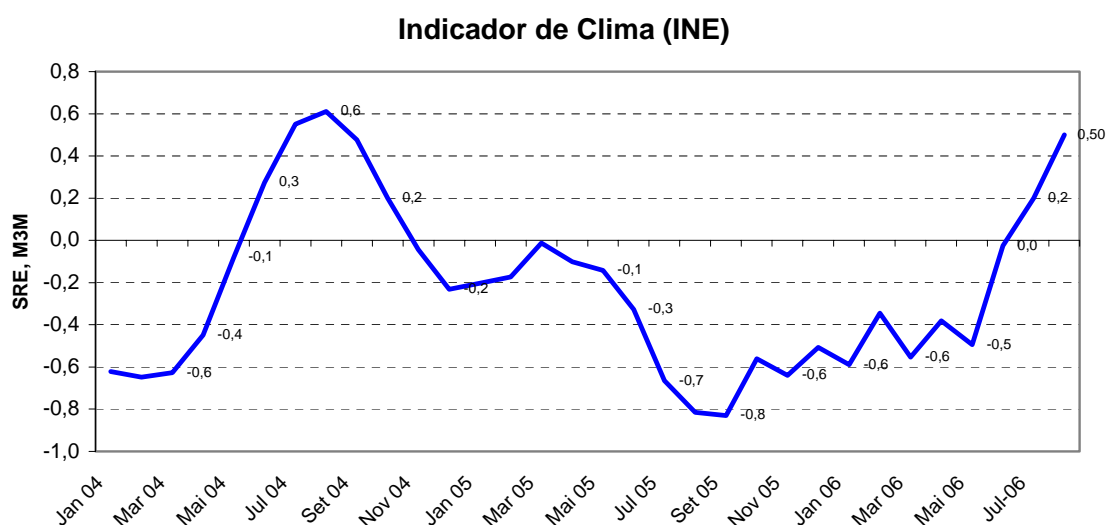


Figura 1.4



Quadro 1.8 – Indicadores avançados do consumo privado

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	2005			2006		2006					
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	2,3	1,1	0,7	0,8	0,9	0,8	0,8	1,0	1,2		
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	VE	-33,6	-41,9	-41,0	-37,8	-36,0	-36,1	-35,8	-36,2	-35,8	-34,0	
Indicador de Confiança dos Consumidores	Eurostat	VE	-33,3	-41,7	-40,7	-38,3	-37,7	-39,0	-38,0	-36,0	-36,0		
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const)	INE	VH (v.c.s)	4,1	0,2	0,8	0,3	-1,4	-0,7	1,7	-4,9	4,7		
IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	2,7	1,4	2,1	2,3	1,5	1,7	1,8	0,9	3,8		
IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	5,3	-0,6	-0,3	-1,2	-3,5	-2,6	1,7	-9,2	5,5		
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-16,0	-12,0	-9,0	-16,0	-15,0	-13,0	-26,0	-5,0	-18,0	-9,0	
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração	INE	VH	-5,2	0,7	3,1	0,8	0,5	2,9	0,9	-2,2	3,3		
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	BP	VH	12,2	-3,5	-3,1	-2,4	-9,2	2,8	-6,3	-18,7	-4,2	4,2	

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

No que respeita ao **Consumo Privado** (*Quadro 1.8*), os dados disponíveis para Julho e Agosto, apontam para uma melhoria significativa face ao segundo trimestre. O indicador coincidente do Consumo Privado calculado pelo BP cresceu 1,2% em Julho (VH), contra 0,9% no segundo trimestre. Essa evolução positiva é acompanhada por recuperações dos indicadores de Confiança dos Consumidores do INE e da Comissão Europeia. O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) registou em Julho uma taxa de variação homóloga de 4,7%, que compara com -1,4% no segundo trimestre. Essa evolução traduz melhorias no ramo Alimentar (3,8% contra 1,5%) e, de uma forma mais acentuada, no ramo Não Alimentar (5,5% contra -3,5%). O Índice de volume de negócios nos Serviços de Alojamento e Restauração apresentou uma variação homóloga em Julho de 3,3%, o que compara positivamente com a média do 2º trimestre (0,5%). Finalmente, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, revelam em Agosto uma inversão na trajectória descendente verificada desde o terceiro trimestre de 2005.

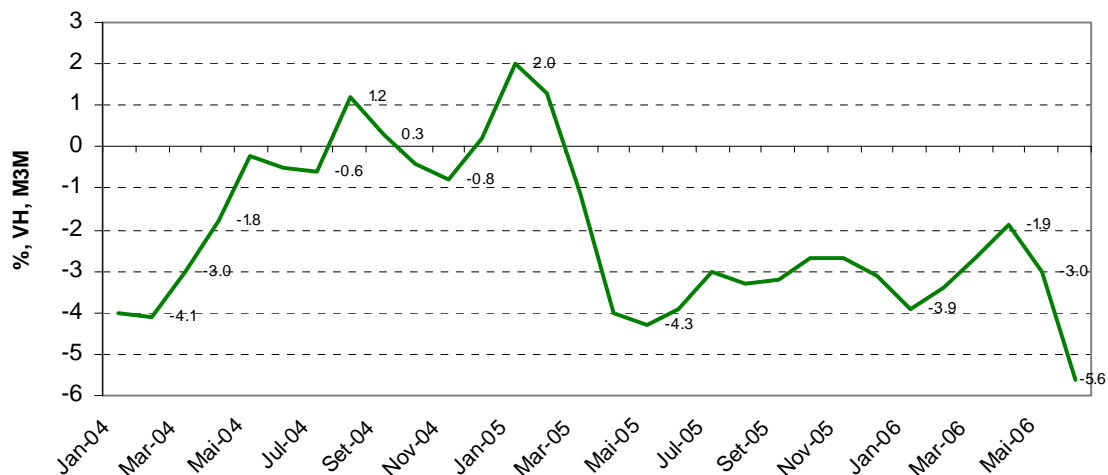
Relativamente ao **Investimento** (*Quadro 1.9*), a informação disponível até em Julho e Agosto, é algo contraditória, mas no conjunto não permite ainda vislumbrar uma inversão de tendência no comportamento desta variável face à evolução registada nos trimestres anteriores. O Índice de Produção Industrial de Máquinas e Equipamentos deteriorou-se em Julho (-4,2%) face ao segundo trimestre de 2006 (-3,4). O Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento, manteve em Julho um valor idêntico (-0,8%) ao da média do segundo trimestre de 2006. O Índice de Confiança na Construção do INE registou em Julho e Agosto (-47,5) uma melhoria apenas marginal face ao conjunto do segundo trimestre (-47,7). No lado positivo, as Vendas de Cimento registaram, segundo o Banco de Portugal, uma ligeira recuperação em Julho (-6,2%), face ao segundo trimestre de 2006 (-7,8). Também as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentam um comportamento mais favorável em Julho (-6,2%) e Agosto (3,7%) face ao segundo trimestre (-11,7%). O Índice de Novas Encomendas à Indústria de Bens de Investimento, na componente Mercado Nacional apresenta uma evolução desfavorável em Julho (-4,8%) por comparação com o segundo trimestre (0,6% VH).

Quadro 1.9 – Indicadores avançados do investimento

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	2005			2006		2006					
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Indicador de FBCF	INE	M3M	-3,9	-3,1	-3,0	-2,7	-5,6	-1,9	-3,0	-5,6			
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH(v.c.s)	-4,6	-1,7	3,7	-1,0	-3,4	-6,6	-2,0	-1,4	-4,2		
IPI - Bens de Investimento	INE	VH(v.c.s)	-2,9	-2,1	-2,1	-3,2	-0,8	-8,5	6,8	-0,4	-0,8		
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	VH	0,6	-8,5	0,3	-8,5	0,6	-0,2	4,1	-1,7	-4,8		
Importações de Bens de Investimento	INE	VH	10,9	3,6	-2,0	1,0		-10,9	5,3				
Indicador de Confiança na Construção	INE	SRE-VE	-40,0	-41,7	-46,2	-46,0	-47,7	-46,0	-48,5	-48,5	-47,5	-47,5	
Vendas de Cimento	BP	VH	-0,9	-5,5	-1,7	-0,2	-7,8	-13,9	-0,1	-9,7	-6,2		
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	BP	VH	0,8	-6,4	-5,2	-1,7	-11,9	-9,5	-0,7	-22,3	-6,2	3,7	
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	BP	VH	-7,3	10,4	-4,8	9,2	24,8	213,2	-52,4	-42,9	-14,1	-2,5	

Figura 1.5

Indicador FBCF (INE)



Relativamente ao **Comércio Externo**, os dados já avançados para Julho, ainda preliminares e sujeitos a grandes correcções, permitem perspectivar a manutenção de um crescimento elevado das exportações de bens e serviços em termos nominais (+13,3%, em VH), com crescimento mais rápido na componente de serviços (+21,5% em VH). De acordo com esses dados, as importações de bens terão aumentado 12,5%, devendo esse aumento reflectir o recrudescimento do consumo privado e eventualmente também a regularização das existências no sector de produtos petrolíferos refinados.

Quadro 1.10 – Balança de bens e Serviços – Taxas de Variação homóloga

Variações Homólogas em %

	2005			2006		2006					
	II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
BENS	-12,8	-8,8	-3,9	-7,1	6,7	-4,2	-26,9	4,3	-0,4	4,4	16,1
Crédito (Saídas)	0,7	5,0	3,9	11,2	10,7	7,4	4,8	20,8	-1,4	19,6	13,9
Débito (Entradas)	4,7	6,3	3,9	9,8	4,5	6,3	11,5	11,2	-0,8	10,7	3,4
SERVIÇOS	-22,6	8,2	19,5	25,7	40,6	33,1	23,3	22,5	59,8	33,6	33,9
Crédito	-5,0	5,0	6,5	19,2	18,7	22,3	14,9	20,3	19,3	21,3	15,6
Débito	6,0	2,5	1,6	17,5	8,5	19,8	12,7	19,6	4,4	14,7	6,8
BENS E SERVIÇOS	-28,7	-9,3	-0,5	-4,2	19,5	-0,3	-27,5	8,5	11,9	15,8	31,8
Crédito	-0,9	5,0	4,6	13,1	12,9	10,9	7,2	20,6	4,0	20,1	14,4
Débito	4,9	5,7	3,5	10,9	5,1	8,3	11,7	12,4	0,0	11,3	3,9

Fonte: GEE com base no Banco de Portugal, Boletim Estatístico

O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações é corroborado pelos **indicadores avançados de procura externa** (Quadro 1.11). O Volume de negócios na indústria, na componente mercado externo, manteve em Julho (14%) a evolução favorável verificado no segundo trimestre (11,6%) As Novas Encomendas Industriais provenientes do mercado externo registaram, em Julho, um acréscimo homólogo de 17,8%, mantendo a boa

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

dinâmica evidenciada no segundo trimestre (17,5%). O Inquérito realizado à Indústria Transformadora revelou uma melhoria ligeira da opinião dos empresários sobre a situação actual da Procura Externa em Julho e Agosto (-13 em média), por comparação com o segundo trimestre de 2006 (-14). A carteira de encomendas externa, melhorou em Julho (-12), face à média do segundo trimestre (-14).

Em termos gerais, e com os dados disponíveis até ao momento, pode-se perspectivar para o terceiro trimestre um cenário de crescimento induzido pelas exportações. O contributo da procura interna deverá ser menos negativo, podendo mesmo tornar-se positivo, dependendo da recuperação do consumo privado. O investimento, no entanto, deverá manter ainda em terreno negativo.

Quadro 1.11 – Indicadores Avançados de Procura Externa

Procura Externa	Fonte	Unidade	2005			2006		2006				
			II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo	INE	VH	2,9	3,8	3,7	9,0	11,6	-3,5	22,7	15,3	14,0	
Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo	INE	VH	-0,4	5,7	7,5	5,7	17,5	14,4	24,8	13,5	17,8	
Inquérito à Ind. Transformadora -Procura Externa	INE	SRE-VE	-28	-24	-17	-19	-14,0	-18	-22	-2	-12	-14
Carteira de Encomendas Externa	INE	SRE/M3M	-28,0	-24,3	-17,3	-19,3	-14,0	-20,0	-20,7	-14,0	-12,0	
<i>Por memória:</i>												
Exportações	BP	VH (p.corr)	-0,9	5,0	4,6	13,1	12,9	4,0	20,1	14,4		
Bens	BP	VH (p.corr)	0,7	5,0	3,9	11,2	10,7	-1,4	19,6	13,9		
Serviços	BP	VH (p.corr)	-5,0	5,0	6,5	19,2	18,7	19,3	21,3	15,6		

O FMI, no World Economic Outlook de Setembro, reviu em alta as previsões de crescimento para Portugal em 2006, de 0,8% para 1,2. No Quadro 1.12 apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a economia portuguesa efectuada por várias instituições.

Quadro 1.12 - Previsões para a economia Portuguesa

	2005					2006					2007				
	OCDE	CE	BP	FMI	PEC(05-09)	OCDE	CE	BP	FMI	PEC(05-09)	OCDE	CE	BP	FMI	PEC(05-09)
	Maio-06	Primav-06	Verão-06	Set-06	Dez-05	Maio-06	Primav-06	Verão-06	Set-06	Dez-05	Maio-06	Primav-06	Verão-06	Abr-06	Dez-05
Crescimento real em percentagem:															
PIB	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5	0,7	0,9	1,2	1,2	1,1	1,5	1,1	1,5	1,5	1,8
-Consumo privado	2,0	2	1,8	-	2,3	1,2	1,2	1,3	-	1,3	1,9	1,2	1,2	-	1,5
-Consumo Público	1,7	1,7	1,9	-	0,8	0,2	0,3	0,7	-	-1,3	-0,4	-0,1	0,5	-	-0,8
-FBCF	-2,9	-3,1	-2,7	-	-2,1	-0,7	-0,8	-1,2	-	1,7	2,8	1,3	0,5	-	3,6
-Exportações Bens e Serviços	0,9	0,9	0,9	-	1,2	4,0	3,9	8,4	-	5,7	5,6	4,5	4,7	-	6,1
-Importações Bens e serviços	1,8	1,8	1,7	-	2,1	2,7	2,3	5,7	-	4,2	5,0	3,4	2,3	-	4,3
Em percentagem															
IHPC (I.v.) ⁽¹⁾	2,1	2,6	2,1	2,1	2,3	2,7	2,7	2,6	2,6	2,3	2,1	2,4	2,1	2,2	2,2
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,7	7,4	7,6	7,6	7,4	7,9	8,1	-	7,7	7,7	7,7	8,3	-	7,6	7,7
Balança Corrente (% PIB) ⁽²⁾	-9,3	-9,5	-8,1	-9,3	-8,7	-9,6	-9,8	-9,4	-9,8	-8,8	-9,7	-9,6	-9,8	-9,6	-8,4

(1) No caso do PEC - Deflador do Consumo Privado e FMI - IPC

(2) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2006; OCDE, Economic Outlook nº79, Maio de 2006;

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Spring 2006; BP- Boletim Económico, Verão de 2006;

PEC - Plano de Estabilidade e Crescimento 2005-2009, Dezembro de 2005

2. Evolução do comércio internacional de mercadorias de Portugal Janeiro a Junho de 2006 (Intra + Extra-UE)

De acordo com dados recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no período de **Janeiro a Junho de 2006**⁴, as saídas de mercadorias cresceram em termos homólogos a um ritmo superior ao das entradas (11,3% e 6,4%). Este comportamento das saídas reflecte uma evolução muito favorável nos meses de Março, Maio e Junho de 2006, tendo-se assistido no mês de Abril a uma quebra em termos homólogos tanto das entradas (-3,1%) como das saídas (-1,2%) (*Quadro 2.1*).

No período de Janeiro a Junho, o grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias subiu 2,9 p.p., ao situar-se em 65,6%. O défice comercial (Fob-Cif) (*Quadro 2.2*) diminuiu 1,8% face ao do período homólogo do ano anterior, situando-se em 8,9 mil milhões de euros. A *Figura 2.1* apresenta a evolução do grau de cobertura (Fob/Cif) da entrada pela saída de mercadorias entre 1995 e 2005, e nos seis primeiros meses de 2006, em termos globais e excluídos os produtos energéticos. Com um comportamento decrescente entre 1996 e 2000-2001 (de 69,6% para 61%), a taxa de cobertura aumentou até 2003 (67,3%), para entrar novamente em queda até 2005 (62,4%). O primeiro semestre de 2006 indicia uma recuperação (65,6%).

No **período acumulado de 12 meses** a terminar em Junho de 2006, as saídas cresceram 8% e as entradas 5,5% em termos homólogos, com uma taxa de cobertura (Fob/Cif) de 64% (*Quadro 2.2*).

Excluindo os produtos energéticos, constata-se que no período de Janeiro a Junho, **as entradas cresceram 2,3%, tendo as saídas aumentado 8,4%**. A taxa de cobertura (Fob/Cif) será nesta situação de 73,9%, superior em 4,1 pontos percentuais à do período homólogo do ano anterior.

A evolução das entradas e das saídas de mercadorias por regiões e principais países nos últimos 12 meses, acumulados até Junho de 2006, consta do *Quadro 2.3*. O défice com a Espanha representou 35,3% do défice global e metade do saldo negativo com a UE.

⁴ Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para o período de Janeiro a Junho de 2006 (e os dados de base do comércio extracomunitário utilizados na análise do comércio extracomunitário no período de Janeiro a Julho de 2006), correspondem a uma primeira versão, sendo os de 2005, constantes dos quadros, valores implícitos na segunda versão do ano, já sujeitos a numerosas correcções mensais no sentido ascendente. Em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação, no que respeita ao comércio intracomunitário (limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: 50 mil euros para as chegadas e 80 mil para as expedições no caso de Portugal), bem como estimativas das não-respostas (valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação).

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 2.1 – Evolução mensal do comércio internacional
(Janeiro a Junho)

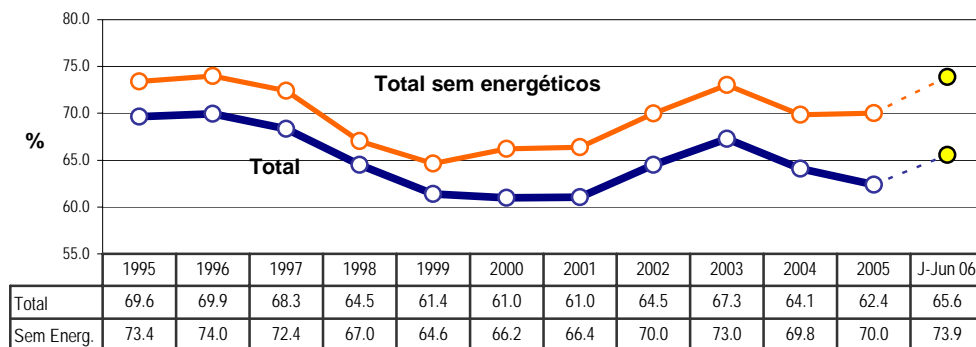
valores em milhões de euros

INTERNA- CIONAL	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	3 757	3 976	5.8	2 437	2 622	7.6
Fev	3 681	4 058	10.2	2 468	2 579	4.5
Mar	4 348	4 810	10.6	2 601	3 133	20.4
1º Trim	11 787	12 845	9.0	7 506	8 334	11.0
Abr	4 142	4 014	-3.1	2 558	2 527	-1.2
Mai	4 216	4 631	9.8	2 562	3 083	20.3
Jun	4 232	4 447	5.1	2 657	3 064	15.3
2º Trim	12 590	13 092	4.0	7 778	8 674	11.5
Jul	3 971			2 732		
Ago	3 558			1 944		
Set	4 346			2 800		
3º Trim	11 876			7 475		
Out	4 474			2 702		
Nov	4 359			2 832		
Dez	4 052			2 417		
4º Trim	12 884			7 952		

INTRA UE-25	CHEGADA (Cif)			EXPEDIÇÃO (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	2 883	2 953	2.4	2 018	2 099	4.0
Fev	2 960	3 057	3.3	2 039	2 054	0.7
Mar	3 372	3 618	7.3	2 089	2 445	17.0
1º Trim	9 216	9 628	4.5	6 146	6 598	7.4
Abr	3 182	2 911	-8.5	2 102	1 983	-5.7
Mai	3 149	3 421	8.6	2 053	2 394	16.6
Jun	3 210	3 380	5.3	2 154	2 371	10.1
2º Trim	9 541	9 711	1.8	6 310	6 748	6.9
Jul	3 037			2 178		
Ago	2 514			1 456		
Set	3 326			2 236		
3º Trim	8 878			5 870		
Out	3 326			2 104		
Nov	3 449			2 204		
Dez	3 122			1 864		
4º Trim	9 897			6 172		

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Figura 2.1 – Evolução da taxa de cobertura (fob/cif)
das entradas pelas saídas de mercadorias



Fonte: GEE a partir de dados de base do INE: 1995-2004 - últimas versões; 2005 - Versão implícita na segunda versão do ano; 2006 - Versão preliminar (2005 e 2006 estimados para Intra-UE).

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 2.2 – Evolução da balança comercial de Portugal
(Janeiro a Junho e últimos 12 meses)

Intra + Extra-UE

	Janeiro a Junho			Últimos 12 meses		
	2005	2006	TVH	Jul 04-Jun 05	Jul 05-Jun 06	TVH
milhões de Euros						
Entradas (cif)	24 376	25 936	6.4	48 052	50 696	5.5
(fob)	23 238	24 725	6.4	45 808	48 329	5.5
Saídas (fob)	15 284	17 007	11.3	30 020	32 434	8.0
Saldo (fob-cif)	- 9 093	- 8 929	1.8	- 18 033	- 18 262	-1.3
(fob-fob)	- 7 954	- 7 718	3.0	- 15 789	- 15 894	-0.7
Cobertura (fob/cif)	62.7	65.6	-	62.5	64.0	-
(fob/fob)	65.8	68.8	-	65.5	67.1	-
Sem energéticos:						
Entradas (cif)	21 202	21 698	2.3	42 008	42 400	0.9
(fob)	20 212	20 685	2.3	40 046	40 420	0.9
Saídas (fob)	14 794	16 030	8.4	29 024	30 637	5.6
Saldo (fob-cif)	- 6 408	- 5 669	11.5	- 12 984	- 11 763	9.4
(fob-fob)	- 5 418	- 4 655	14.1	- 11 022	- 9 783	11.2
Cobertura (fob/cif)	69.8	73.9	-	69.1	72.3	-
(fob/fob)	73.2	77.5	-	72.5	75.8	-
milhões de US\$						
Entradas (cif)	31 318	26 278	-16.1			
(fob)	29 856	25 051	-16.1			
Saídas (fob)	19 637	17 056	-13.1			
Saldo (fob-cif)	- 11 681	- 9 222	21.1			
(fob-fob)	- 10 219	- 7 995	21.8			

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2004 - última versão; 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar (2005 e 2006 estimados para Intra-UE).

Entrada - Somatório da "Chegada" da UE com a "Importação" de P.Terceiros

Saída - Somatório da "Expedição" para a UE com a "Exportação" para P.Terceiros

Quadro 2.3 – Comércio internacional por regiões e países
- Evolução homóloga nos últimos 12 meses acumulados até Junho -

Intra + Extra-UE

Regiões e Países	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert. (fob/cif)	Saldo (fob-cif)	
	milhões de euros		Taxa de Var	Estrut.	milhões de euros		Taxa de Var	Estrut.		Jul 04-Jun 05	Jul 05-Jun 06
	Jul 04-Jun 05	Jul 05-Jun 06		Jul 05-Jun 06	Jul 04-Jun 05	Jul 05-Jun 06		Jul 05-Jun 06	Jul 04-Jun 05	Jul 05-Jun 06	
TOTAL	48 052	50 696	5.5	100.0	30 019	32 435	8.0	100.0	64.0	- 18 033	- 18 261
Intra UE-25	37 091	38 113	2.8	75.2	24 213	25 388	4.9	78.3	66.6	- 12 878	- 12 725
<i>dos quais:</i>											
Alemanha	6 716	6 822	1.6	13.5	3 826	3 958	3.4	12.2	58.0	- 2 889	- 2 864
Espanha	14 634	15 315	4.7	30.2	7 961	8 871	11.4	27.4	57.9	- 6 673	- 6 444
França	4 352	4 346	-0.1	8.6	4 223	4 157	-1.5	12.8	95.6	- 129	- 189
Itália	2 737	2 800	2.3	5.5	1 273	1 406	10.4	4.3	50.2	- 1 464	- 1 395
P.Baixos	2 202	2 292	4.1	4.5	1 208	1 276	5.6	3.9	55.7	- 993	- 1 016
R.Unido	2 182	2 151	-1.4	4.2	2 704	2 571	-4.9	7.9	119.5	522	420
Extra UE-25	10 961	12 583	14.8	24.8	5 807	7 047	21.4	21.7	56.0	- 5 155	- 5 536
<i>dos quais:</i>											
EFTA	854	1 006	17.8	2.0	355	379	6.8	1.2	37.6	- 499	- 628
PALOP	62	42	-31.6	0.1	955	1 281	34.2	3.9	3021.2	893	1 239
Brasil	847	1 245	46.9	2.5	156	217	39.1	0.7	17.5	- 691	- 1 028
China	503	646	28.4	1.3	107	196	83.3	0.6	30.3	- 396	- 450
EUA	1 115	874	-21.6	1.7	1 668	1 887	13.2	5.8	216.0	553	1 014
Japão	586	583	-0.4	1.2	92	81	-12.4	0.2	13.9	- 493	- 502

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2004 - última versão; 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar (2005 e 2006 estimados para Intra-UE).

2.1 Evolução das saídas de mercadorias de Portugal (comércio Intra + Extra-UE)

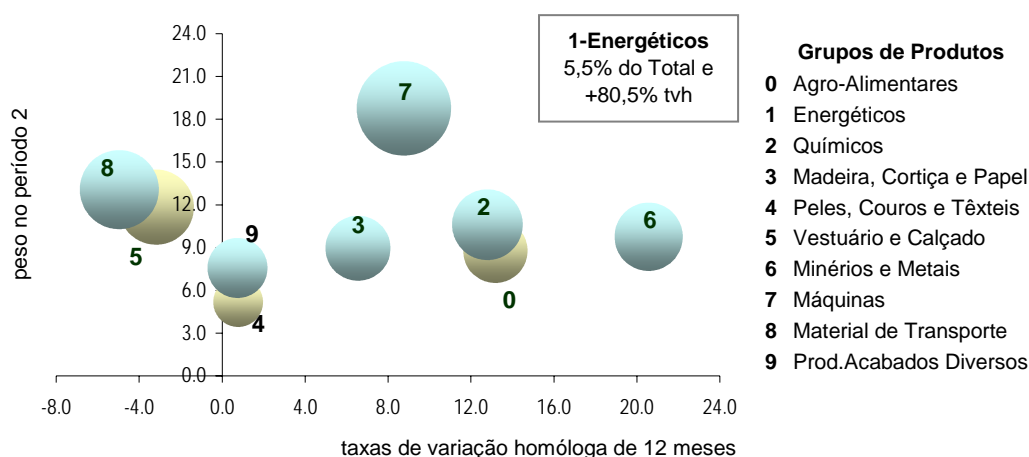
Nas saídas de mercadorias registou-se nos seis primeiros meses de 2006, face a igual período de 2005, uma taxa de crescimento em valor consideravelmente superior à taxa média de crescimento anual dos últimos quatro anos (11,3% e 2,5% respectivamente) (Quadro 2.4).

Com um peso de dois dígitos na estrutura, e cobrindo quase 2/3 do total, figuram os grupos das “**Máquinas**” (18,7%), do “**Material de Transporte**” (12,9%), do “**Vestuário e Calçado**” (11,5%), dos “**Químicos**” (10,6%) e dos “**Minérios e Metais**” (10,4%).

No período em análise assinalam-se crescimentos em valor de dois dígitos nos grupos dos produtos “**Energéticos**” (99,7%), designadamente refinados do petróleo, tendo subjacente o aumento do preço da matéria-prima, dos “**Minérios e Metais**” (30,2%), como minérios, metais e suas obras e cimento, dos “**Químicos**” (14%), designadamente produtos químicos orgânicos (onde se inserem os hidrocarbonetos e seus derivados, como os aromáticos), borracha e plásticos, entre outros, das “**Máquinas**” (11,9%), tanto eléctricas como aparelhos mecânicos, e dos “**Agro-alimentares**” (11,6%), com destaque para o tabaco manufacturado, mas também óleos vegetais, peixe, crustáceos e moluscos, e produtos hortícolas ou frutas preparados.

Por sua vez, registaram-se quebras em valor nas saídas dos grupos do “**Material de Transporte**” (-2,6%), e do “**Vestuário e Calçado**” (-1,6%), contudo de menor amplitude relativamente ao verificado nos últimos doze meses. A quebra no Material de Transporte ficou a dever-se aos produtos de aeronáutica⁵, já que as saídas de veículos automóveis aumentaram (3,3%).

Figura 2.2 – Saídas de mercadorias por Grupos de Produtos (Intra + Extra-UE)
- Peso e taxa de variação homóloga de 12 meses em valor -
(Jul 05-Jun 06 / Jul 04-Jun 05)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

⁵ Estes produtos centram-se em aeronaves que entram no país para reparação e manutenção e que eram contabilizados à entrada e à saída como mercadorias. A partir de 1 de Janeiro de 2005 passaram a ser incluídos na balança de Serviços, no comércio intracomunitário, e a partir de 1 de Janeiro de 2006 foi adoptado o mesmo procedimento relativamente ao comércio extracomunitário.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

A Figura 2.2 descreve a taxa de variação homóloga das saídas de mercadorias por grupos de produtos nos últimos doze meses, bem como o peso de cada grupo de produtos no total.

Quadro 2.4 – Saídas* por Grupos de Produtos

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 80 milhões de euros em 2006

Intra + Extra-UE

Gp NC-2	Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)				
		Janeiro a Junho		média anual 01-05	t.v.h. 12 meses	J-Jun 06/05	últimos 12 meses	Anual		Jan-Jun	
		2005	2006					2001	2005	2005	2006
	TOTAL DAS SAÍDAS	15 284	17 007	2.5	8.0	11.3	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
	000 Agro-Alimentares	1 272	1 420	7.0	13.2	11.6	8.8	7.3	8.8	8.3	8.3
22	Vinhos e outras bebidas alcoólicas	301	328	3.8	6.7	8.9	2.2	2.2	2.3	2.0	1.9
03	Peixe, crustáceos e moluscos	134	157	3.3	13.8	17.0	1.0	0.9	1.0	0.9	0.9
24	Tabaco manufacturado	98	152	30.0	88.7	55.4	0.9	0.3	0.7	0.6	0.9
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	89	115	8.4	27.7	28.4	0.6	0.5	0.6	0.6	0.7
04	Leite, lacticínios, ovos e mel	100	90	5.7	-8.9	-10.0	0.6	0.5	0.6	0.7	0.5
20	Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas	75	85	4.1	5.8	13.2	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5
	100 Energéticos	490	978	26.8	80.5	99.7	5.5	1.9	4.3	3.2	5.7
	200 Químicos	1 576	1 797	11.9	12.8	14.0	10.6	7.4	10.5	10.3	10.6
39	Plásticos e suas obras	551	620	13.3	10.9	12.5	3.6	2.4	3.6	3.6	3.6
29	Químicos orgânicos	249	312	17.9	23.7	25.2	1.9	1.1	1.8	1.6	1.8
40	Borracha e suas obras	245	289	13.6	15.1	17.8	1.7	1.1	1.7	1.6	1.7
30	Produtos farmacêuticos	161	179	0.0	9.3	11.5	1.0	1.0	1.0	1.1	1.1
38	Produtos químicos diversos	107	132	6.7	24.6	24.3	0.8	0.6	0.7	0.7	0.8
32	Extratos tanantes, tintas e vernizes	90	86	20.7	0.0	-3.6	0.5	0.3	0.6	0.6	0.5
	300 Madeira, Cortiça e Papel	1 401	1 521	1.2	6.6	8.5	9.0	9.7	9.1	9.2	8.9
48	Papel e cartão	470	510	4.1	4.9	8.6	3.0	3.0	3.1	3.1	3.0
45	Cortiça e suas obras	444	452	-2.2	-0.3	1.8	2.6	3.3	2.7	2.9	2.7
44	Madeira e suas obras	273	301	7.0	7.8	10.5	1.7	1.5	1.7	1.8	1.8
47	Pasta de papel	188	238	-3.0	25.1	26.5	1.4	1.8	1.4	1.2	1.4
	400 Peles, Couros e Têxteis	857	882	-7.9	0.8	2.9	5.2	7.9	5.4	5.6	5.2
63	Têxteis-lar e outros artefactos têxteis	313	290	-8.5	-8.3	-7.4	1.9	3.3	2.1	2.0	1.7
55	Fibras sintéticas/artificiais descontínuas	112	121	-9.4	17.2	7.9	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7
56	Cordoaria, pastas têxteis e suas obras	81	93	1.0	11.3	15.3	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	83	90	-8.2	0.6	7.9	0.5	0.8	0.5	0.5	0.5
	500 Vestuário e Calçado	1 988	1 957	-6.3	-3.2	-1.6	11.8	17.7	12.6	13.0	11.5
61+62	Vestuário	1 294	1 289	-2.1	-2.7	-0.4	7.9	11.3	8.3	8.5	7.6
61	- Vestuário de malha	863	866	-4.4	-3.5	0.4	5.3	7.2	5.5	5.6	5.1
62	- Vestuário excepto de malha	432	422	-7.6	-1.1	-2.1	2.6	4.2	2.8	2.8	2.5
64	Calçado e suas partes	677	651	-8.1	-4.1	-3.8	3.9	6.3	4.2	4.4	3.8
	600 Minérios e Metais	1 353	1 761	13.1	20.6	30.2	9.8	6.1	9.0	8.8	10.4
73	Obras de ferro e aço	358	426	12.0	16.3	19.0	2.5	1.7	2.4	2.3	2.5
72	Ferro e aço	337	407	20.1	9.7	20.8	2.3	1.2	2.2	2.2	2.4
76	Alumínio e suas obras	231	318	9.1	27.8	38.0	1.6	1.1	1.4	1.5	1.9
26	Minérios, escórias e cinzas	95	182	19.9	63.5	90.5	1.0	0.4	0.7	0.6	1.1
74	Cobre e suas obras	62	103	32.5	50.4	65.7	0.5	0.2	0.4	0.4	0.6
83	Obras diversas de metais comuns	93	103	3.9	5.7	10.5	0.6	0.6	0.6	0.6	0.6
25	Sal, enxofre, gesso, cal e cimento	77	100	25.0	31.7	30.6	0.6	0.2	0.5	0.5	0.6
	700 Máquinas	2 849	3 188	1.4	8.8	11.9	18.8	19.4	18.7	18.6	18.7
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	1 588	1 814	-2.7	8.6	14.3	10.6	12.9	10.4	10.4	10.7
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	1 261	1 374	8.4	8.9	8.9	8.2	6.5	8.3	8.3	8.1
	800 Material de Transporte	2 261	2 202	0.0	-5.0	-2.6	13.1	15.7	14.0	14.8	12.9
87	Automóveis, tractores e ciclos	2 060	2 128	0.1	-0.5	3.3	12.3	14.5	12.8	13.5	12.5
	900 Produtos Acabados Diversos	1 237	1 303	5.3	0.7	5.3	7.6	7.0	7.8	8.1	7.7
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	443	444	12.0	-4.2	0.2	2.5	1.9	2.7	2.9	2.6
69	Cerâmica	288	305	3.7	3.7	5.9	1.7	1.7	1.8	1.9	1.8
70	Vidro e suas obras	167	174	5.0	4.6	4.0	1.1	1.0	1.1	1.1	1.0
68	Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica	133	150	3.3	9.1	12.8	0.9	0.8	0.9	0.9	0.9
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	124	141	-5.0	6.1	13.3	0.8	0.9	0.8	0.8	0.8

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	<i>14 794</i>	<i>16 030</i>	<i>1.8</i>	<i>5.6</i>	<i>8.4</i>	<i>94.5</i>	<i>98.1</i>	<i>95.7</i>	<i>96.8</i>	<i>94.3</i>
------------------------------	---------------	---------------	------------	------------	------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

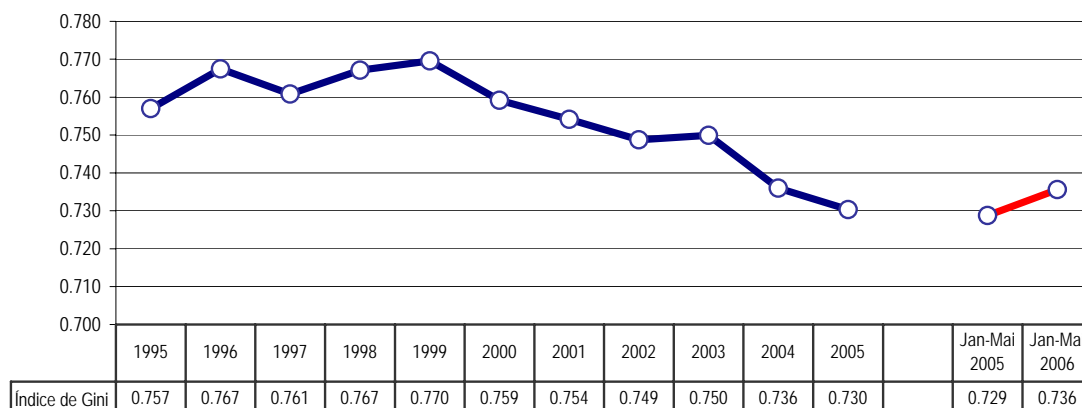
* Somatório das "Expedições" de mercadorias para a UE com as "Exportações" para Países Terceiros

Nota: Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) – 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 44 a 49) – 400 (Capº 41 a 43, 50 a 60 e 63) – 500 (Capº 61, 62, 64 a 67) – 600 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 700 (Capº 84 e 85) – 800 (Capº 86 a 89) – 900 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

A *Figura 2.3* descreve a evolução do **Índice de Gini**⁶ calculado para as saídas por capítulos da Nomenclatura Combinada ao longo dos últimos onze anos e dos cinco primeiros meses de 2006. Aquele indicador aponta para um aumento da diversificação das saídas entre 1999 e 2005. Atentando apenas à evolução nos cinco primeiros meses de 2006, o indicador sugere um ligeiro aumento da concentração das saídas por capítulos.

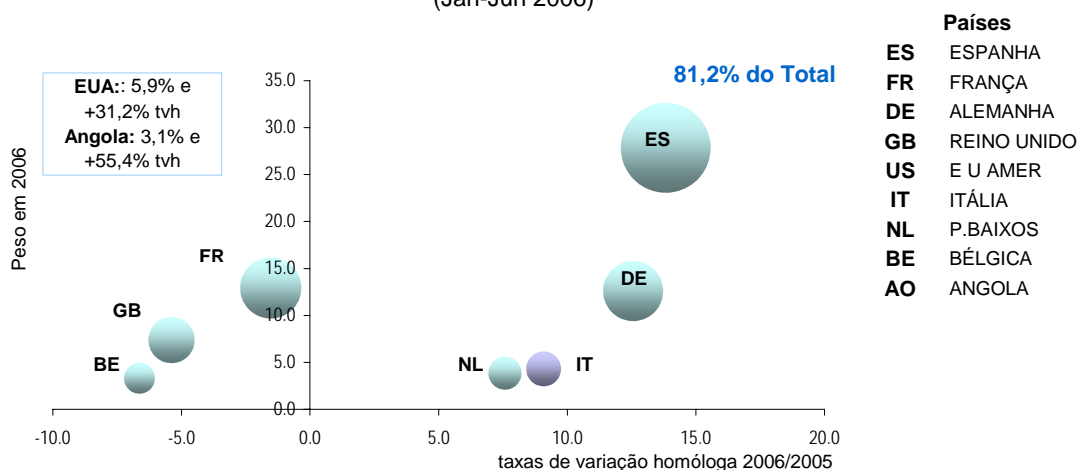
Figura 2.3 – Evolução do Índice de Gini das saídas de mercadorias por capítulos da NC (1995-2005 e Jan-Mai 2005-2006)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995-2004 Última versão; 2005-Versão implícita na segunda versão do ano; 2006-Versão preliminar

Na *Figura 2.4* estão representados os principais clientes de Portugal no período de Janeiro a Junho, com as taxas de variação homóloga em valor e o respectivo peso no total em 2006.

Figura 2.4 – Saídas de mercadorias por mercados de destino - Peso na estrutura e taxas de variação homóloga - (Jan-Jun 2006)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

⁶ Variando entre 0 e 1, o índice de Gini pode ser utilizado para medir a desigualdade na distribuição de uma grandeza estatística. Um índice 0 significa que existe uma distribuição igualitária (todos os valores iguais), enquanto um índice 1 traduz que apenas um só elemento agrega a totalidade da grandeza em análise.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

No período em análise, os países europeus representaram 80,9% do total das **saídas de mercadorias**, tendo a UE absorvido 78,5%. O principal cliente foi a Espanha (27,9% do total e 13,8% de taxa de variação homóloga), seguido da França (12,9% e -1,5% tvh), da Alemanha (12,6% e 12,6% tvh), do Reino Unido, (7,4% e -5,4% tvh), dos Estados Unidos (5,9% e 31,2% tvh), da Itália (4,3% e 9,1% tvh), dos Países Baixos (3,8% e 7,6% tvh), da Bélgica (3,3% e -6,6% tvh), de Angola (3,1% e 55,4% de tvh), e de Singapura (1,5% e 52,1% tvh) (Quadro 2.5 e Anexo I do anexo estatístico).

Quadro 2.5 – Evolução das saídas de mercadorias para uma selecção de mercados (Janeiro a Junho)

	Milhões de Euros		Taxas de Variação		Estrutura (%)			
	Janeiro a Junho		média anual	J-Jun	Anual		Jan-Jun	
	2005	2006	01-05	06/05	2001	2005	2005	2006
MUNDO	15 283 574	17 007 452	2.5	11.3	100.0	100.0	100.0	100.0
Intra UE-25	12 456 086	13 346 595	2.2	7.1	79.8	79.1	81.5	78.5
Extra UE-25	2 827 488	3 660 857	5.1	29.5	18.9	20.9	18.5	21.5
Os 10+:								
ESPANHA	4 161 788	4 737 416	11.2	13.8	19.3	26.8	27.2	27.9
FRANÇA	2 232 673	2 198 484	4.0	-1.5	12.7	13.5	14.6	12.9
ALEMANHA	1 900 138	2 138 771	-8.0	12.6	19.0	12.3	12.4	12.6
REINO UNIDO	1 324 693	1 253 423	-2.8	-5.4	10.2	8.3	8.7	7.4
E U AMER	764 373	1 002 873	1.8	31.2	5.7	5.6	5.0	5.9
ITÁLIA	670 144	730 978	2.0	9.1	4.4	4.4	4.4	4.3
P.BAIXOS	604 563	650 365	2.1	7.6	4.1	4.0	4.0	3.8
BÉLGICA	600 872	561 040	[1]	-6.6	5.3	3.8	3.9	3.3
ANGOLA	344 487	535 283	12.3	55.4	1.9	2.7	2.3	3.1
SINGPURA	171 963	261 488	44.9	52.1	0.3	1.3	1.1	1.5
Outros:								
BRASIL	75 361	115 307	-5.7	53.0	0.8	0.6	0.5	0.7
CHINA	66 446	93 400	29.8	40.6	0.2	0.6	0.4	0.5
RÚSSIA	26 170	41 866	36.5	60.0	0.1	0.3	0.2	0.2

[1] Não disponível por à data a Bélgica estar comercialmente integrada na Bélgica-Luxemburgo

Nota 1 - Os dados dos países Extra-UE correspondem à primeira versão do Janeiro a Junho. O Total inclui já uma versão dos países Extra-UE implícita no mês seguinte

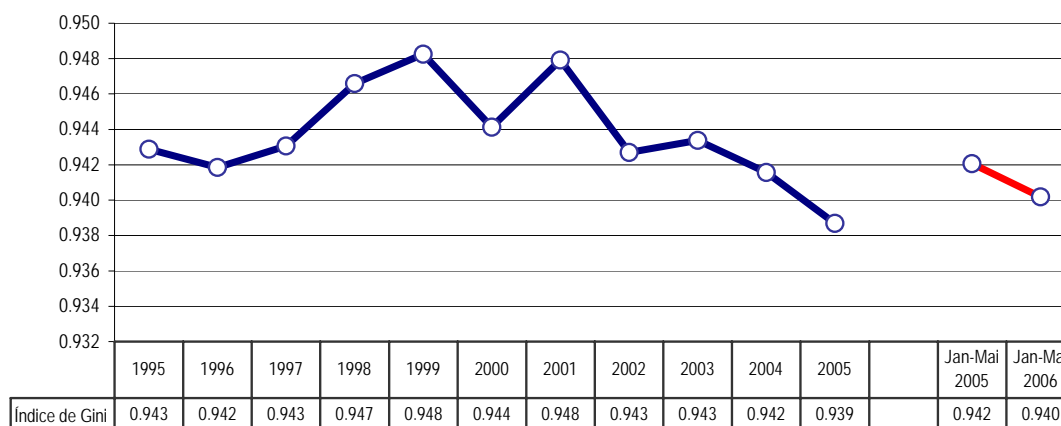
Nota 2 - Por motivo de compatibilidade, no cálculo da taxa de variação média anual 2001-2005 e na estrutura destes dois anos foram utilizados dados declarados (não incluindo estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas que o INE calcula desde 2005).

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

As **expedições** para a UE, registaram um crescimento em valor de 7,1%, tendo as **exportações** para os países terceiros aumentado 29,5%, sendo aqui de destacar o incremento das exportações para Angola (55,4%), Singapura (52,1%) e E.U.A. (31,2%), países que se situam entre os dez maiores clientes. Outros países que registaram crescimentos assinaláveis foram o Brasil (53%), a China (40,6%) e a Rússia (60%). Verificaram-se decréscimos nas saídas para França (-1,5%), Reino Unido (-5,4%) e Bélgica (-6,6%).

O **Índice de Gini** calculado agora para as saídas por mercados de destino ao longo dos últimos onze anos e cinco primeiros meses do ano em curso, aponta para uma tendência de concentração no período de 1995-1999, seguida de uma crescente diversificação ao longo de 2001-2005. A Informação disponível para os primeiros cinco meses de 2006, confirma a tendência para a diversificação de mercados (*Figura 2.5*).

Figura 2.5 – Evolução do índice de Gini das saídas de mercadorias por países (1995-2005 e Jan-Mai 2005-2006)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995-2004 Última versão; 2005-Versão implícita na segunda versão do ano; 2006-Versão preliminar

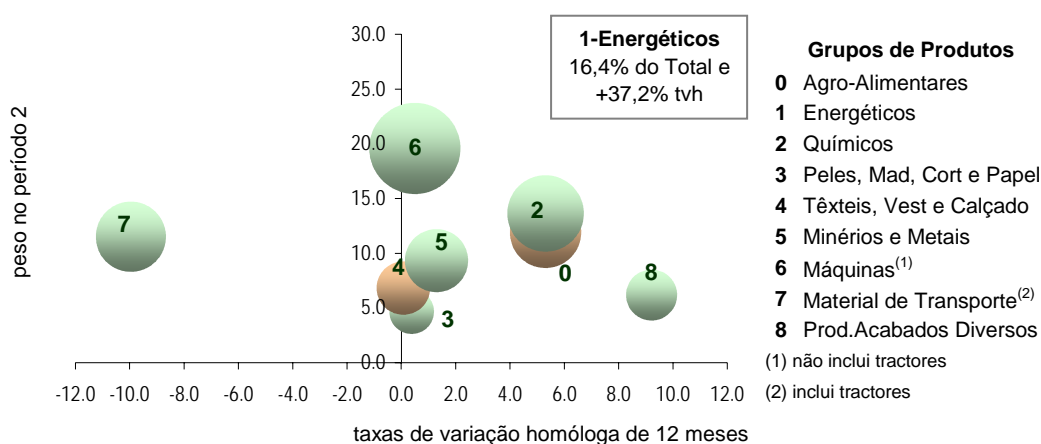
2.2 Evolução das entradas de mercadorias em Portugal (comércio Intra + Extra-UE)

Nos seis primeiros meses de 2006 a taxa de crescimento homóloga das entradas em valor foi de 6,4%, que compara com uma taxa média anual de crescimento de 2% nos últimos quatro anos (*Quadro 2.6*).

Por grupos de produtos, verificou-se uma descida em valor, em termos homólogos, no grupo do **“Material de Transporte”** (-9,4%)⁷, com um peso de 11,5% no total. O grupo dos produtos **“Energéticos”** registou um acréscimo de 33,5%. Seguiram-se, com aumentos inferiores a 5%, os grupos dos **“Têxteis, Vestuário e Calçado”**, dos produtos **“Agro-alimentares”** e das **“Máquinas”**. Com acréscimos entre 5 e 8%, os grupos dos **“Produtos Acabados Diversos”**, dos produtos **“Químicos”** e dos **“Minérios e Metais”**.

Na *Figura 2.6* pode visualizar-se a distribuição dos diversos grupos de produtos segundo o seu peso relativo nos últimos doze meses acumulados até Junho e a correspondente taxa de variação face ao período homólogo anterior.

Figura 2.6 - Entradas de mercadorias por Grupos de Produtos (Intra + Extra-UE)
- Peso e taxa de variação homóloga de 12 meses em valor -
(Jul 05-Jun 06 / Jul 04-Jun 05)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

⁷ Para além de uma quebra nas entradas de veículos automóveis, a maior quebra relativa verificou-se nos produtos de aeronáutica, centrados em aeronaves que entram no país para reparação e manutenção e que eram contabilizados à entrada e à saída como “mercadorias”. A partir de 1 de Janeiro de 2005 passaram a ser incluídos na Balança de Serviços, no comércio intracomunitário, e a partir de 1 de Janeiro de 2006 foi adoptado o mesmo procedimento relativamente ao comércio extracomunitário (alteração metodológica com efeito estatístico).

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 2.6 - Entradas* por Grupos de Produtos

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 125 milhões de euros em 2006

Intra + Extra-UE

Grp NC-2	Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)				
		Janeiro a Junho		média anual	t.v.h. 12 meses	J-Jun	últimos 12 meses	Anual		Jan-Jun	
		2005	2006	01-05	06/05	06/05	2001	2005	2005	2006	
	TOTAL DAS ENTRADAS	24 376	25 936	2.0	5.5	6.4	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
000	Agro-Alimentares	2 871	2 995	1.0	5.3	4.3	11.9	12.4	12.0	11.8	11.5
03	Peixe, crustáceos e moluscos	513	596	-0.1	12.5	16.2	2.2	2.3	2.1	2.1	2.3
02	Carnes	264	309	1.6	8.3	17.1	1.2	1.1	1.1	1.1	1.2
10	Cereais	248	233	-0.4	7.1	-6.1	1.0	1.1	1.0	1.0	0.9
08	Frutas	221	192	-0.2	-5.8	-13.0	0.8	0.9	0.8	0.9	0.7
04	Leite, lacticínios, ovos e mel	169	166	1.2	-3.9	-1.8	0.7	0.7	0.7	0.7	0.6
12	Sementes e frutos de oleaginosas	165	157	2.5	9.6	-4.7	0.7	0.7	0.7	0.7	0.6
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	116	151	12.5	31.2	29.7	0.6	0.4	0.5	0.5	0.6
19	Prep base cereais/leite; prod. pasteleria	146	150	5.5	2.6	3.2	0.6	0.5	0.6	0.6	0.6
22	Vinhos e outras bebidas alcoólicas	133	142	-2.6	0.0	6.7	0.7	0.8	0.7	0.5	0.5
07	Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos	123	129	-2.3	5.3	4.9	0.4	0.5	0.4	0.5	0.5
100	Energéticos	3 174	4 238	13.8	37.2	33.5	16.4	9.7	14.7	13.0	16.3
200	Químicos	3 384	3 626	4.3	5.3	7.2	13.6	12.5	13.6	13.9	14.0
39	Plásticos e suas obras	898	945	4.9	3.2	5.3	3.5	3.1	3.5	3.7	3.6
30	Produtos farmacêuticos	789	896	9.2	9.7	13.6	3.4	2.6	3.3	3.2	3.5
29	Químicos orgânicos	380	429	2.8	10.0	13.0	1.6	1.5	1.5	1.6	1.7
40	Borracha e suas obras	306	306	0.6	1.1	0.2	1.2	1.3	1.2	1.3	1.2
38	Produtos químicos diversos	223	241	2.6	6.6	7.9	0.9	0.9	0.9	0.9	0.9
32	Extratos tanantes, tintas e vernizes	225	216	0.0	-4.5	-4.0	0.8	0.9	0.9	0.9	0.8
33	Óleos essenciais, perfumes, cosmética	210	214	5.5	5.1	1.8	0.9	0.8	0.9	0.9	0.8
34	Sabões, ceras artíf., velas, prep.dentista	130	138	2.7	3.6	6.5	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5
300	Peles, Madeira, Cortiça e Papel	1 191	1 191	-2.9	0.4	0.0	4.7	5.7	4.8	4.9	4.6
48	Papel e cartão	476	500	0.9	6.2	5.1	2.0	2.0	2.0	2.0	1.9
44	Madeira e suas obras	264	254	-2.7	-3.3	-3.7	1.0	1.2	1.0	1.1	1.0
41	Peles e couros	169	167	-11.1	-3.7	-0.9	0.6	1.1	0.6	0.7	0.6
400	Têxteis, Vestuário e Calçado	1 756	1 778	-3.4	0.1	1.3	6.8	8.5	7.0	7.2	6.9
61+62	Vestuário	617	630	5.4	4.6	2.1	2.6	2.4	2.6	2.5	2.4
61	- Vestuário de malha	299	303	3.5	2.8	1.3	1.3	1.2	1.3	1.2	1.2
62	- Vestuário excepto de malha	319	328	4.1	6.4	2.9	1.3	1.2	1.4	1.3	1.3
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	275	283	-9.2	-4.9	2.8	1.0	1.6	1.0	1.1	1.1
64	Calçado e suas partes	216	220	0.1	4.5	2.0	0.8	0.9	0.8	0.9	0.8
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	149	140	-7.8	-6.5	-5.9	0.5	0.8	0.5	0.6	0.5
500	Minérios e Metais	2 401	2 591	3.6	1.3	7.9	9.3	8.6	9.2	9.9	10.0
72	Ferro e aço	965	950	8.1	-12.7	-1.6	3.3	2.8	3.4	4.0	3.7
76	Alumínio e suas obras	369	471	3.7	21.0	27.6	1.6	1.4	1.5	1.5	1.8
73	Obras de ferro e aço	414	403	4.4	2.4	-2.7	1.6	1.5	1.7	1.7	1.6
74	Cobre e suas obras	163	257	5.8	38.7	57.9	0.8	0.6	0.7	0.7	1.0
600	Máquinas (1)	4 862	5 002	-0.6	0.5	2.9	19.6	21.9	19.9	19.9	19.3
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	2 515	2 672	2.1	4.1	6.2	10.4	10.3	10.4	10.3	10.3
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	2 346	2 329	-3.2	-3.4	-0.7	9.1	11.6	9.5	9.6	9.0
700	Material de Transporte (2)	3 302	2 991	-1.8	-10.0	-9.4	11.5	14.8	12.5	13.5	11.5
87	Automóveis, tractores e ciclos	2 998	2 832	-1.5	-6.5	-5.5	10.8	13.4	11.5	12.3	10.9
800	Produtos Acabados Diversos	1 434	1 524	2.7	9.2	6.3	6.2	5.7	6.2	5.9	5.9
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	465	495	0.7	7.4	6.4	2.0	2.1	2.0	1.9	1.9
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	353	352	3.6	-0.2	-0.2	1.4	1.2	1.4	1.4	1.4
70	Vidro e suas obras	153	180	13.4	33.3	18.2	0.7	0.5	0.7	0.6	0.7
95	Brinquedos, jogos, artigos de desporto	107	128	3.1	15.5	19.2	0.6	0.5	0.6	0.4	0.5

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	<i>21 202</i>	<i>21 698</i>	<i>0.4</i>	<i>0.9</i>	<i>2.3</i>	<i>83.6</i>	<i>90.3</i>	<i>85.3</i>	<i>87.0</i>	<i>83.7</i>
------------------------------	---------------	---------------	------------	------------	------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

* Somatório das "Chegadas" de mercadorias provenientes da UE com as "Importações" de Países Terceiros

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Nota: Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) – 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 41 a 49)

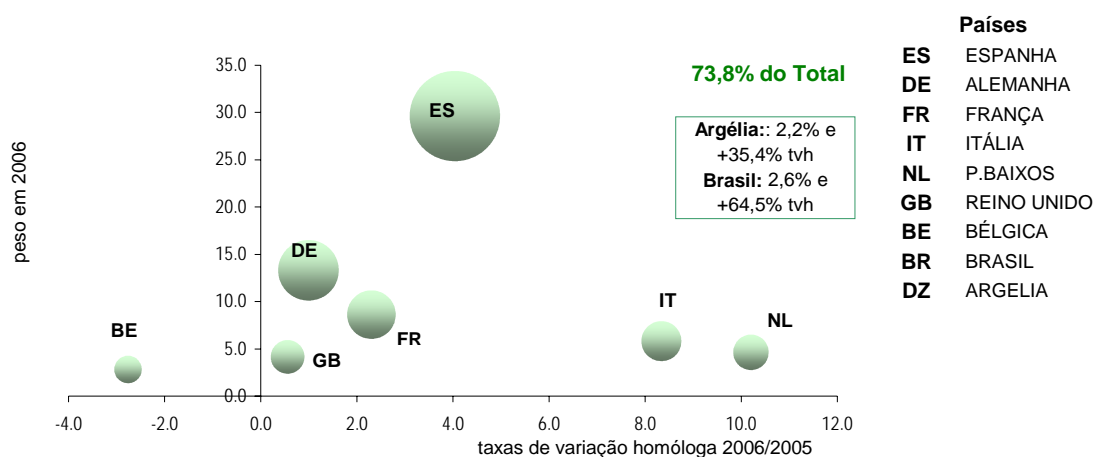
400 - (Capº 50 a 67) – 500 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 600 (Capº 84 e 85) – 700 (Capº 86 a 89) – 800 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Nos primeiros seis meses de 2006, a quota dos países europeus nas **entradas** de mercadorias em Portugal foi de 79,3%, cabendo 74,6% à UE (*Anexo I do anexo estatístico*). As chegadas de mercadorias provenientes da União Europeia aumentaram em valor, face ao período homólogo do ano anterior 3,1%. Por países, a Espanha foi o principal fornecedor

(29,6% do total, 4% de taxa de variação homóloga), seguida da Alemanha (13,3% e 1% tvh), França (8,6% e 2,3% tvh), Itália (5,8% e 8,3% tvh), Países Baixos (4,6% e 10,2% tvh), e Reino Unido (4,1% e 0,6% tvh) (Figura 2.7). Vinte países foram responsáveis por 86,8% das entradas de mercadorias em Portugal no período em análise. De entre estes, aqueles com os quais se registou uma maior intensificação do comércio foram a Rússia (144,6%), o Brasil (64,5%), a Arábia Saudita (76,4%), e a Argélia (35,4%), países que no seu conjunto representaram 7,5% do total.

Figura 2.7 - Entradas de mercadorias por mercados de origem
- Peso na estrutura e taxas de variação homóloga -
(Jan-Jun 2006)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

3. Evolução do Comércio Extracomunitário de Portugal Janeiro a Julho de 2006

De acordo com os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística, **no período de Janeiro a Julho de 2006**, as exportações de mercadorias (para países Extra-UE) cresceram, relativamente ao mesmo período do ano anterior, a um ritmo superior ao das importações (30,1% contra 16,6%). Ainda assim, a Balança Comercial, cujo saldo (Fob-Cif) se cifrou em cerca de -3,2 mil milhões de euros, registou um ligeiro agravamento face ao período homólogo do ano anterior (-2,3%), com a taxa de cobertura das importações pelas exportações (Fob/Cif) a aumentar 6 p.p., ao situar-se em 57,6% (*Quadro 3.1*).

Quadro 3.1 – Evolução da balança comercial de Portugal (Extra-UE)
(Janeiro a Julho e últimos 12 meses)

Extra-UE	Janeiro a Julho			Últimos 12 meses		
	2005	2006	TVH	Ago 04-Jul 05	Ago 05-Jul 06	TVH
milhões de Euros						
Importação (cif)	6 553	7 644	16.6	11 036	12 696	15.0
(fob)	6 247	7 287	16.6	10 521	12 103	15.0
Exportação (fob)	3 381	4 399	30.1	5 795	7 231	24.8
Saldo (fob-cif)	- 3 172	- 3 245	-2.3	- 5 241	- 5 464	-4.3
(fob-fob)	- 2 866	- 2 888	-0.8	- 4 726	- 4 871	-3.1
Cobertura (fob/cif)	51.6	57.6	-	52.5	57.0	-
(fob/fob)	54.1	60.4	-	55.1	59.7	-
Sem produtos energéticos:						
Importação (cif)	4 061	4 061	0.0	6 738	6 743	0.1
(fob)	3 872	3 871	0.0	6 423	6 429	0.1
Exportação (fob)	3 109	3 733	20.1	5 315	6 252	17.6
Saldo (fob-cif)	- 953	- 328	65.5	- 1 422	- 492	65.4
(fob-fob)	- 763	- 139	81.8	- 1 108	- 177	84.0
Cobertura (fob/cif)	76.5	91.9	-	78.9	92.7	-
(fob/fob)	80.3	96.4	-	82.8	97.2	-

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2004 - última versão; 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Considerando **o período acumulado de 12 meses** a terminar em Julho de 2006, verifica-se que, face ao período homólogo do ano anterior, as exportações cresceram em termos nominais 24,8% e as importações 15%, com uma taxa de cobertura (Fob/Cif) de 57%.

Excluindo os produtos energéticos, constata-se que no período de Janeiro a Julho de 2006, **as importações de mercadorias não registaram qualquer variação, enquanto que as exportações cresceram 20,1%**. Nesta situação, a taxa de cobertura (Fob/Cif) é de 91,9%, superior à do período homólogo de 2005 em 15,4 pontos percentuais.

No *Quadro 3.2* pode observar-se a evolução das importações e das exportações de mercadorias nos últimos 12 meses acumulados até Julho, por regiões e principais países. Nos 7 primeiros meses de 2006, os **défices** (Fob-Cif) mais significativos ocorreram com o Brasil, Argélia, Nigéria, Rússia, Noruega, Arábia Saudita, China, Japão, Líbia e Guiné Equatorial. Por sua vez, os maiores **saldos positivos** verificaram-se com os EUA, Angola e Singapura.

Quadro 3.2 – Comércio extracomunitário por regiões e países
- Evolução homóloga nos últimos 12 meses acumulados até Julho -

Extra-UE

Regiões e Países	IMPORTAÇÃO (Cif)				EXPORTAÇÃO (Fob)				Cobert. (fob/cif)	Saldo (fob-cif)		
	milhões de euros		Taxa de Var	Estrut.	milhões de euros		Taxa de Var	Estrut.		Ago 05- Jul 06	Ago 04- Jul 05	Ago 05- Jul 06
	Ago 04- Jul 05	Ago 05- Jul 06		Ago 05- Jul 06	Ago 04- Jul 05	Ago 05- Jul 06		Ago 05- Jul 06				
Extra UE-25	11 036	12 696	15.0	100.0	5,795	7 231	24.8	100.0	57.0	-5,241	-5,464	
<i>dos quais:</i>												
EFTA	860	1 018	18.4	8.0	346	381	10.2	5.3	37.4	-514	-637	
PALOP	62	40	-35.2	0.3	958	1 327	38.5	18.3	3295.7	896	1,286	
Brasil	810	1 289	59.1	10.2	156	219	40.8	3.0	17.0	-654	-1,070	
China	517	666	28.8	5.2	114	196	71.6	2.7	29.4	-403	-470	
EUA	1 171	829	-29.2	6.5	1,649	1 954	18.5	27.0	235.6	478	1,124	
Japão	584	578	-1.2	4.5	93	82	-12.0	1.1	14.1	-492	-496	

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2004 - última versão; 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

3.1 Evolução das Exportações Portuguesas de Mercadorias (comércio Extra-UE)

Cerca de 63% das exportações concentraram-se em quatro grupos de produtos: “**Máquinas**” (29,6%), “**Energéticos**” (15,2%), “**Madeira, Cortiça e Papel**” (9,4%) e produtos “**Agro-alimentares**” (9,2%).

No período de Janeiro a Julho de 2006, quando comparado com igual período do ano anterior, assinala-se um crescimento de três dígitos em valor nas exportações do grupo dos “**Energéticos**” (144,3%), designadamente refinados do petróleo, tendo subjacente o aumento do preço da matéria-prima. Com crescimentos ainda acima da média nacional destacam-se os grupos dos “**Minérios e Metais**” (45,9%), onde se destacam pelo seu peso as obras de ferro e aço, e das “**Máquinas**” (30,5%), onde se evidenciam os aparelhos eléctricos. Registaram-se também crescimentos significativos nos grupos dos “**Agro-Alimentares**” (29,3%), com especial dinamismo no peixe, crustáceos e moluscos, dos “**Produtos Acabados Diversos**” (23,6%), com elevados ritmos de crescimento no mobiliário e nos aparelhos de óptica, fotografia e precisão, e dos “**Químicos**” (16,5%), muito diversificados. Nos grupos das “**Peles, Couros e Têxteis**” e da “**Madeira, Cortiça e Papel**”, verificou-se um crescimento mais moderado (6,6% e 6,2% respectivamente) (Quadro 3.3).

As exportações dos grupos do “**Material de Transporte**” e do “**Vestuário e Calçado**”, registaram uma ligeira quebra face ao ano anterior (-2,1% e -2,9% respectivamente). No primeiro grupo, a quebra reflecte um declínio na componente dos produtos de aeronáutica, nomeadamente aeronaves que entram no país para reparação e manutenção, na sequência de uma alteração metodológica, com efeitos estatísticos, na sua contabilização, como já atrás foi referido. No segundo, a quebra estendeu-se a ambas as componentes do grupo, ainda que o decréscimo no calçado tenha sido mais acentuado (-4,1% contra -2,3% no vestuário).

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 3.3 – Exportações por Grupos de Produtos (Extra-UE)

Dos quais: produtos por capítulo (NC-2) acima de 20 milhões de euros em 2006

(Fob)

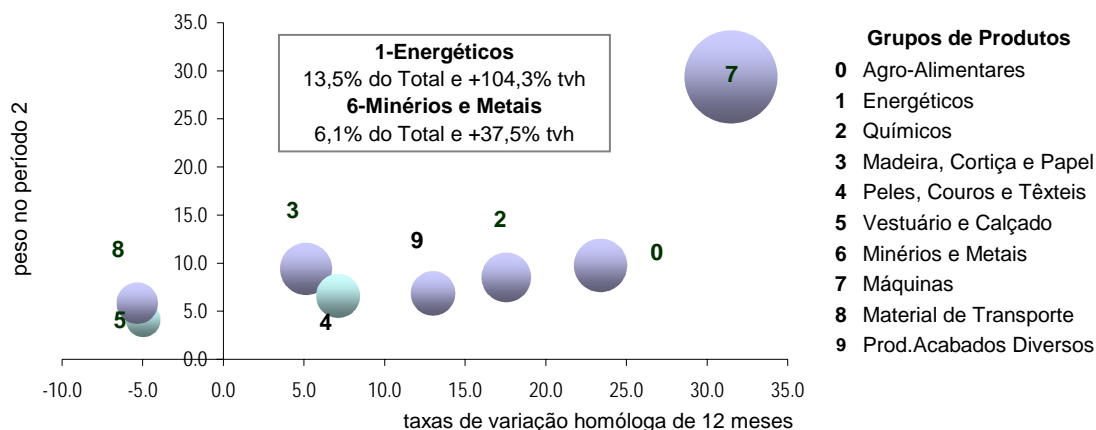
Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Tx Variação (%)		Estrutura (%)		
	Janeiro a Julho		t.v.h. 12 meses	J-Jul 06/05	últimos 12 meses	Janeiro a Julho	
	2005	2006				2005	2006
TOTAL	3 381	4 399	24.8	30.1	100.0	100.0	100.0
000 Agro-Alimentares	313	405	23.4	29.3	9.7	9.3	9.2
22 Vinhos e outras bebidas alcoólicas	127	154	15.7	21.2	3.8	3.7	3.5
15 Gorduras e óleos animais e vegetais	61	71	23.9	17.0	1.8	1.8	1.6
16 Preparados de carne/peixe	25	30	28.3	20.2	0.7	0.7	0.7
20 Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas	23	29	20.6	28.8	0.7	0.7	0.7
03 Peixe, crustáceos e moluscos	19	27	34.7	46.0	0.7	0.6	0.6
100 Energéticos	273	667	104.3	144.3	13.5	8.1	15.2
200 Químicos	314	365	17.5	16.5	8.5	9.3	8.3
39 Plásticos e suas obras	85	95	8.9	12.2	2.2	2.5	2.2
29 Químicos orgânicos	63	68	0.2	7.2	1.5	1.9	1.5
40 Borracha e suas obras	46	55	15.9	18.8	1.2	1.4	1.2
30 Produtos farmacêuticos	45	48	15.2	7.4	1.1	1.3	1.1
32 Extratos tanantes, tintas e vernizes	33	42	52.5	29.0	1.0	1.0	1.0
300 Madeira, Cortiça e Papel	390	414	5.1	6.2	9.4	11.5	9.4
45 Cortiça e suas obras	212	210	-0.3	-1.0	4.7	6.3	4.8
48 Papel e cartão	126	131	-2.4	3.9	3.1	3.7	3.0
44 Madeira e suas obras	27	41	43.5	50.2	0.9	0.8	0.9
47 Pasta de papel	8	22	158.2	168.3	0.5	0.2	0.5
400 Peles, Couros e Têxteis	273	291	7.1	6.6	6.6	8.1	6.6
63 Têxteis-lar e outros artefactos têxteis	119	111	-10.3	-6.2	2.6	3.5	2.5
55 Fibras sintéticas/artificiais descontínuas	54	60	42.3	10.8	1.3	1.6	1.4
56 Cordoaria, pastas têxteis e suas obras	18	27	31.8	48.8	0.5	0.5	0.6
52 Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	28	26	-4.2	-5.1	0.6	0.8	0.6
500 Vestuário e Calçado	181	176	-5.0	-2.9	4.1	5.4	4.0
61+62 Vestuário	113	110	-5.1	-2.3	2.6	3.3	2.5
61 - <i>Vestuário de malha</i>	73	72	-6.0	-1.6	1.7	2.2	1.6
62 - <i>Vestuário excepto de malha</i>	39	38	-3.5	-3.6	0.9	1.2	0.9
64 Calçado e suas partes	64	61	-4.7	-4.1	1.4	1.9	1.4
600 Minérios e Metais	189	275	37.5	45.9	6.1	5.6	6.3
73 Obras de ferro e aço	69	108	38.5	57.2	2.3	2.0	2.5
25 Sal, enxofre, gesso, cal e cimento	22	34	64.1	54.7	0.8	0.6	0.8
26 Minérios, escórias e cinzas	14	29	89.4	101.0	0.6	0.4	0.7
83 Obras diversas de metais comuns	18	23	25.3	27.4	0.5	0.5	0.5
76 Alumínio e suas obras	14	21	50.9	47.0	0.5	0.4	0.5
82 Ferramentas, cutelaria, talheres	14	20	29.5	42.9	0.5	0.4	0.5
700 Máquinas	996	1 301	31.5	30.5	29.4	29.5	29.6
85 Máquinas e aparelhos eléctricos	500	739	45.7	47.7	16.6	14.8	16.8
84 Máquinas e aparelhos mecânicos	496	562	16.7	13.2	12.8	14.7	12.8
800 Material de Transporte	210	205	-5.3	-2.1	5.8	6.2	4.7
87 Automóveis, tractores e ciclos	117	185	50.6	58.4	4.0	3.5	4.2
900 Produtos Acabados Diversos	243	301	13.0	23.6	6.8	7.2	6.8
69 Cerâmica	63	70	8.1	11.6	1.6	1.9	1.6
94 Mobiliário, colchões, candeeiros	45	70	46.2	56.6	1.5	1.3	1.6
68 Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica	51	54	2.4	6.7	1.2	1.5	1.2
90 Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	24	37	36.7	51.5	0.8	0.7	0.8
99 Comércio conf./enc. postais; prov. bordo	19	22	-21.1	13.4	0.5	0.6	0.5
Por memória:							
<i>Total sem energéticos</i>	<i>3 109</i>	<i>3 733</i>	<i>17.6</i>	<i>20.1</i>	<i>86.5</i>	<i>91.9</i>	<i>84.8</i>

Nota: Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 44 a 49) – 400 (Capº 41 a 43, 50 a 60 e 63) – 500 (Capº 61, 62, 64 a 67) – 600 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 700 (Capº 84 e 85) – 800 (Capº 86 a 89) – 900 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Na Figura 3.1 e Quadro 3.3 pode observar-se a variação homóloga das exportações de mercadorias por grupos de produtos nos últimos 12 meses acumulados até Julho.

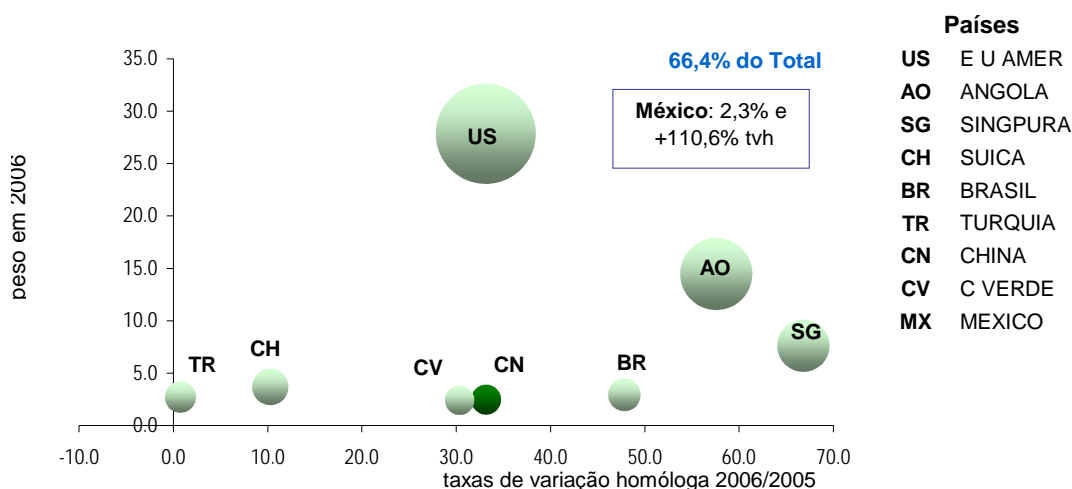
Figura 3.1 – Exportações de mercadorias por Grupos de Produtos (Extra-UE)
- Peso e taxa de variação homóloga de 12 meses –
(Ago 05-Jul 06 / Ago 04-Jul 05)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

No período de Janeiro a Julho de 2006, e no que se refere ao comércio extracomunitário, os EUA foram o principal mercado de destino, absorvendo 27,8% do total das exportações para os países terceiros. Seguiu-se Angola, com um peso de 14,5% e Singapura, com 7,6%. Estes foram também os mercados para os quais as exportações mais aumentaram em valor absoluto (EUA, 305 milhões de euros, Angola, 232 milhões, e Singapura, 134 milhões de euros). De referir descidas nas exportações para o Canadá, África do Sul e Japão, entre outros (Figura 3.2 e Anexo II do anexo estatístico).

Figura 3.2 – Exportações de mercadorias por mercados de destino (Extra-UE)
- Peso na estrutura e taxas de variação homóloga -
(Janeiro a Julho de 2006)

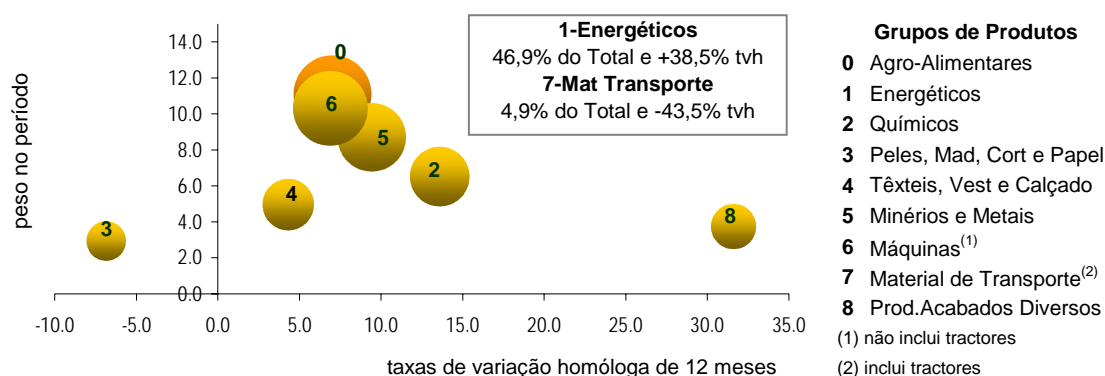


Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

3.2 Evolução das Importações Portuguesas de Mercadorias (comércio Extra-UE)

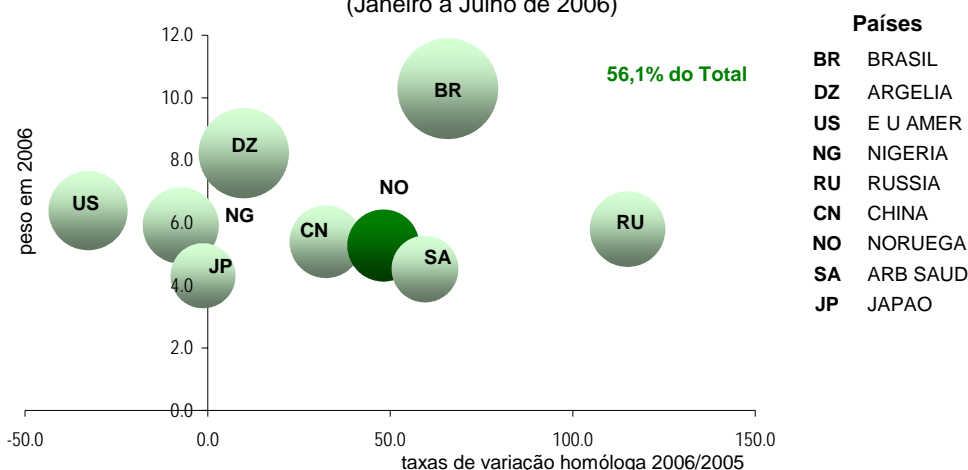
No período de Janeiro a Julho de 2006, verificaram-se descidas em valor nas importações dos grupos do “**Material de Transporte**” (-45,7%), na sequência da alteração metodológica já atrás referida, das “**Peles, Madeira, Cortiça e Papel**” (-7,8%) e dos produtos “**Agro-alimentares**” (-3,4%). Os restantes grupos registaram acréscimos em valor, destacando-se, entre os mais dinâmicos, os “**Energéticos**” (+43,8%) que representaram 46,9% do total, os “**Produtos Acabados Diversos**” (+24,7%) e os “**Minérios e Metais**” (+23,1%) (Quadro 3.4). Neste quadro, podem também observar-se as variações homólogas das importações de mercadorias nos últimos 12 meses acumulados até Julho. A Figura 3.3 descreve a dinâmica de importação em valor dos diversos grupos de produtos no período de 12 meses até Julho, bem como a sua importância relativa no total das importações.

Figura 3.3 – Importações de mercadorias por Grupos de Produtos (Extra-UE)
- Peso e taxa de variação homóloga em valor de 12 meses -
(Ago 05-Jul 06 / Ago 04-Jul 05)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Figura 3.4 – Importação de mercadorias por mercados de origem (Extra-UE)
- Peso na estrutura e taxas de variação homóloga -
(Janeiro a Julho de 2006)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

No período de Janeiro a Julho de 2006, o Brasil foi o principal fornecedor (10,3%), seguido da Argélia (8,2%) e dos EUA (6,4%). Os maiores aumentos das importações, em valor absoluto, referem-se ao Brasil (+312 ME), Rússia (+238 ME), Noruega (+131 ME), Arábia Saudita (+129 ME) e China (+101 ME), enquanto que as quebras mais volumosas se verificaram com os EUA (-237 ME) e o Iraque (-41 ME) (Figura 3.4 e Anexo II do anexo estatístico).

Quadro 3.4 - Importações por Grupos de Produtos (Extra-UE)

Dos quais: produtos por capítulo (NC-2) acima de 25 milhões de euros em 2006

(Cif)

Grp NC-2	Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Tx Variação (%)		Estrutura (%)		
		Janeiro a Julho		t.v.h. 12 meses	J-Jul 06/05	últimos 12 meses	Janeiro a Julho	
		2005	2006				2005	2006
	TOTAL	6 553	7 644	15.0	16.6	100.0	100.0	100.0
000	Agro-Alimentares	825	796	7.0	-3.4	11.1	12.6	10.4
03	Peixe, crustáceos e moluscos	194	237	23.8	22.3	3.0	3.0	3.1
12	Sementes e frutos de oleaginosas	143	138	11.0	-3.4	2.0	2.2	1.8
08	Frutas	123	92	-14.3	-25.5	1.2	1.9	1.2
17	Açúcares e produtos de confeitaria	86	78	-1.5	-9.7	1.2	1.3	1.0
10	Cereais	80	67	12.5	-15.8	0.9	1.2	0.9
23	Resíduos ind.aliment; aliment.animal	62	40	-22.1	-35.6	0.8	0.9	0.5
09	Café, chá, mate e especiarias	27	34	26.3	23.6	0.4	0.4	0.4
100	Energéticos	2 492	3 583	38.5	43.8	46.9	38.0	46.9
200	Químicos	461	507	13.6	9.9	6.5	7.0	6.6
30	Produtos farmacêuticos	128	137	15.4	6.7	1.8	2.0	1.8
29	Químicos orgânicos	126	128	12.1	1.7	1.7	1.9	1.7
39	Plásticos e suas obras	79	76	2.8	-3.5	0.9	1.2	1.0
40	Borracha e suas obras	53	67	17.7	25.0	0.8	0.8	0.9
38	Produtos químicos diversos	29	44	37.1	52.8	0.5	0.4	0.6
300	Peles, Madeira, Cortiça e Papel	229	212	-6.8	-7.8	2.9	3.5	2.8
44	Madeira e suas obras	126	110	-11.4	-12.7	1.5	1.9	1.4
41	Peles e couros	38	40	5.0	4.8	0.5	0.6	0.5
400	Têxteis, Vestuário e Calçado	361	391	4.3	8.2	5.0	5.5	5.1
61+62	Vestuário	50	46	-3.2	-9.6	0.6	0.8	0.6
61	- Vestuário de malha	23	21	0.6	-6.9	0.3	0.4	0.3
62	- Vestuário excepto de malha	27	24	-6.4	-11.9	0.3	0.4	0.3
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	145	168	3.0	16.2	2.0	2.2	2.2
64	Calçado e suas partes	50	49	1.2	-3.8	0.6	0.8	0.6
55	Fibras sintéticas/artificiais descontínuas	29	41	22.7	39.7	0.5	0.4	0.5
500	Minérios e Metais	614	756	9.4	23.1	8.7	9.4	9.9
72	Ferro e aço	277	324	-2.6	16.9	3.6	4.2	4.2
76	Alumínio e suas obras	214	294	31.2	37.5	3.3	3.3	3.8
73	Obras de ferro e aço	32	39	2.7	20.9	0.5	0.5	0.5
25	Sal, enxofre, gesso, cal e cimento	36	27	-18.5	-23.4	0.4	0.5	0.4
600	Máquinas (1)	718	794	6.9	10.6	10.3	11.0	10.4
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	374	412	6.7	10.1	5.4	5.7	5.4
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	344	382	7.1	11.0	4.9	5.2	5.0
700	Material de Transporte (2)	650	353	-43.5	-45.7	4.9	9.9	4.6
87	Automóveis, tractores e ciclos	302	275	-8.4	-9.0	3.7	4.6	3.6
88	Aeronaves	341	73	-73.9	-78.7	1.2	5.2	1.0
800	Produtos Acabados Diversos	203	253	31.6	24.7	3.7	3.1	3.3
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	79	90	14.4	13.3	1.3	1.2	1.2
97	Objectos de arte/colecção/antiquidades	7	38	899.1	471.9	0.6	0.1	0.5
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	25	27	3.9	8.6	0.4	0.4	0.4

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	<i>4 061</i>	<i>4 061</i>	<i>0.1</i>	<i>0.0</i>	<i>53.1</i>	<i>62.0</i>	<i>53.1</i>
------------------------------	--------------	--------------	------------	------------	-------------	-------------	-------------

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Nota: Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 41 a 49) - 400 (Capº 50 a 67) – 500 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 600 (Capº 84 e 85) – 700 (Capº 86 a 89) – 800 (Capº 68 a 70 e 90-99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

4. Balança de Produtos Industriais Transformados por Grau de Intensidade Tecnológica⁸ (Janeiro a Maio de 2006)

No período de Janeiro a Maio de 2006, a Balança Comercial de Portugal de produtos industriais transformados tornou-se menos deficitária. A **saída**⁹ de produtos classificados na categoria de **baixa tecnologia (BT)**, que têm vindo a demonstrar uma tendência de descida, registou nos primeiros cinco meses do ano um pequeno acréscimo (1%), a par de um reforço do aumento nas restantes categorias (*Quadro 4.1*).

Quadro 4.1 – Balança comercial de produtos industriais transformados por grau de intensidade tecnológica
(Janeiro a Maio de 2006)

valores em 1000 Euros

Grau de Intensidade Tecnológica	ENTRADA (cif)			SAÍDA (fob)			Saldo (fob-cif)		Estrutura (%)	
	Valor (Cif) Jan-Mai 2006	Taxa Variação		Valor (Fob) Jan-Mai 2006	Taxa Variação		Jan-Mai		Entrada	Saída
		média 2001-05	Jan-Mai 2006/05		média 2001-05	Jan-Mai 2006/05	2005	2006		
Total Prod.Ind.Transf.	16 447 601	0.7	1.0	12 650 287	1.9	8.5	-4 620 823	-3 797 313	100.0	100.0
Alta (AT)	3 137 965	2.6	3.4	1 398 891	2.5	3.5	-1 685 034	- 1 739 074	19.1	11.1
Média-Alta (mAT)	6 040 929	-0.6	-3.2	4 006 087	2.0	9.8	-2 590 443	- 2 034 842	36.7	31.7
Média-Baixa (mBT)	3 127 570	3.6	9.3	2 682 279	11.7	25.1	-715 420	- 445 290	19.0	21.2
Baixa (BT)	4 141 138	-0.6	-0.1	4 563 031	-2.0	1.0	370 074	421 893	25.2	36.1

Por memória:

Total	20 735 864	2.0	5.2	13 430 241	2.5	9.1	-7 398 173	- 7 305 622	100.0	100.0
<i>Residual-P.Ind.não Transf.</i>	<i>4 288 263</i>	<i>8.8</i>	<i>25.3</i>	<i>779 954</i>	<i>18.7</i>	<i>20.8</i>	<i>-2 777 349</i>	<i>- 3 508 309</i>	<i>20.7</i>	<i>5.8</i>

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE declarados para Intra-UE (2001 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar)

Nota: Não inclui estimativas abaixo dos limiares de assimilação nem das não-respostas, no comércio Intra-UE

No *Quadro 4.3* pode observar-se a evolução das saídas nas 21 categorias elementares em que se classificam os produtos industriais transformados, desde 2001.

De acordo com dados preliminares disponíveis, nos cinco primeiros meses de 2006, relativamente ao período homólogo do ano anterior, registou-se um aumento de 2,8 p.p. no peso relativo dos produtos de **média-baixa tecnologia (mBT)**, um acréscimo de 0,4% no peso relativo dos produtos de **média-alta tecnologia (mAT)** e uma descida de 0,5 p.p. nos produtos de **alta tecnologia (AT)**. A esta evolução correspondeu uma quebra de 2,6 p.p. no peso relativo dos produtos de **baixa tecnologia (BT)** (*Figura 4.1*).

⁸ Graus de intensidade tecnológica definidos pela OCDE utilizando como indicador os custos de I&D associados à produção num conjunto de países da Organização (OCDE/GD(97)216). A partir de uma tabela em nomenclatura ISIC Rev.3 (OCDE, STI Scoreboard 2003) foram construídas pelo GEE tabelas de equivalência à Nomenclatura Combinada para cada um dos anos em análise, utilizando-se como nomenclatura de passagem a CTCI Rev.3 da ONU. Os dados de base utilizados, de fonte INE, reportam-se a últimas versões até 2004, correspondendo os de 2005 a uma versão preliminar do ano e os do período considerado de 2006 a uma primeira versão preliminar. O correspondente período de 2005 é uma versão implícita nos dados anuais, logo já objecto de numerosas correcções mensais. Em todas as situações, os dados relativos ao comércio intracomunitário são os declarados pelos operadores, não incluindo as estimativas abaixo dos limiares de assimilação nem as estimativas das não-respostas, que o INE calculou desde 2004.

⁹ **Saída** aqui entendida como o somatório da expedição para países comunitários com a exportação para países terceiros. A **Entrada** corresponde à soma da chegada proveniente de países comunitários, com a importação originária de países terceiros

Figura 4.1 – Saídas de produtos industriais transformados por grau de intensidade tecnológica (em percentagem do total dos produtos industriais transformados)

Intra + Extra-UE

11.4	10.4	11.8	12.2	11.7	11.6	11.1	alta (AT)
30.7	31.6	31.1	31.1	30.8	31.3	31.7	média-alta (mAT)
13.3	14.2	15.1	16.8	19.2	18.4	21.2	média-baixa (mBT)
44.6	43.9	42.0	39.9	38.3	38.7	36.1	baixa (BT)
2001	2002	2003	2004	2005	Jan-Mai 05	Jan-Mai 06	

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE declarados para o comércio Intra-UE (2001 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar)
Nota: Não inclui estimativa abaixo do limiar de assimilação nem estimativa das não-respostas, no comércio intracomunitário

No *Quadro 4.4* pode observar-se a evolução das **entradas** de produtos industriais transformados nas 21 categorias elementares desde 2001.

Segundo os dados disponíveis para o período de Janeiro a Maio de 2006, as entradas de produtos de **mBT** e de **AT** registaram aumentos na estrutura em termos homólogos (1,4 p.p. e 0,5 p.p.), contra quebras no peso relativo dos produtos de **mAT** (-1,6 p.p.) e de **BT** (-0,3 p.p.), variações com o mesmo sentido verificado entre os anos de 2001 e 2005 (*Figura 4.2*).

Figura 4.2 – Entradas de produtos industriais transformados por grau de intensidade tecnológica (em percentagem do total dos produtos industriais transformados)

Intra + Extra-UE

17.8	16.9	18.4	19.2	19.2	18.6	19.1	alta (AT)
39.2	38.6	37.5	38.0	37.2	38.3	36.7	média-alta (mAT)
15.8	16.7	16.0	16.0	17.7	17.6	19.0	média-baixa (mBT)
27.2	27.9	28.2	26.8	25.8	25.5	25.2	baixa (BT)
2001	2002	2003	2004	2005	Jan-Mai 05	Jan-Mai 06	

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE declarados para o comércio Intra-UE (2001 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar)
Nota: Não inclui estimativa abaixo do limiar de assimilação nem estimativa das não-respostas, no comércio intracomunitário

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

O conjunto dos produtos de **AT** e de **mAT** representou 55,8% na estrutura das entradas dos produtos industriais transformados nos primeiros cinco meses do ano, enquanto que do lado das saídas totalizou 42,8%.

O indicador de especialização, construído a partir da estrutura das Saídas e das Entradas,¹⁰ aponta para um declínio da especialização no sector de **Baixa-Tecnologia**, e para ganhos de especialização nos segmentos de **Média-Baixa Tecnologia** e **Média-Alta Tecnologia** (Quadro 4.2). Neste quadro pode observar-se a evolução deste indicador em cada uma das categorias elementares.

Quadro 4.2 – Indicador de Especialização*
do comércio internacional de produtos industriais transformados
por grau de intensidade tecnológica em Portugal

Intra + Extra-UE

	2001	2002	2003	2004	2005	Jan-Mai	
						2005	2006
A ALTA TECNOLOGIA	-0.44	-0.48	-0.44	-0.46	-0.50	-0.48	-0.55
A1 Aeronáutica e aeroespacial	-0.44	0.01	-0.19	-0.18	-0.43	-0.72	-1.07
A2 Produtos farmacêuticos	-0.89	-1.07	-1.26	-1.33	-1.33	-1.19	-1.30
A3 Equipamento de escritório e computação	-1.11	-0.75	-0.44	-0.34	-0.16	-0.15	-0.36
A4 Equipamento de rádio, TV e comunicações	0.01	-0.13	-0.11	-0.18	-0.21	-0.16	-0.21
A5 Instrumentos médicos, ópticos e de precisão	-1.01	-0.92	-0.83	-0.86	-1.25	-1.21	-1.09
B MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA	-0.24	-0.20	-0.19	-0.20	-0.19	-0.20	-0.15
B1 Máquinas e aparelhos eléctricos n.e.	0.35	0.47	0.27	0.17	0.09	0.07	0.17
B2 Veículos a motor, reboques e semi-reboques	-0.08	-0.06	0.00	-0.07	-0.04	-0.05	-0.05
B3 Produtos químicos, excepto farmacêuticos	-0.76	-0.76	-0.70	-0.54	-0.43	-0.49	-0.43
B4 Equipamento ferroviário e equip. transporte n.e.	-0.29	-0.46	-0.37	-0.10	0.12	0.12	0.13
B5 Máquinas e equip. n.e. (princ. não eléctricos)	-0.57	-0.47	-0.39	-0.36	-0.38	-0.40	-0.20
C MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA	-0.17	-0.16	-0.06	0.05	0.08	0.05	0.11
C1 Construção e reparação naval	0.83	0.64	0.09	0.86	1.04	1.77	0.45
C2 Produtos da borracha e do plástico	-0.24	-0.22	-0.03	0.10	0.23	0.22	0.29
C3 Refin. petróleo, petroquímica e combust. nuclear	-0.59	-0.57	-0.25	-0.09	-0.10	-0.33	0.08
C4 Produtos minerais não metálicos	0.67	0.66	0.68	0.82	0.78	0.82	0.82
C5 Metalurgia de base	-0.80	-0.86	-0.81	-0.74	-0.66	-0.72	-0.69
C6 Fabricação prod. metálicos (excl. máq. e equip.)	0.05	0.14	0.17	0.23	0.29	0.27	0.40
D BAIXA TECNOLOGIA	0.49	0.45	0.40	0.40	0.39	0.42	0.36
D1 Manufacturas n.e. e reciclagem	0.03	0.00	0.21	0.27	0.23	0.39	0.24
D2 Pasta de papel, papel, cartão e publicações	0.33	0.31	0.30	0.29	0.38	0.36	0.45
D3 Produtos alimentares, bebidas e tabaco	-0.45	-0.40	-0.44	-0.40	-0.27	-0.31	-0.30
D4 Têxteis, vestuário, couros e calçado	0.93	0.87	0.79	0.78	0.72	0.73	0.63
D5 Madeira e produtos da madeira e cortiça	1.39	1.37	1.39	1.36	1.30	1.35	1.32

* Logaritmo neperiano do rácio entre o peso na estrutura da saída e o peso na estrutura da entrada

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE declarados para Intra-UE (2001 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar)

¹⁰ Logaritmo neperiano do rácio entre o peso na estrutura da saída e o peso na estrutura da entrada.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 4.3 – Saídas* de produtos industriais transformados por grau de intensidade tecnológica

Intra + Extra-UE

Valores em 1000 Euros

Intensidade Tecnológica	Janeiro a Maio		Tx Var Valor		Estrutura (%)						
	2005	2006	média 2001-05	Jan-Mai 2006/05	2001	2002	2003	2004	2005	Jan-Mai	
										2005	2006
Total Prod. Industriais Transformados	11 660 934	12 650 287	1.9	8.5	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
A ALTA TECNOLOGIA	1 351 108	1 398 891	2.5	3.5	11.4	10.4	11.8	12.2	11.7	11.6	11.1
A1 Aeronáutica e aeroespacial	96 316	33 332	-2.4	-65.4	1.1	0.7	1.1	1.5	0.9	0.8	0.3
A2 Produtos farmacêuticos	149 823	161 123	-2.3	7.5	1.4	1.3	1.2	1.2	1.2	1.3	1.3
A3 Equipamento de escritório e computação	281 979	264 080	24.9	-6.3	1.1	1.3	1.8	2.1	2.5	2.4	2.1
A4 Equipamento de rádio, TV e comunicações	736 771	832 014	-0.1	12.9	6.9	6.0	6.5	6.3	6.4	6.3	6.6
A5 Instrumentos médicos, ópticos e de precisão	86 219	108 342	-4.1	25.7	1.0	1.1	1.2	1.1	0.7	0.7	0.9
B MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA	3 648 246	4 006 087	2.0	9.8	30.7	31.6	31.1	31.1	30.8	31.3	31.7
B1 Máquinas e aparelhos eléctricos n.e.	509 674	537 667	-5.9	5.5	5.7	6.4	5.4	4.7	4.1	4.4	4.3
B2 Veículos a motor, reboques e semi-reboques	1 699 508	1 728 683	0.0	1.7	15.1	14.9	14.8	14.5	14.0	14.6	13.7
B3 Produtos químicos, excepto farmacêuticos	705 934	850 265	14.6	20.4	3.9	4.2	4.6	5.4	6.3	6.1	6.7
B4 Equipamento ferroviário e equip. transporte n.e.	57 999	66 013	8.3	13.8	0.4	0.3	0.4	0.4	0.5	0.5	0.5
B5 Máquinas e equip. n.e. (princ. não eléctricos)	675 131	823 458	3.0	22.0	5.6	5.8	5.9	6.1	5.9	5.8	6.5
C MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA	2 144 944	2 682 279	11.7	25.1	13.3	14.2	15.1	16.8	19.2	18.4	21.2
C1 Construção e reparação naval	69 961	22 183	10.3	-68.3	0.2	0.3	0.2	0.4	0.3	0.6	0.2
C2 Produtos da borracha e do plástico	502 153	549 745	13.4	9.5	2.8	3.1	3.6	4.0	4.3	4.3	4.3
C3 Refin. petróleo, petroquímica e combust. nuclear	334 560	689 386	26.5	106.1	1.7	1.8	2.2	2.6	4.0	2.9	5.4
C4 Produtos minerais não metálicos	503 756	518 279	5.5	2.9	3.7	3.7	3.8	4.1	4.2	4.3	4.1
C5 Metalurgia de base	296 926	386 465	8.0	30.2	2.1	2.0	2.0	2.3	2.6	2.5	3.1
C6 Fabricação prod. metálicos (excl. máq. e equip.)	437 587	516 221	9.5	18.0	2.9	3.3	3.2	3.5	3.8	3.8	4.1
D BAIXA TECNOLOGIA	4 516 636	4 563 031	-2.0	1.0	44.6	43.9	42.0	39.9	38.3	38.7	36.1
D1 Manufacturas n.e. e reciclagem	405 614	378 337	9.0	-6.7	2.4	2.6	3.2	3.4	3.2	3.5	3.0
D2 Pasta de papel, papel, cartão e publicações	551 857	609 691	1.1	10.5	5.0	4.9	5.1	4.7	4.9	4.7	4.8
D3 Produtos alimentares, bebidas e tabaco	805 894	915 880	6.7	13.6	6.3	6.8	6.8	6.8	7.5	6.9	7.2
D4 Têxteis, vestuário, couros e calçado	2 215 817	2 098 909	-7.0	-5.3	26.2	24.8	22.4	20.5	18.3	19.0	16.6
D5 Madeira e produtos da madeira e cortiça	537 454	560 215	0.4	4.2	4.6	4.7	4.5	4.5	4.4	4.6	4.4

Por memória:

Total das Saídas	12 306 717	13 430 241	2.5	9.1	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Produtos Industriais Transformados	11 660 934	12 650 287	1.9	8.5	97.1	97.0	96.7	95.3	94.8	94.8	94.2
Residual	645 783	779 954	18.7	20.8	2.9	3.0	3.3	4.7	5.2	5.2	5.8

* As Saídas de mercadorias correspondem ao somatório das Expedições, no comércio Intracomunitário, com as Exportações para Países Terceiros

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE declarados para Intra-UE (2001 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar)

Nota: Não inclui estimativa abaixo do limiar de assimilação nem estimativa das não-respostas, no comércio intracomunitário

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 4.4 – Entradas* de produtos industriais transformados por grau de intensidade tecnológica

Intra + Extra-UE

Valores em 1000 Euros

Intensidade Tecnológica	Janeiro a Maio		Tx Var Valor		Estrutura (%)							
	2005	2006	média 2001-05	Jan-Mai 2006/05	2001	2002	2003	2004	2005	Jan-Mai		
										2005	2006	
Total Prod. Industriais Transformados	16 281 757	16 447 601	0.7	1.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
A ALTA TECNOLOGIA	3 036 142	3 137 965	2.6	3.4	17.8	16.9	18.4	19.2	19.2	18.6	19.1	
A1 Aeronáutica e aeroespacial	275 575	126 155	-3.7	-54.2	1.7	0.7	1.4	1.8	1.4	1.7	0.8	
A2 Produtos farmacêuticos	687 740	766 309	7.8	11.4	3.4	3.9	4.3	4.4	4.4	4.2	4.7	
A3 Equipamento de escritório e computação	458 100	493 879	-2.6	7.8	3.3	2.7	2.8	3.0	2.9	2.8	3.0	
A4 Equipamento de rádio, TV e comunicações	1 211 937	1 334 680	4.5	10.1	6.8	6.8	7.3	7.5	7.9	7.4	8.1	
A5 Instrumentos médicos, ópticos e de precisão	402 790	416 942	0.5	3.5	2.6	2.7	2.7	2.5	2.6	2.5	2.5	
B MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA	6 238 689	6 040 929	-0.6	-3.2	39.2	38.6	37.5	38.0	37.2	38.3	36.7	
B1 Máquinas e aparelhos eléctricos n.e.	664 262	587 363	-0.6	-11.6	4.0	4.0	4.1	3.9	3.8	4.1	3.6	
B2 Veículos a motor, reboques e semi-reboques	2 495 281	2 364 308	-2.0	-5.2	16.3	15.8	14.8	15.6	14.6	15.3	14.4	
B3 Produtos químicos, excepto farmacêuticos	1 604 160	1 706 936	4.3	6.4	8.5	9.0	9.2	9.2	9.8	9.9	10.4	
B4 Equipamento ferroviário e equip. transporte n.e.	71 512	75 455	-3.3	5.5	0.5	0.5	0.6	0.5	0.4	0.4	0.5	
B5 Máquinas e equip. n.e. (princ. não eléctricos)	1 403 474	1 306 867	-2.9	-6.9	10.0	9.2	8.8	8.8	8.6	8.6	7.9	
C MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA	2 860 364	3 127 570	3.6	9.3	15.8	16.7	16.0	16.0	17.7	17.6	19.0	
C1 Construção e reparação naval	16 573	18 404	3.3	11.0	0.1	0.1	0.2	0.2	0.1	0.1	0.1	
C2 Produtos de borracha e do plástico	564 749	535 442	-0.3	-5.2	3.5	3.9	3.8	3.6	3.4	3.5	3.3	
C3 Refin. petróleo, petroquímica e combust. nuclear	648 634	823 991	10.9	27.0	3.0	3.2	2.8	2.8	4.4	4.0	5.0	
C4 Produtos minerais não metálicos	310 025	298 198	1.4	-3.8	1.9	1.9	1.9	1.8	1.9	1.9	1.8	
C5 Metalurgia de base	851 711	1 003 335	3.0	17.8	4.6	4.7	4.6	4.8	5.0	5.2	6.1	
C6 Fabricação prod. metálicos (excl. máq. e equip.)	468 672	448 200	2.0	-4.4	2.7	2.9	2.7	2.8	2.9	2.9	2.7	
D BAIXA TECNOLOGIA	4 146 562	4 141 138	-0.6	-0.1	27.2	27.9	28.2	26.8	25.8	25.5	25.2	
D1 Manufacturas n.e. e reciclagem	383 278	386 454	2.6	0.8	2.3	2.6	2.6	2.6	2.5	2.4	2.3	
D2 Pasta de papel, papel, cartão e publicações	538 636	505 061	-1.3	-6.2	3.6	3.6	3.8	3.5	3.3	3.3	3.1	
D3 Produtos alimentares, bebidas e tabaco	1 535 078	1 604 485	1.0	4.5	9.8	10.1	10.5	10.1	9.9	9.4	9.8	
D4 Têxteis, vestuário, couros e calçado	1 494 566	1 450 115	-3.1	-3.0	10.3	10.4	10.2	9.4	8.9	9.2	8.8	
D5 Madeira e produtos da madeira e cortiça	195 005	195 024	1.4	0.0	1.2	1.2	1.1	1.1	1.2	1.2	1.2	

Por memória:

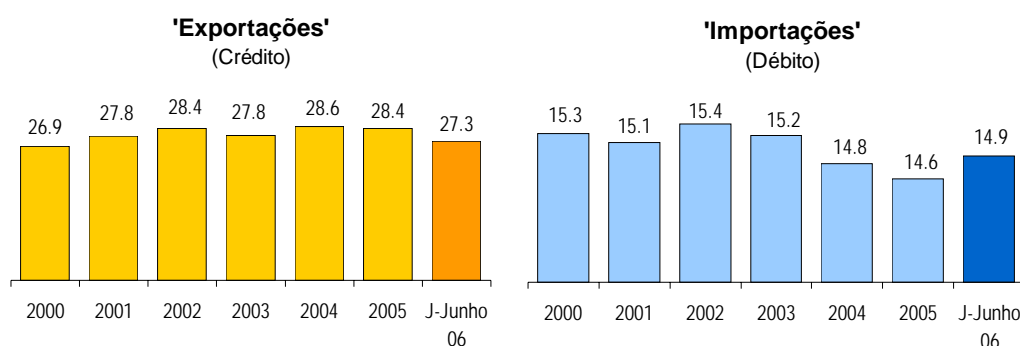
Total da Entrada	19 704 890	20 735 864	2.0	5.2	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
<i>Produtos Industriais Transformados</i>	16 281 757	16 447 601	0.7	1.0	85.8	86.0	85.4	83.7	81.5	82.6	79.3
<i>Residual</i>	3 423 133	4 288 263	8.8	25.3	14.2	14.0	14.6	16.3	18.5	17.4	20.7

* As Entradas de mercadorias correspondem ao somatório das Chegadas, no comércio Intracomunitário, com as Importações, originárias de Países Terceiros
Fonte: GEE a partir de dados de base do INE declarados para Intra-UE (2001 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar)
Nota: Não inclui estimativa abaixo do limiar de assimilação nem estimativa das não-respostas, no comércio intracomunitário

5. Importações e Exportações de Serviços (Janeiro a Junho de 2006)

O peso dos Serviços no total do comércio de Bens e Serviços é mais significativo do lado das 'exportações'¹¹ (crédito) do que do lado das 'importações' (débito). Em 2005, os pesos eram, respectivamente, 28,4% e 14,6% (Figura 5.1). Ao longo dos últimos anos tem-se assistido a um reforço tendencial do peso dos serviços do lado das 'exportações', a par de um decréscimo no lado das 'importações'. Nos seis primeiros meses de 2006 o peso das 'exportações' de serviços foi apenas de 27,3%, mas tal é explicável pela sazonalidade associada aos serviços de turismo.

Figura 5.1 – Peso dos Serviços no comércio de Bens e Serviços



Fonte: Dados de base do Banco de Portugal - Estatísticas da Balança de Pagamentos

As 'exportações' de Serviços em percentagem do PIB, que entre 2000 e 2003 haviam rondado os 8%, registaram uma ligeira subida em 2004 e 2005 (8,4% e 8,3%). Por sua vez, as 'importações' de serviços, com quebras sucessivas entre 2000 e 2003 (de 6,3% para 5,3%), inverteram essa tendência em 2004 e 2005 (5,4% e 5,5%) (Quadro 5.1).

Quadro 5.1 – Comércio de Bens e Serviços em percentagem do PIB

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	1º Trimestre	
							2005	2006
'Exportações'	29.9	29.2	28.4	28.6	29.3	29.1	27.3	29.9
- Bens	21.9	21.1	20.3	20.6	20.9	20.8	20.7	22.3
- Serviços	8.0	8.1	8.1	7.9	8.4	8.3	6.6	7.7
'Importações'	41.0	39.0	36.3	35.1	36.8	37.7	36.6	39.2
- Bens	34.8	33.1	30.7	29.7	31.4	32.2	31.4	33.3
- Serviços	6.3	5.9	5.6	5.3	5.4	5.5	5.2	5.9

Fonte: Dados de base do Banco de Portugal - Estatísticas da Balança de Pagamentos

¹¹ As 'importações' de bens são aqui entendidas como o somatório das Chegadas da UE com as Importações de Países Terceiros. Paralelamente, as 'exportações' de bens, correspondem ao conjunto das Expedições para a UE com as Exportações para Países Terceiros.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

De acordo com dados veiculados pelo Banco de Portugal (*Quadro 5.2*), no primeiro semestre de 2006 as 'exportações' de serviços terão crescido 18,9% em valor e as 'importações' 12,9%. As 'exportações' de Viagens e Turismo representaram 44,7% dos Serviços e 12,2% do total das exportações de Bens e Serviços. Nesse quadro pode visualizar-se, para cada uma das componentes dos Serviços, a taxa média de crescimento no período 2001-2005, a taxa de variação homóloga para o período em análise e para os últimos 12 meses, a estrutura em percentagem do total dos Bens e Serviços para cada um dos períodos, e a taxa de cobertura das importações pelas exportações de serviços.

Quadro 5.2 – Principais componentes dos Serviços

Valores em milhões de euros

SERVIÇOS	Fluxos	Janeiro a Junho		T.V.H.			Estrutura (% dos Bens e Serviços)				
				média	12 m. até	J-Junho	Anual		12 m. até	Janeiro a Junho	
		2005	2006	2001-2005	Junho 06/05	06/05	2001	2005	Junho 06/05	2005	2006
TOTAL	Crédito	5 345	6 356	3.8	11.6	18.9	27.8	28.4	29.0	25.9	27.3
	Débito	3 902	4 404	1.5	7.3	12.9	15.1	14.6	14.9	14.2	14.9
	Saldo	1 443	1 952		20.8	35.3	Taxa de cobertura:			37.0	44.3
Transportes	Crédito	1 235	1 480	9.8	15.5	19.9	4.7	6.0	6.2	6.0	6.4
	Débito	1 165	1 290	1.3	8.5	10.7	4.6	4.4	4.5	4.3	4.4
	Saldo	69	190		289.1	174.2	Taxa de cobertura:			6.0	14.7
Viagens e Turismo	Crédito	2 617	2 843	1.0	5.8	8.6	16.2	14.9	14.5	12.7	12.2
	Débito	1 153	1 285	1.1	10.7	11.4	4.7	4.5	4.5	4.2	4.3
	Saldo	1 463	1 558		2.8	6.4	Taxa de cobertura:			126.9	121.2
Comunicação	Crédito	184	189	15.2	1.6	2.7	0.6	0.9	0.9	0.9	0.8
	Débito	131	149	9.3	2.2	13.9	0.4	0.5	0.5	0.5	0.5
	Saldo	53	40		-0.1	-25.1	Taxa de cobertura:			40.5	26.6
Construção	Crédito	176	275	15.6	35.4	56.5	0.6	0.9	1.1	0.9	1.2
	Débito	75	65	14.3	6.3	-13.3	0.2	0.3	0.2	0.3	0.2
	Saldo	101	210		52.2	108.7	Taxa de cobertura:			133.9	322.4
Seguros	Crédito	45	52	4.0	1.5	13.9	0.2	0.2	0.2	0.2	0.2
	Débito	89	99	13.4	6.9	10.9	0.2	0.3	0.3	0.3	0.3
	Saldo	- 44	- 48		-11.8	-7.7	Taxa de cobertura:			-49.3	-47.9
Financeiros	Crédito	68	92	10.9	46.5	35.1	0.3	0.4	0.4	0.3	0.4
	Débito	88	93	4.4	13.3	5.8	0.3	0.3	0.3	0.3	0.3
	Saldo	- 20	- 2		139.0	92.5	Taxa de cobertura:			-23.0	-1.6
Informação e Informática	Crédito	56	71	15.7	20.0	25.7	0.2	0.3	0.3	0.3	0.3
	Débito	102	112	4.7	12.4	10.1	0.3	0.4	0.4	0.4	0.4
	Saldo	- 45	- 41		-1.6	9.3	Taxa de cobertura:			-44.6	-36.8
Direitos de Utilização	Crédito	26	36	14.2	31.2	36.2	0.1	0.1	0.1	0.1	0.2
	Débito	137	132	-1.5	-10.6	-4.0	0.6	0.5	0.4	0.5	0.4
	Saldo	- 111	- 96		18.1	13.5	Taxa de cobertura:			-80.9	-72.9
Outros Fornecim. por Empresas	Crédito	805	1 150	1.4	20.2	42.8	4.2	4.0	4.6	3.9	4.9
	Débito	761	919	-1.0	3.2	20.8	2.9	2.7	2.9	2.8	3.1
	Saldo	44	231		230.1	422.6	Taxa de cobertura:			5.8	25.1
De Natureza Pessoal, Cultural e Recreativa	Crédito	70	99	2.3	40.9	40.2	0.4	0.4	0.4	0.3	0.4
	Débito	134	191	0.8	11.8	43.0	0.6	0.5	0.6	0.5	0.6
	Saldo	- 63	- 92		13.7	-46.0	Taxa de cobertura:			-47.4	-48.4
Operações Governament.	Crédito	64	72	-2.0	-1.8	12.9	0.4	0.3	0.3	0.3	0.3
	Débito	67	69	-10.1	1.4	3.2	0.4	0.2	0.2	0.2	0.2
	Saldo	- 3	3		-43.5	178.5	Taxa de cobertura:			-5.0	3.8

Nota: Valores Fob para a importação de Bens. Crédito = 'Exportação'; Débito = 'Importação'.

Fonte: Dados de base do Banco de Portugal - Estatísticas da Balança de Pagamentos

No *Quadro 5.2* encontram-se reunidos os deflatores dos Bens e Serviços implícitos no PIB, para os anos de 2004 e 2005, quatro trimestres de 2005 e primeiro trimestre de 2006, constantes das Contas Nacionais Trimestrais.

EM ANÁLISE

PORTUGAL E O COMÉRCIO EXTERNO DE MARROCOS[⊕]

1. Introdução

O Reino de Marrocos, monarquia do Norte de África, está situado no extremo noroeste do continente entre o Mediterrâneo e o Oceano Atlântico, ocupando uma posição estratégica ao longo do estreito de Gibraltar. As suas fronteiras terrestres confinam com a Argélia, a Leste e a Sudeste, com o Sara Ocidental a Sul, e com os territórios sob administração espanhola de Ceuta e Melilla, na costa mediterrânica, a Norte.

Com cerca de 460 mil quilómetros quadrados de superfície e uma população de 30 milhões de habitantes, Marrocos registou em 2005 um *PIB per capita* de 1386 Euros, a que correspondeu uma taxa de crescimento real do PIB de 1,8%, com uma taxa de inflação de 1%¹².

País essencialmente agrícola, as suas reservas minerais são contudo significativas, detendo uma grande parte das reservas mundiais de fosfatos. Entre outros recursos naturais de que dispõe, são de referir os minérios de ferro, manganês, chumbo, prata, estanho e zinco, o carvão, o peixe e o sal.

2. Comércio Externo de Marrocos

A balança comercial de Marrocos é deficitária, tendo-se o défice agravado significativamente em 2004 (31,9%), na sequência de um aumento das importações (14%) bastante mais vigoroso do que o das exportações (3%) (*Quadro 1*).

Quadro 1 – Balança comercial de Marrocos

	milhões de Euros e %				
	2000	2001	2002	2003	2004
Importação	12 520	12 313	12 544	12 559	14 323
<i>tvh</i>		-1.7	1.9	0.1	14.0
Exportação	8 055	7 964	8 310	7 743	7 972
<i>tvh</i>		-1.1	4.3	-6.8	3.0
Saldo	-4 465	-4 349	-4 234	-4 816	-6 351
<i>tvh</i>		2.6	2.6	-13.7	-31.9
Cobertura	64.3	64.7	66.2	61.7	55.7

Nota: Conversão de Dirham a Euro a partir da média das cotações médias do último dia do mês de cada ano

Fonte: GEE, a partir de dados de base do "Office des Changes", do gov. Marrocos

[⊕] Por **Walter Anatole Marques**, GEE. O conteúdo do artigo é da inteira responsabilidade do autor e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia.

¹² Eurostat - DG Trade

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

De acordo com dados oficiais do “Office des Changes” do governo de Marrocos, e numa análise da balança comercial por tipos de bens, constata-se que o maior agravamento do défice entre 2002 e 2004 se ficou a dever aos “Bens de equipamento industriais”, seguidos da “Energia e lubrificantes”, dos “Produtos de consumo acabados”, e dos “Produtos intermédios” (Quadro 2).

Quadro 2 – Balança comercial de Marrocos por tipos de bens

milhões de Euros

Tipos de bens	Importação			Exportação			Saldo		
	2000	2002	2004	2000	2002	2004	2000	2002	2004
Alimentação, bebidas e tabaco	1 452	1 457	1 234	1 712	1 747	1 413	260	290	179
Energia e lubrificantes	2 213	1 941	2 378	294	233	160	-1 918	-1 708	-2 218
Produtos Primários:	823	860	979	773	720	783	-50	-140	-196
• de origem animal e vegetal	593	639	692	184	165	234	-409	-475	-458
• de origem mineral	230	221	287	589	555	549	359	335	262
Produtos intermédios	2 482	2 741	3 327	1 740	1 897	2 099	-742	-844	-1 228
Bens de equipamento	2 597	2 521	3 166	491	540	603	-2 106	-1 981	-2 563
• agrícolas	74	96	111	1	2	2	-73	-94	-110
• industriais	2 523	2 425	3 055	490	539	601	-2 033	-1 886	-2 453
Produtos de consumo acabados	2 945	3 002	3 211	3 040	3 144	2 901	95	141	-310
Ouro industrial	7	21	29	3	28	13	-4	7	-16
TOTAL	12 520	12 544	14 323	8 055	8 310	7 972	-4 465	-4 234	-6 351
Por memória:									
TOTAL (milhões de US\$)	11 512	11 882	17 844	7 406	7 871	9 932	-4 106	-4 011	-7 912

Nota: Conversão de Dirham a Euro a partir da média das cotações médias do último dia do mês de cada ano
Fonte: GEE, a partir de dados de base do "Office des Changes", do governo de Marrocos

Em 2004, a Europa foi a origem de 67,5% das importações marroquinas, cabendo 53,5% à União Europeia. Também a Europa se destacou de entre os mercados de destino das exportações de Marrocos, com 77,6% do total, tendo a UE uma quota de 73,6%. A 2ª posição foi ocupada pela Ásia, em ambas as vertentes comerciais, seguida da América (Quadro 3).

Quadro 3 – Estrutura regional das importações e das exportações de Marrocos

milhões de Euros

	Importação			Exportação			Taxa média de variação anual			
	2000	2002	2004	2000	2002	2004	Importação		Exportação	
							00-02	02-04	00-02	02-04
Europa	8 059	8 169	9 661	6 285	6 393	6 187	0.7	8.8	0.9	-1.6
UE-15	7 249	7 063	7 660	6 015	6 084	5 871	-1.3	4.1	0.6	-1.8
Ásia	2 493	2 414	2 588	923	869	667	-1.6	3.6	-3.0	-12.4
América	1 343	1 224	1 423	456	528	636	-4.6	7.8	7.5	9.8
África	575	648	569	301	387	333	6.1	-6.3	13.4	-7.1
Oceania	47	70	35	67	67	60	22.9	-29.6	0.4	-5.2
Outros*	3	20	47	23	68	88	170.5	52.0	72.8	14.3
Total	12 520	12 544	14 323	8 055	8 310	7 972	0.1	6.9	1.6	-2.1

*Provisões de bordo e zona franca de Tânger

Nota: Conversão Dirham/Euro a partir da média das cotações médias do último dia do mês cada ano

Fonte: GEE, a partir de dados de base do "Office des Changes", do governo de Marrocos

Segundo dados do Fundo Monetário Internacional, em 2005 os principais mercados de origem das importações marroquinas foram a França (30,4%), a Espanha (11,8%) a Itália (5,6%), a China (5,4%), a Arábia Saudita (5,2%) e a Alemanha (5,1%). Por sua vez, os maiores mercados de destino foram a França (37,4%), a Espanha (16,4%), e o Reino Unido (5%). **Portugal ocupou, em ambas as vertentes comerciais, a 23ª posição**, com uma quota de 0,7% nas importações marroquinas e de 0,5% nas exportações (Quadro 4).

Quadro 4 – Os 25 principais parceiros comerciais de Marrocos em 2005

mercados de origem	milhões Euros		Estrutura (%)			mercados de destino	milhões Euros		Estrutura (%)		
	2004	2005	2004	2005			2004	2005			
TOTAL	14 168	19 893	100.0	100.0		TOTAL	7 829	11 263	100.0	100.0	
França	2 583	6 049	18.2	30.4	1	França	2 633	4 213	33.6	37.4	
Espanha	1 707	2 343	12.1	11.8	2	Espanha	1 362	1 842	17.4	16.4	
Itália	932	1 108	6.6	5.6	3	R.Unido	602	568	7.7	5.0	
China	599	1 066	4.2	5.4	4	Itália	369	450	4.7	4.0	
Arábia Saud.	762	1 036	5.4	5.2	5	Alemanha	240	412	3.1	3.7	
Alemanha	846	1 018	6.0	5.1	6	EUA	319	347	4.1	3.1	
P.Baixos	237	549	1.7	2.8	7	Bélgica	0	344	0.0	3.1	
EUA	588	466	4.1	2.3	8	Índia	271	310	3.5	2.8	
R.Unido	473	424	3.3	2.1	9	Brasil	220	252	2.8	2.2	
Bélgica	0	415	0.0	2.1	10	Singapura	14	207	0.2	1.8	
Brasil	359	410	2.5	2.1	11	P.Baixos	215	205	2.7	1.8	
Japão	288	394	2.0	2.0	12	China	40	203	0.5	1.8	
Turquia	293	362	2.1	1.8	13	Japão	53	120	0.7	1.1	
Rússia	801	350	5.7	1.8	14	Hong-Kong	2	111	0.0	1.0	
Irão	222	303	1.6	1.5	15	Rússia	63	105	0.8	0.9	
Suécia	153	252	1.1	1.3	16	Canadá	31	102	0.4	0.9	
Suíça	235	245	1.7	1.2	17	Suíça	86	93	1.1	0.8	
Qrgentina	203	231	1.4	1.2	18	Turquia	50	78	0.6	0.7	
Coreia SL	181	207	1.3	1.0	19	Paquistão	63	72	0.8	0.6	
Argélia	128	174	0.9	0.9	20	México	52	59	0.7	0.5	
Canadá	127	154	0.9	0.8	21	Arábia Saud.	46	59	0.6	0.5	
Singapura	17	154	0.1	0.8	22	Tunísia	49	56	0.6	0.5	
Portugal	167	144	1.2	0.7	23	Portugal	79	51	1.0	0.5	
África do Sul	116	132	0.8	0.7	24	N.Zelândia	42	45	0.5	0.4	
Irlanda	138	120	1.0	0.6	25	Irão	35	44	0.4	0.4	
Por memória:						Por memória:					
UE-25		7 932	12 823	56.0	64.5	UE-25		5 828	8 286	74.4	73.6

Fonte: IMF (Dots) - Jul 2006 (taxas de conversão: 1€= 1,2439 USD em 2004 e 1,2441 em 2005)

As importações em 2004, muito diversificadas, incidiram principalmente no “Petróleo bruto” (9,2%). No Quadro 5 encontram-se relacionados os principais produtos importados por Marrocos em 2004, totalizando 37,1% do total do ano. Os maiores acréscimos no período 2002-2004 incidiram no “Ferro e aço em blooms e perfis” (39,6%), com um peso de 3,2% no total em 2004, seguido dos “Veículos de turismo” (23,4% ao ano), 2,5% do total, dos “Receptores de rádio e televisão” (13,2%), 2,2% do total, e do “Gás de petróleo” (13,1% ao ano), 2,5% do total.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 5 - Principais produtos de importação de Marrocos em 2004

	milhões de Euros			Tx média anual		Estrutura (%)		
	2000	2002	2004	00-02	02-04	2000	2002	2004
Petróleo bruto	1 503	1 237	1 319	-9.3	3.2	12.0	9.9	9.2
Máquinas e aparelhos diversos	467	472	567	0.5	9.5	3.7	3.8	4.0
Ferro e aço em "blooms" e perfis	205	236	460	7.4	39.6	1.6	1.9	3.2
Trigo	560	560	448	0.0	-10.5	4.5	4.5	3.1
Produtos químicos	352	371	432	2.7	8.0	2.8	3.0	3.0
Tecidos de algodão	386	422	385	4.5	-4.5	3.1	3.4	2.7
Matérias plásticas artificiais	290	323	377	5.4	8.1	2.3	2.6	2.6
Veículos de turismo	173	232	354	16.0	23.4	1.4	1.9	2.5
Gás de petróleo	297	277	354	-3.6	13.1	2.4	2.2	2.5
Receptores de rádio e televisão	460	251	322	-26.1	13.2	3.7	2.0	2.2
Tecidos de fibras sintéticas/artificiais	418	384	303	-4.2	-11.1	3.3	3.1	2.1
<i>% do Total</i>	<i>40.8</i>	<i>38.0</i>	<i>37.1</i>					
TOTAL	12 520	12 544	14 323	0.1	6.9	100.0	100.0	100.0

Nota: Conversão de Dirham a Euro a partir da média das cotações médias do último dia do mês do ano
Fonte: GEE, a partir de dados de base do "Office des Changes", do governo de Marrocos

As exportações, mais concentradas, distribuíram-se em 2005 pelas "Confecções de vestuário" (21,2%), "Artigos de malha" (8,7%), "Ácido fosfórico" (7,2%), "Componentes electrónicos (transistores)" (6,3%), "Adubos naturais e químicos" (4,3%), "Fosfatos" (4,2%), "Fios e cabos eléctricos" (4,2%), "Conservas de peixe" (3,6%), "Crustáceos, moluscos e bivalves" (3%), e "Citrinos" (2,5%), perfazendo 65,3% do total (Quadro 6).

Quadro 6 - Principais produtos de exportação de Marrocos em 2004

	milhões de Euros			Tx média anual		Estrutura (%)		
	2000	2002	2004	00-02	02-04	2000	2002	2004
Confecções de vestuário	1 655	1 775	1 694	3.6	-2.3	20.5	21.4	21.2
Artigos de malha	913	763	693	-8.6	-4.7	11.3	9.2	8.7
Ácido fosfórico	548	493	573	-5.1	7.8	6.8	5.9	7.2
Componentes electrón. (transistores)	435	528	500	10.2	-2.7	5.4	6.4	6.3
Adubos naturais e químicos	350	351	347	0.1	-0.6	4.4	4.2	4.3
Fosfatos	422	385	338	-4.4	-6.3	5.2	4.6	4.2
Fios e cabos eléctricos	212	324	331	23.7	1.1	2.6	3.9	4.2
Conservas de peixe	219	269	286	10.9	3.0	2.7	3.2	3.6
Crustáceos. moluscos e bivalves	689	570	241	-9.0	-35.0	8.6	6.9	3.0
Citrinos	209	206	203	-0.9	-0.8	2.6	2.5	2.5
<i>% do Total</i>	<i>70.2</i>	<i>68.2</i>	<i>65.3</i>					
TOTAL	8 055	8 310	7 972	1.6	-2.1	100.0	100.0	100.0

Nota: Conversão de Dirham a Euro a partir da média das cotações médias do último dia do mês do ano
Fonte: GEE, a partir de dados de base do "Office des Changes", do governo de Marrocos

3. Comércio da União Europeia com Marrocos

A balança comercial da União Europeia com Marrocos é favorável à União, com um saldo favorável de 2,7 mil milhões de euros em 2005. Nesse ano, as importações e as exportações aumentaram mais de 30% em relação ao ano anterior, tendo por motor um vigoroso acréscimo, superior a 90% nas duas vertentes comerciais, do principal parceiro, a França, que foi responsável por 51,9% das importações e 47,5% das exportações. Este aumento ficou a dever-se à importação e exportação de aeronaves civis com peso superior a 15 toneladas, em 2005, com reduzida expressão em 2004, que, pelo seu número e valor nos dois sentidos tudo indica tratar-se de aeronaves enviadas a França para manutenção ou reparação.¹³

O segundo parceiro de Marrocos, entre os países comunitários, foi a Espanha, com respectivamente 22,5% das importações e 18,2% das exportações (*Quadro 7*).

Quadro 7 - Balança Comercial da UE-25 com Marrocos

milhões de euros

	Importação (Cif)			Exportação (Fob)			Saldo (Fob-Cif)			Estrut. 05 (%)	
	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005	IMP	EXP
Total	6 348	6 559	9 017	8 142	8 877	11 728	1 794	2 318	2 712	100.0	100.0
França	2 451	2 410	4 683	2 807	2 877	5 570	357	467	887	51.9	47.5
Espanha	1 550	1 823	2 027	1 797	2 116	2 135	246	293	108	22.5	18.2
Itália	460	467	496	892	945	1 012	433	478	516	5.5	8.6
Alemanha	376	356	365	892	983	921	516	628	556	4.0	7.9
P.Baixos	260	216	226	334	397	502	74	181	275	2.5	4.3
Bélgica	296	309	378	305	329	378	9	20	0	4.2	3.2
R.Unido	649	724	590	505	494	374	-144	-230	-217	6.5	3.2
Suécia	10	8	7	144	126	230	133	118	223	0.1	2.0
Portugal	60	57	56	129	144	131	69	87	75	0.6	1.1
Irlanda	23	15	17	107	126	109	84	111	92	0.2	0.9
Polónia	50	44	38	35	69	91	-15	25	53	0.4	0.8
Finlândia	2	3	3	54	85	66	52	81	63	0.0	0.6
Áustria	48	43	31	42	50	52	-6	6	20	0.3	0.4
Hungria	15	8	5	15	13	37	0	6	32	0.1	0.3
Rep.Checa	21	11	1	9	19	30	-12	8	29	0.0	0.3
Eslováquia	8	7	14	3	6	24	-5	-1	10	0.2	0.2
Grécia	37	36	41	28	33	24	-9	-3	-18	0.5	0.2
Dinamarca	6	4	3	27	38	23	21	34	20	0.0	0.2
Outros	26	18	35	16	25	21	-10	8	-14	0.4	0.2

Por memória (TVH)	
UE-25	3.3 37.5 9.0 32.1 29.2 17.0
França	-1.7 94.3 2.5 93.6 31.0 89.9

Fonte: Eurostat - Monthly data 7_2002

No *Quadro 8* estão patentes as principais importações da UE-25 e de Portugal com origem em Marrocos em 2005, por capítulos da Nomenclatura Combinada, com indicação da correspondente parte de Portugal, destacando-se neste contexto a quota portuguesa nas importações de cortiça (69%).

¹³ Este tipo de movimentos, relativamente a países terceiros, passou a ser contabilizado na balança de Serviços a partir de 1 de Janeiro de 2006, procedimento já adoptado no comércio intracomunitário desde 1 de Janeiro do ano anterior.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 8 – Principais importações da UE-25 e de Portugal com origem em Marrocos em 2005

NC-2	Descritivo	Peso no total (%)		Parte de Portugal (%)
		UE-25	Portugal	
	TOTAL	100.0	100.0	0.6
88	Aeronaves/outr aparelhos aéreos/espaciais; s/partes	25.7	0.0	0.0
62	Vestuário excepto de malha e seus acessórios	18.4	1.0	0.0
85	Máq/aparelh eléctric; gravadores som/imagem; s/partes	10.1	21.9	1.4
61	Vestuário de malha e seus acessórios	6.8	1.3	0.1
03	Peixes, crustáceos e moluscos	4.8	4.4	0.6
07	Produtos hortícolas, raízes e tubérculos comestíveis	4.6	0.1	0.0
08	Frutas, cascas de citrinos e melões	3.3	1.0	0.2
27	Combustíveis e óleos minerais; betumes e ceras	2.9	0.0	0.0
16	Preparações de carnes/peixes/crustáceos/moluscos	2.5	0.4	0.1
25	Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento	2.4	13.5	3.5
64	Calçado e suas partes	2.1	0.4	0.1
28	Prod quím inorg; compostos metais prec/rádio-isótopos	1.5	2.9	1.2
31	Aduos e fertilizantes	1.4	5.4	2.3
84	Máq/aparelh mecânicos;react nucl;caldeiras;s/partes	1.1	0.7	0.4
45	Cortiça e suas obras	0.2	18.8	69.0
72	Ferro fundido, ferro e aço	0.8	11.7	8.7
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	0.6	7.6	8.2
17	Açúcares e produtos de confeitaria	0.1	2.2	14.5
	<i>Representatividade:</i>	<i>89.3</i>	<i>93.3</i>	

Fonte: Eurostat - Monthly data 7_2002

Em 2005, entre as principais importações da União Europeia no seu conjunto, as mais significativas para Portugal foram as “Máquinas e aparelhos eléctricos” (21,9%), cabendo a Portugal uma quota de 1,4% no conjunto das importações comunitárias destes produtos, o “Sal, enxofre, terras e pedras; gesso cal e cimento” (13,5%), onde se insere o fosfato de cálcio, com uma quota de 3,5%, os “Aduos e fertilizantes” (5,4%) e 2,3% de quota, e os “Peixes, crustáceos e moluscos” (4,4%), a que correspondeu uma quota de 0,6%. Outros produtos relevantes para Portugal foram a “Cortiça e suas obras” (18,8%), representando 69% do total importado pela UE, o “Ferro fundido, ferro e aço” (11,7%), com uma quota de 8,7%, e as “Gorduras e óleos animais e vegetais” (7,6%), com 8,2% de quota.

As exportações comunitárias e de Portugal para Marrocos são mais diversificadas. Os produtos mais relevantes exportados por Portugal em 2005 distribuíram-se pelos capítulos das “Máquinas e aparelhos eléctricos” (12,7%), “Fibras sintéticas ou artificiais descontínuas” (11,5%), “Máquinas e aparelhos mecânicos” (10,9%), “Plástico e suas obras” (8,8%), “Combustíveis e óleos minerais (6,9%), “Papel, cartão e suas obras” (5,7%), “Ferro fundido, ferro e aço” (4,8%), e “Madeira e suas obras” (4,5%) (Quadro 9).

As maiores quotas de Portugal no total das exportações comunitárias de cada um dos capítulos envolvidos couberam aos “Preparados de produtos hortícolas, frutas ou plantas” (8,7%), “Produtos químicos inorgânicos” (8,4%), “Fibras sintéticas ou artificiais descontínuas” (6,9%), “Papel, cartão e suas obras” (4,6%) e “Madeira e suas obras” (4,4%).

Quadro 9 – Principais exportações da UE-25 e de Portugal
Com destino a Marrocos em 2005

NC-2	Descritivo	Peso no total (%)		Parte de Portugal (%)
		UE-25	Portugal	
	TOTAL	100.0	100.0	1.1
88	Aeronaves/outr aparelhos aéreos/espaciais; s/partes	21.8	0.3	0.0
84	Máq/aparelh mecânicos;react nucl;caldeiras;s/partes	11.8	10.9	1.0
85	Máq/aparelh eléctr; gravadores som/imagem; s/partes	10.1	12.7	1.4
27	Combustíveis e óleos minerais; betumes e ceras	6.2	6.9	1.2
87	Automóv/tractores/ciclos/outr terrestres; partes/acess	5.1	2.5	0.5
52	Algodão	3.8	2.7	0.8
39	Plástico e suas obras	3.0	8.8	3.2
72	Ferro fundido, ferro e aço	2.7	4.8	1.9
62	Vestuário excepto de malha e seus acessórios	1.9	0.6	0.3
55	Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	1.8	11.5	6.9
10	Cereais	1.7	0.0	0.0
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1.6	2.2	1.4
89	Embarcações e estruturas flutuantes	1.4	0.9	0.7
48	Papel, cartão e suas obras; obras de pasta celulose	1.4	5.7	4.6
30	Produtos farmacêuticos	1.3	0.5	0.4
29	Produtos químicos orgânicos	1.3	3.4	2.9
60	Tecidos de malha	1.3	1.2	1.0
90	Aparelh óptic/fotograf/medida/precisão/médic;s/partes	1.3	1.0	0.8
44	Madeira e suas obras; carvão vegetal	1.1	4.5	4.4
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	1.1	0.4	0.4
74	Cobre e suas obras	1.0	0.5	0.5
38	Produtos diversos das indústrias químicas	0.9	0.7	0.9
32	Extractos tanantes; pigmentos; tintas e vernizes	0.8	0.8	1.1
76	Alumínio e suas obras	0.8	0.5	0.6
58	Tecid espec; renda/bordad; tapeçarias; passamanarias	0.8	0.3	0.4
94	Mobiliário/colchões/almofad/candeeiros/pré-fabricados	0.7	0.8	1.3
64	Calçado e suas partes	0.7	1.1	1.8
28	Prod quím inorg; compostos metais prec/rádio-isótopos	0.3	2.5	8.4
41	Peles, excepto com pêlo, e couros	0.4	1.1	3.5
59	Tecidos impregnad/revest; artº uso técnico mat têxteis	0.2	1.0	4.6
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	0.2	0.9	4.4
20	Preparados de produtos hortícolas, frutas ou plantas	0.1	0.8	8.7
	<i>Representatividade:</i>	88.7	92.4	

4. Comércio de Portugal com Marrocos

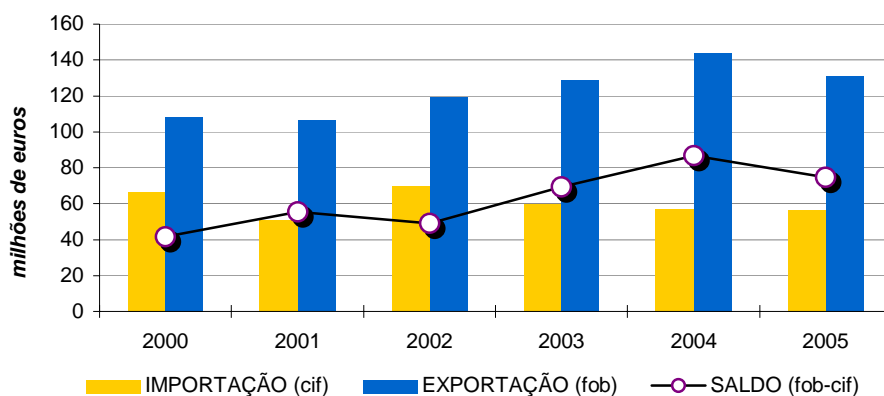
A balança comercial de Portugal com Marrocos é favorável a Portugal, com um elevado grau de cobertura das importações pelas exportações, tendo registado em 2005, de acordo com dados preliminares do Instituto Nacional de Estatística, um saldo positivo da ordem dos 75 milhões de euros, a que correspondeu a 6ª posição no “ranking”. As importações e as exportações, que em 2005 haviam acusado quebras (-1,3% e -8,9%), recuperaram no primeiro semestre de 2006, com acréscimos respectivamente de 36% e 22,7% (Quadro 10 e Figura 1).

Quadro 10 – Balança Comercial Portugal-Marrocos

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Janeiro a Junho	
							2005	2006
IMPORTAÇÃO (cif)	66 400	51 023	70 060	59 943	57 196	56 425	24 717	33 607
<i>tvh</i>	<i>17.1</i>	<i>-23.2</i>	<i>37.3</i>	<i>-14.4</i>	<i>-4.6</i>	<i>-1.3</i>		<i>36.0</i>
EXPORTAÇÃO (fob)	107 957	106 358	119 013	129 226	143 925	131 122	63 489	77 926
<i>tvh</i>	<i>24.0</i>	<i>-1.5</i>	<i>11.9</i>	<i>8.6</i>	<i>11.4</i>	<i>-8.9</i>		<i>22.7</i>
SALDO (fob-cif)	41 557	55 336	48 954	69 284	86 729	74 697	38 772	44 319
<i>tvh</i>	<i>36.9</i>	<i>33.2</i>	<i>-11.5</i>	<i>41.5</i>	<i>25.2</i>	<i>-13.9</i>		<i>14.3</i>
COBERTURA (fob/cif)	162.6	208.5	169.9	215.6	251.6	232.4	256.9	231.9

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2000 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar

Figura 1 – Balança Comercial Portugal-Marrocos
(2000-2005)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2000 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar

Em 2005, as **importações** não registaram, em termos globais, grande alteração relativamente ao ano anterior (-1,3%). De assinalar uma quebra significativa nas importações de Máquinas (-25,6%), com particular incidência nos fios, cabos e outros condutores eléctricos, que foi compensada por um substancial aumento das importações de produtos agro-alimentares (144,8%), designadamente no que se refere ao azeite de oliveira, melaços da refinação do açúcar, peixe e filetes de peixe. Mais de 85% do total das importações concentraram-se nos grupos dos “Minérios e metais” (25,8%), das “Máquinas” (22,4%), das “Pele, madeira, cortiça e papel” (19,7%), e dos produtos “Agro-alimentares” (17,4%) (Quadro 11).

No Anexo 4.1 encontram-se relacionados os principais produtos importados de Marrocos em 2004 e 2005, desagregados a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 11 – Importações portuguesas por Grupos e Subgrupos de Produtos com origem em Marrocos

Grupos e Subgrupos de Produtos	Mil Euros		Taxa Var %	Estrutura (%)	
	2004	2005		2004	2005
000 AGRO-ALIMENTARES	4 015	9 829	144.8	7.0	17.4
001 Carnes e Lacticínios	0	0			
002 Peixe e Crustáceos	1 575	2 436	54.6	2.8	4.3
003 Frutas e Hortícolas	337	736	118.4	0.6	1.3
004 Chá,Café e Cacau	0	0			
005 Cereais	0	0			
006 Oleaginosas e Óleos	1 549	5 138	231.6	2.7	9.1
007 Açúcar	212	1 227	478.0	0.4	2.2
008 Prep Aliment e Bebidas	285	292	2.5	0.5	0.5
009 Resíduos das Indústrias Alimentares	17			0.0	
010 Outros Agro-Alimentares	40			0.1	
100 ENERGÉTICOS	0	0			
200 QUÍMICOS	6 413	5 427	-15.4	11.2	9.6
201 Orgânicos e Inorgânicos	1 961	1 620	-17.4	3.4	2.9
202 Farmacêuticos	7	24	272.1	0.0	0.0
203 Petroquímicos	1 103	683	-38.1	1.9	1.2
204 Borracha	162	8	-95.2	0.3	0.0
205 Tintas e Vernizes	9	0	-97.4	0.0	0.0
206 Outros Produtos Químicos	3 173	3 092	-2.6	5.5	5.5
300 PELES, MADEIRA, CORTIÇA E PAPEL	11 694	11 128	-4.8	20.4	19.7
301 Peles e Couros	27	6	-76.3	0.0	0.0
302 Madeira e Cortiça	11 654	10 897	-6.5	20.4	19.3
303 Pasta de Papel,Papel e Publicações	13	225	1655.9	0.0	0.4
400 TÊXTEIS, VESTUÁR E CALÇADO	2 303	1 931	-16.1	4.0	3.4
401 Fibras	291	14	-95.3	0.5	0.0
402 Fios	586	209	-64.3	1.0	0.4
403 Tecidos e Outras Obras	385	189	-51.0	0.7	0.3
404 Vestuário e Calçado	1 040	1 519	46.1	1.8	2.7
500 MINÉRIOS E METAIS	14 317	14 548	1.6	25.0	25.8
501 Minérios	4 808	7 581	57.7	8.4	13.4
502 Ferro e Aço	8 342	6 541	-21.6	14.6	11.6
503 Cobre	82	173	110.4	0.1	0.3
504 Alumínio		14			0.0
505 Outros Metais	947			1.7	
506 Obras de Metais	137	235	71.2	0.2	0.4
507 Pedras e Metais Preciosos	0	3	2674.8	0.0	0.0
600 MÁQUINAS	16 968	12 625	-25.6	29.7	22.4
601 Motores e Geradores	19	64	233.7	0.0	0.1
602 Bombas e Motobombas	87	2	-97.6	0.2	0.0
603 Máquinas Agrícolas		0			0.0
604 Máquinas Têxteis	10	165	1631.3	0.0	0.3
605 Máquinas p/Outras Indústrias	176	16	-90.9	0.3	0.0
606 Máquinas de Escritório e Informática	24	3	-87.3	0.0	0.0
607 Aparelhos de som e imagem	103	3	-97.0	0.2	0.0
608 Aparelh p/Distribuição de Energia	16 389	12 247	-25.3	28.7	21.7
609 Electrodomésticos	1			0.0	
610 Outras Máquinas	158	123	-22.5	0.3	0.2
611 Outros Aparelhos Eléctricos	0	2	504.9	0.0	0.0
700 MATERIAL DE TRANSPORTE	317	150	-52.7	0.6	0.3
701 Veículos Automóveis	267	128	-52.1	0.5	0.2
702 Outro Material de Transporte	50	22	-56.4	0.1	0.0
800 PROD ACABADOS DIVERSOS	1 168	788	-32.6	2.0	1.4
801 Cerâmica e Vidro	485	358	-26.2	0.8	0.6
802 Aparelh Científicos de Precisão	172	94	-45.6	0.3	0.2
803 Outros Produtos Acabados	511	336	-34.2	0.9	0.6
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	57 196	56 425	-1.3	100.0	100.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2004 - última versão; 2005 - versão preliminar

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Em 2005, as **exportações** caíram 8,9%. Esta quebra reflecte um decréscimo nos grupos dos “Agro-alimentares” (-47,6%), principalmente manteiga, óleo de soja e também frutas conservadas, dos “Minérios e metais” (-36%), em sua grande parte ferro e aço não ligado em formas primárias, das “Peles, couros e têxteis” (-33,4%), sobretudo nos tecidos e nas fibras têxteis, do “Material de transporte” (-18,5%) e dos produtos “Químicos” (-3,7%) (*Quadro 12*).

No caso do “Material de transporte” verificou-se um aumento das exportações de veículos automóveis predominando no entanto o efeito negativo da exportação pontual de um helicóptero em 2004, sem contrapartida em 2005.

No *Anexo 4.2* encontram-se relacionados os principais produtos exportados para Marrocos em 2004 e 2005, desagregados a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada.

Quadro 12 – Exportações portuguesas por Grupos e Subgrupos de Produtos com origem em Marrocos

Grupos e Subgrupos de Produtos	Mil Euros		Taxa Var %	Estrutura (%)	
	2004	2005		2004	2005
000 AGRO-ALIMENTARES	6 529	3 421	-47.6	4.5	2.6
001 Conservas de Peixe	0	0			
002 Vinhos	116	149	28.1	0.1	0.1
003 Outros Agro-Alimentares	6 413	3 272	-49.0	4.5	2.5
100 ENERGÉTICOS	7 018	8 873	26.4	4.9	6.8
200 QUÍMICOS	26 095	25 128	-3.7	18.1	19.2
201 Farmacêuticos	612	958	56.6	0.4	0.7
202 Resinosos	155	179	15.1	0.1	0.1
203 Petroquímicos	14 282	15 458	8.2	9.9	11.8
204 Outros Químicos	11 046	8 534	-22.7	7.7	6.5
300 MADEIRA, CORTIÇA E PAPEL	10 379	13 576	30.8	7.2	10.4
301 Madeira	2 363	5 776	144.4	1.6	4.4
302 Cortiça	58	10	-83.5	0.0	0.0
303 Pasta de Papel	6	453	7151.9	0.0	0.3
304 Papel e Publicações	7 952	7 338	-7.7	5.5	5.6
400 PELES, COUROS E TÊXTEIS	23 460	15 634	-33.4	16.3	11.9
401 Peles e Couros	816	1 518	86.0	0.6	1.2
402 Fibras e Fios Têxteis	2 768	2 074	-25.1	1.9	1.6
403 Tecidos	17 387	9 550	-45.1	12.1	7.3
404 Têxteis-Lar	16	36	128.8	0.0	0.0
405 Outras Obras Têxteis	2 473	2 456	-0.7	1.7	1.9
500 VESTUÁRIO E CALÇADO	1 318	2 762	109.5	0.9	2.1
501 Vestuário de Tecido	473	729	54.1	0.3	0.6
502 Vestuário de Malha	114	599	423.8	0.1	0.5
503 Calçado e Acessórios de Vestuário	731	1 435	96.2	0.5	1.1
600 MINÉRIOS E METAIS	19 141	12 247	-36.0	13.3	9.3
601 Minérios	243	372	53.3	0.2	0.3
602 Metais em Bruto	14 049	7 337	-47.8	9.8	5.6
603 Obras de Metais	4 849	4 485	-7.5	3.4	3.4
604 Pedras e Metais Preciosos	1	53	10400.2	0.0	0.0
700 MÁQUINAS	30 303	30 399	0.3	21.1	23.2
701 Máquinas e Aparelhos Mecânicos	12 235	13 010	6.3	8.5	9.9
702 Aparelhos de Som e Imagem	4 015	3 854		2.8	2.9
703 Máquinas de Estritório e Informática	478	1 072	124.3	0.3	0.8
704 Outros Aparelhos Eléctricos	13 576	12 462	-8.2	9.4	9.5
800 MATERIAL DE TRANSPORTE	5 783	4 713	-18.5	4.0	3.6
801 Veículos Automóveis	2 242	3 166	41.2	1.6	2.4
802 Outro Material de Transporte	3 541	1 548	-56.3	2.5	1.2
900 PROD ACABADOS DIVERSOS	13 897	14 368	3.4	9.7	11.0
901 Cerâmica e Vidro	1 272	1 383	8.8	0.9	1.1
902 Armas e Munições	65	84	28.8	0.0	0.1
903 Outros Produtos Acabados	12 561	12 901	2.7	8.7	9.8
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES	143 925	131 122	-8.9	100.0	100.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2004 - última versão; 2005 - versão preliminar

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Anexo 4.1 – Importações portuguesas por principais produtos com origem em Marrocos

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE:

2004 - Última versão 2005 - Versão preliminar

Amostra dos produtos a 4 dígitos: 96,0 %

Valores em Euros

Valores em Euros

NC-4	PAIS	GRP	2004		2005		TAXA VARIAÇÃO		DIFERENÇA EUROS	DESCRITIVO
			TONS	EUROS	TONS	EUROS	TONS	EUROS		
	GR	0		4015325		9828779		144.8	5813454	AGRO-ALIMENTARES
1509	MA	0	285.7	630248	1372.6	4251356	380.4	574.6	3621108	Azeite de oliveira
0303	MA	0	1907.2	1426749	2324	1699108	21.9	19.1	272359	Peixe congelado
1703	MA	0	3091.4	212212	12168.4	1226516	293.6	478	1014304	Melacos da refinacao do acucar
1212	MA	0	768.1	779939	703.6	881748	-8.4	13.1	101809	Alfarroba,algas,cana e beterr sacarina
0304	MA	0	111.6	120306	610.2	684960	446.8	469.3	564654	Filetes de peixe
0807	MA	0	143.6	133269	453.7	415748	215.9	212	282479	Meloes/ melancias/papaias, frescos
0811	MA	0	0	0	270.4	218178			218178	Frutas congeladas
1604	MA	0	71.2	259944	67.5	202118	-5.2	-22.2	-57826	Conservas de peixe
0701	MA	0	339.4	135617	0	0	-100	-100	-135617	Batata fresca
1510	MA	0	162.6	131662	0	0	-100	-100	-131662	Oleos de azeitona (nao azeite)
	GR	2		6413027		5426887		-15.4	-986140	QUIMICOS
3105	MA	2	11812	3171319	11641	2749989	-1.4	-13.3	-421330	Adubos minerais ou quimicos, compostos
2809	MA	2	11416.8	1905808	8199.1	1619934	-28.2	-15	-285874	Pentoxido difosforo, acidos fosforicos
3923	MA	2	323	412183	217.8	434843	-32.6	5.5	22660	Art embalagem/tampas/rolhas,em plastico
3103	MA	2	0	0	1538.3	275171			275171	Adubos minerais ou quimicos, fosfatados
3926	MA	2	12.2	47084	53.1	147425	335.2	213.1	100341	Obras de plastico n.e.
3904	MA	2	769.2	595536	99	75503	-87.1	-87.3	-520033	Polimeros cloreto vinilo, formas prim
4002	MA	2	137	148124	0	0	-100	-100	-148124	Borracha sintetica ou artificial
	GR	3		11694043		11127779		-4.8	-566264	PELES, MADEIRA, CORTICA E PAPEL
4503	MA	3	495.8	5708166	600	6745885	21	18.2	1037719	Obras de cortica natural
4501	MA	3	7748.6	5706320	7228	4102483	-6.7	-28.1	-1603837	Cortica natural em bruto,s/desperdicios
4820	MA	3	0.3	100	289.8	222529	96500	222429	222429	Artig escolares/escrit, em papel/cartao
4502	MA	3	28.8	144959	7.2	20092	-75	-86.1	-124867	Cortica natural (prancha/cubos/chapas)
	GR	4		2302634		1930842		-16.1	-371792	TEXTEIS, VESTUARIO E CALCADO
6203	MA	4	17.6	298005	19.1	373955	8.5	25.5	75950	Fatos/casacos/calcas de tecido, p/homem
6110	MA	4	7.2	63603	14	253228	94.4	298.1	189625	Camisolas/puloveres/coletes, de malha
5509	MA	4	57	346434	15.9	154357	-72.1	-55.4	-192077	Fios fibras sint desc n/acond retalho

(continua)

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Importações

Valores em Euros

NC-4	PAIS	GRP	2004		2005		TAXA VARIAÇÃO		DIFERENÇA EUROS	DESCRITIVO
			TONS	EUROS	TONS	EUROS	TONS	EUROS		
6111	MA	4	0	0	6.8	136888			136888	Vestuário de malha para bebés
6406	MA	4	4.7	85809	13.7	132230	191.5	54.1	46421	Partes de calçado/palmilhas/artf semelh
6204	MA	4	4.8	94041	5	103483	4.2	10	9442	Fatos/vest/saias/calças tecido, p/senh
6109	MA	4	14.2	218752	4.3	51560	-69.7	-76.4	-167192	T-shirts/camisolas interiores, malha
5205	MA	4	79.2	203293	5.4	27878	-93.2	-86.3	-175415	Fios c/mais de 85% algodão (n/costura)
5202	MA	4	229.4	250991	17.1	13779	-92.5	-94.5	-237212	Desperdícios de algodão
5515	MA	4	8.7	113948	0.2	4471	-97.7	-96.1	-109477	Tecidos fibras sint descont n.e.
	GR	5		14316808		14547517		1.6	230709	MINERIOS E METAIS
2510	MA	5	69500	2933205	112908	5295498	62.5	80.5	2362293	Fosfato cálcio nat/aluminocalc/cre fosf
7209	MA	5	0	0	4496.7	2788931			2788931	Lamin planos frio Fe/aco n/lig, +600mm
7204	MA	5	39117.8	7438583	11038.3	1994598	-71.8	-73.2	-5443985	Desperdícios/sucata de ferro/aco
7210	MA	5	1315.3	889320	2487.4	1757465	89.1	97.6	868145	Lamin planos Fe/aco n/lig revest,+600mm
2520	MA	5	77003	1598184	79974.6	1630548	3.9	2	32364	Gesso, gipsite, anidrite
2507	MA	5	0	0	7958.5	315797			315797	Caulino e argilas caulínicas
7408	MA	5	19.3	63373	40	173351	107.3	173.5	109978	Fios de cobre
2511	MA	5	0	0	2607	129385			129385	Sulfato e carbonato de bário natural
2505	MA	5	14100	265390	5730	117652	-59.4	-55.7	-147738	Areias naturais (excepto metalíferas)
7801	MA	5	1294.7	947100	0	0	-100	-100	-947100	Chumbo em formas brutas
	GR	6		16968277		12625076		-25.6	-4343201	MAQUINAS
8544	MA	6	1740.3	16184016	1455.5	11674631	-16.4	-27.9	-4509385	Fios, cabos e outros condutores electr
8536	MA	6	9.1	152781	41.4	487147	354.9	218.9	334366	Apar elect p/interruptor/ligação até 1000V
8480	MA	6	11.9	144758	10.1	103846	-15.1	-28.3	-40912	Moldes e caixas de fundição
8517	MA	6	3	100989	0	3145	-100	-96.9	-97844	Telefón/tele-impress/telegraf, por fios
	GR	7		317118		149891		-52.7	-167227	MATERIAL DE TRANSPORTE
8705	MA	7	35.6	211131	0	0	-100	-100	-211131	Veículos para usos especiais
	GR	8		1168292		787992		-32.6	-380300	PRODUTOS ACABADOS DIVERSOS
6813	MA	8	26.6	89593	41	130702	54.1	45.9	41109	Guarnições fricção p/travões/embraiagem
9405	MA	8	31.2	129082	24.2	129198	-22.4	0.1	116	Candeeiros/anúncios lumin/produtores
9401	MA	8	13.5	123606	9.1	115898	-32.6	-6.2	-7708	Assentos e suas partes
6805	MA	8	38.9	108159	24.9	89964	-36	-16.8	-18195	Abrasivos naturais/artificiais
6802	MA	8	461.6	195012	53	31433	-88.5	-83.9	-163579	Pedra trabalhada p/cantaria/construção
9032	MA	8	0.2	139696	0	0	-100	-100	-139696	Aparelh regulação/controlo, automáticos
9701	MA	8	0.7	102159	0	0	-100	-100	-102159	Quadro/pinturas/desenhos, feitos a mão
	TOT			57195524		56424763		-1.3	-770761	

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Anexo 4.2 – Exportações portuguesas por principais produtos com destino a Marrocos

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE:

2004 - Última versão 2005 - Versão preliminar

Amostra dos produtos a 4 dígitos: 84,2 %

Valores em Euros

Valores em Euros

NC-4	PAIS	GRP	2004		2005		TAXA VARIAÇÃO		DIFERENÇA EUROS	DESCRITIVO
			TONS	EUROS	TONS	EUROS	TONS	EUROS		
	GR	0		6 529 463		3 421 398		-47.6	-3 108 065	AGRO-ALIMENTARES
1507	MA	0	4 100.0	2 225 291	3 004.9	1 153 456	-26.7	-48.2	-1 071 835	Oleo de soja
405	MA	0	1 985.0	2 938 063	440.0	666 021	-77.8	-77.3	-2 272 042	Manteiga e outras mat gordas do leite
2002	MA	0	134.9	89 965	786.5	459 671	483.0	410.9	369 706	Tomates conservados excepto em vinagre
2008	MA	0	239.9	672 912	168.9	351 345	-29.6	-47.8	-321 567	Frutas conservadas n.e.
	GR	1		7 018 094		8 873 051		26.4	1 854 957	ENERGETICOS
2710	MA	1	14 322.5	4 699 775	12 902.0	5 814 776	-9.9	23.7	1 115 001	Gasolina,gasoleo,fuel,jet,lubrif,outros
2711	MA	1	5 503.1	1 892 033	12 880.5	2 812 283	134.1	48.6	920 250	Gas do petroleo,outr hidrocarb gasosos
	GR	2		26 094 787		25 128 484		-3.7	-966 303	QUIMICOS
3904	MA	2	2 460.5	2 890 077	3 701.1	4 416 782	50.4	52.8	1 526 705	Polimeros cloreto vinilo, formas prim
2902	MA	2	5 522.7	2 533 872	5 869.2	2 971 928	6.3	17.3	438 056	Benzeno,tolueno,xileno,estiren,out cicl
2814	MA	2	9 301.3	1 947 746	10 027.0	2 464 335	7.8	26.5	516 589	Amoniac anidro e amonia
3901	MA	2	2 698.1	2 189 582	1 727.3	1 597 348	-36.0	-27.0	-592 234	Polimeros etileno, formas primarias
3920	MA	2	643.6	1 886 848	510.6	1 469 912	-20.7	-22.1	-416 936	Formas planas de plastico, s/suporte
3923	MA	2	696.2	2 339 766	392.4	1 326 287	-43.6	-43.3	-1 013 479	Art embalagem/tampas/rolhas,em plastico
3909	MA	2	3 390.7	815 634	4 870.9	1 214 951	43.7	49.0	399 317	Resin aminicas/fenolic/poliuret, f.prim
3921	MA	2	123.4	200 437	345.4	692 566	179.9	245.5	492 129	Formas planas de plastico, n.e.
3903	MA	2	1.3	2 660	512.2	685 069	39300.0	25654.5	682 409	Polimeros estireno, formas primarias
2836	MA	2	7 978.0	1 086 633	3 829.5	627 589	-52.0	-42.2	-459 044	Carbonatos
3004	MA	2	3.9	320 436	7.4	574 719	89.7	79.4	254 283	Medicamentos acondic p/venda retalho
3808	MA	2	123.2	1 048 965	71.1	533 477	-42.3	-49.1	-515 488	Insecticidas,funcic,herbic,desinfectant
2933	MA	2	2.2	903 489	0.5	524 300	-77.3	-42.0	-379 189	Compostos hetrociclicos de azoto
3103	MA	2	10 650.0	515 241	7 200.0	451 826	-32.4	-12.3	-63 415	Aubos minerais ou quimicos, fosfatados
3926	MA	2	95.9	527 402	82.8	382 428	-13.7	-27.5	-144 974	Obras de plastico n.e.
3215	MA	2	112.6	422 785	77.7	322 686	-31.0	-23.7	-100 099	Tintas p/impresao, escrita, desenho
2917	MA	2	744.9	590 899	20.4	19 376	-97.3	-96.7	-571 523	Acidos policarboxilicos e s/derivados
	GR	3		10 379 466		13 575 797		30.8	3 196 331	MADEIRA, CORTICA E PAPEL
4802	MA	3	2 297.2	1 408 090	7 199.7	4 566 404	213.4	224.3	3 158 314	Papel/cartao n/revest p/escrita/impres
4407	MA	3	2 086.7	307 856	13 944.3	2 239 853	568.2	627.6	1 931 997	Madeira serrada c/espessura > 6mm

(continua)

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Exportações

Valores em Euros

NC-4	PAIS	GRP	2004		2005		TAXA VARIAÇÃO		DIFERENÇA EUROS	DESCRITIVO
			TONS	EUROS	TONS	EUROS	TONS	EUROS		
4804	MA	3	15 191.6	5 974 188	5 539.7	2 130 199	-63.5	-64.3	-3 843 989	Papel e cartao 'kraft' n/revestidos
4403	MA	3	4 244.4	1 137 672	14 929.0	2 021 347	251.7	77.7	883 675	Madeira em bruto
4410	MA	3	1 651.5	435 694	3 997.5	705 676	142.1	62.0	269 982	Paineis de particulas de madeira
4707	MA	3	0.0	0	3 053.2	449 856			449 856	Desperdicios de papel ou cartao
4819	MA	3	171.4	327 507	243.1	428 719	41.8	30.9	101 212	Caixas,sacos,bolsas,em papel ou cartao
	GR	4		23 460 201		15 633 838		-33.4	-7 826 363	PELES, COUROS E TEXTEIS
5515	MA	4	273.7	4 143 840	167.7	2 678 484	-38.7	-35.4	-1 465 356	Tecidos fibras sint descont n.e.
5208	MA	4	291.0	4 516 928	94.3	1 926 981	-67.6	-57.3	-2 589 947	Tecidos c/mais 85% algodao, ate 200g/m2
6003	MA	4	132.4	1 319 234	178.1	1 431 633	34.5	8.5	112 399	Tecidos malha larg <=30cm except veludo
5516	MA	4	103.8	2 154 310	69.7	1 389 149	-32.9	-35.5	-765 161	Tecidos de fibras artificiais descont
4107	MA	4	28.0	704 270	48.8	1 198 428	74.3	70.2	494 158	Peles depiladas, n.e.
5906	MA	4	20.7	87 587	331.2	1 082 083	1500.0	1135.4	994 496	Tecidos de borracha
5506	MA	4	777.3	1 612 352	431.3	889 588	-44.5	-44.8	-722 764	Fibras sinteticas descontínuas transf
5607	MA	4	271.1	487 914	338.4	619 265	24.8	26.9	131 351	Cordoaria textil c/borracha ou plastico
5210	MA	4	43.6	1 054 928	18.7	473 422	-57.1	-55.1	-581 506	Tecid -85% algod + fibras, ate 200g/m2
5205	MA	4	34.1	280 189	77.2	456 751	126.4	63.0	176 562	Fios c/mais de 85% algodao (n/costura)
5209	MA	4	67.9	592 350	39.8	386 593	-41.4	-34.7	-205 757	Tecidos c/mais 85% algodao,mais 200g/m2
5112	MA	4	53.3	1 311 064	15.1	366 511	-71.7	-72.0	-944 553	Tecidos la penteada/pelos finos pentead
5407	MA	4	178.8	651 845	84.0	305 942	-53.0	-53.1	-345 903	Tecidos de fios filament sinteticos
5907	MA	4	277.2	1 039 634	27.0	124 777	-90.3	-88.0	-914 857	Tecid impregnados n.e., cenarios
	GR	5		1 318 193		2 762 226		109.5	1 444 033	VESTUARIO E CALCADO
6406	MA	5	116.7	672 807	216.6	1 317 645	85.6	95.8	644 838	Partes de calçado/palmilhas/artf semelh
6217	MA	5	9.8	133 307	72.1	645 905	635.7	384.5	512 598	Acessorios de vestuario em tecido, n.e.
	GR	6		19 140 843		12 247 173		-36.0	-6 893 670	MINERIOS E METAIS
7206	MA	6	32 999.9	9 878 747	15 000.0	4 380 000	-54.5	-55.7	-5 498 747	Ferro/aco n/ligado, em formas primarias
7217	MA	6	420.5	279 526	1 138.6	903 809	170.8	223.3	624 283	Fios de ferro/aco n/ligado
7210	MA	6	1 050.7	789 208	776.1	650 211	-26.1	-17.6	-138 997	Lamin planos Fe/aco n/lig revest,+600mm
7408	MA	6	357.3	991 576	164.6	519 647	-53.9	-47.6	-471 929	Fios de cobre
7309	MA	6	230.1	676 380	241.9	488 804	5.1	-27.7	-187 576	Reservat ferro/aco (excep gases), +300l
8207	MA	6	0.4	140 089	1.1	434 126	175.0	209.9	294 037	Ferram roscar/puncion/furar/fresar/etc
7312	MA	6	321.2	400 750	261.4	411 178	-18.6	2.6	10 428	Cordas/cabos de Fe/aco,nao p/usos elect
7301	MA	6	757.2	1 267 108	288.0	337 374	-62.0	-73.4	-929 734	Estacas-pranchas/perfis sold, de Fe/aco

(continua)

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Exportações

Valores em Euros

NC-4	PAIS	GRP	2004		2005		TAXA VARIAÇÃO		DIFERENÇA EUROS	DESCRITIVO
			TONS	EUROS	TONS	EUROS	TONS	EUROS		
7310	MA	6	288.6	514 727	189.3	321 914	-34.4	-37.5	-192 813	Reservat ferro/aco (excep gases), -300I
7612	MA	6	163.5	782 966	56.1	311 723	-65.7	-60.2	-471 243	Reservatorios (n/gases) em Al, ate 300I
	GR	7		30 303 474		30 398 614		0.3	95 140	MAQUINAS
8544	MA	7	3 009.8	10 026 553	1 994.8	6 945 544	-33.7	-30.7	-3 081 009	Fios, cabos e outros condutores electr
8529	MA	7	2 171.5	3 259 234	2 362.4	3 608 804	8.8	10.7	349 570	Partes de radios/TV/emissores/radares
8411	MA	7	0.2	678 431	0.3	2 398 709	50.0	253.6	1 720 278	Turboreact/turboprop/outr turbinas gas
8543	MA	7	14.7	252 772	242.9	2 189 470	1552.4	766.2	1 936 698	Maquinas e aparelhos electricos n.e.
8429	MA	7	83.0	68 250	830.0	1 464 175	900.0	2045.3	1 395 925	Bulldozers/niveladoras/escavadoras
8418	MA	7	167.8	797 603	328.2	1 399 841	95.6	75.5	602 238	Refrigeradores/congel, bombas de calor
8537	MA	7	118.7	1 114 070	170.9	1 314 718	44.0	18.0	200 648	Quadros /cabinas/armarios electricos
8474	MA	7	71.9	80 886	368.8	1 215 421	412.9	1402.6	1 134 535	Maq separar/lavar/moer/aglom minerais
8480	MA	7	99.4	1 803 680	76.6	1 207 776	-22.9	-33.0	-595 904	Moldes e caixas de fundicao
8419	MA	7	169.8	1 687 437	202.7	1 131 796	19.4	-32.9	-555 641	Aparelh p/trat materia por mudanca temp
8479	MA	7	176.0	1 204 623	53.4	760 360	-69.7	-36.9	-444 263	Maq e apar mecan c/funcao propria, n.e.
8453	MA	7	16.0	157 882	103.4	480 078	546.3	204.1	322 196	Maq trabalhar couros/peles(nao costura)
8542	MA	7	0.2	152 567	0.2	427 409		180.1	274 842	Circuitos integrados
8426	MA	7	511.7	685 036	191.1	383 500	-62.7	-44.0	-301 536	Guindastes/pont rolant/porticos descarg
8536	MA	7	32.6	420 207	17.0	337 926	-47.9	-19.6	-82 281	Apar elect p/interrup/ligacao ate 1000V
8465	MA	7	26.6	516 730	17.2	317 214	-35.3	-38.6	-199 516	Maq-ferram p/trab madeira/borrach/plast
8517	MA	7	58.5	738 242	0.3	154 918	-99.5	-79.0	-583 324	Telefon/tele-impress/telegraf, por fios
8504	MA	7	79.0	664 384	9.9	72 325	-87.5	-89.1	-592 059	Transform/convers estatic/bobinas react
	GR	8		5 783 047		4 713 141		-18.5	-1 069 906	MATERIAL DE TRANSPORTE
8704	MA	8	32.5	62 800	348.4	1 751 178	972.0	2688.5	1 688 378	Veiculos para transporte de mercadorias
8902	MA	8	0.0	0	345.9	1 093 439			1 093 439	Embarcacoes para pesca
8708	MA	8	633.3	628 021	911.1	924 872	43.9	47.3	296 851	Partes e pecas de veiculos automoveis
8803	MA	8	0.5	238 633	1.6	439 898	220.0	84.3	201 265	Partes avioes/helicopteros/veic espac
8701	MA	8	143.5	492 894	36.8	39 341	-74.4	-92.0	-453 553	Tractores
8802	MA	8	4.0	3 126 736	0.0	0	-100.0	-100.0	-3 126 736	Avioes/helicopteros/veiculos espaciais
	GR	9		13 897 342		14 368 126		3.4	470 784	PRODUTOS ACABADOS DIVERSOS
9910	MA	9	6 397.9	9 312 090	6 273.7	9 859 284	-1.9	5.9	547 194	Comerc confidencial nao class noutra pp
9406	MA	9	113.8	441 627	166.4	820 635	46.2	85.8	379 008	Construcoes pre-fabricadas
9031	MA	9	5.7	637 851	2.9	534 815	-49.1	-16.2	-103 036	Aparelhos de medida n.e.
6802	MA	9	684.9	155 634	2 879.0	428 406	320.4	175.3	272 772	Pedra trabalhada p/cantaria/construcao
7010	MA	9	963.6	434 095	828.2	377 978	-14.1	-12.9	-56 117	Vidro embalagem (garrafas,frascos,etc)
9030	MA	9	7.0	768 267	1.5	181 486	-78.6	-76.4	-586 781	Aparelh medida grandezas elect/oscilosco
	TOT			143 924 910		131 121 848		-8.9	-12 803 062	

Agenda

INICIATIVAS

Iniciativa	Sumário
Promoção das Exportações	No dia 9 de Agosto, entrou em funcionamento o Centro de Distribuição electrónico de produtos portugueses no Brasil através do portal www.exportarptbr.com . Este instrumento de apoio às empresas portuguesas, que queiram iniciar ou ampliar os seus negócios de exportação para o Brasil, resulta de uma parceria entre o ICEP - Portugal e a Cisa Trading e disponibiliza serviços logísticos, financeiros, comerciais, e de assessoria fiscal.
Diplomacia Económica	Foi inaugurado oficialmente, no dia 6 de Setembro, o Consulado Geral de Portugal e da Delegação do ICEP em Xangai. No contexto da diplomacia económica, a criação desta estrutura visa apoiar o desenvolvimento das relações entre Portugal e a China e, particularmente, assegurar os interesses económicos de Portugal na região de Xangai, considerada o centro económico, industrial e financeiro daquele país.

EM AGENDA

Evento	Local	Data prevista
Cimeira Luso Marroquina	Marraquexe	18 a 19 de Setembro de 2006
Reunião informal de Ministros da Indústria - Processo de Barcelona	Rhodes	21 a 22 de Setembro de 2006
Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa	Macau	24 a 27 de Setembro de 2006
Conselho Geral OMC	Geneve	10 a 11 de Outubro de 2006
Cimeira UE - Índia	Helsínquia	13 de Outubro de 2006
Fórum Global sobre Comércio (OCDE)	México	23 a 24 de Outubro de 2006

ANEXO ESTATÍSTICO

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Anexo I – Evolução do comércio internacional de Portugal
por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)

Período em análise: Janeiro a Junho

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas Principais Países Cod	ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)	
	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006		2005	2006
MUNDO	24 376 336	25 936 340	6.4	100.0	15 283 574	17 007 452	11.3	100.0	65.6	-9 092 762	-8 928 888
INTRA UE-25	18 756 942	19 338 658	3.1	74.6	12 456 086	13 346 595	7.1	78.5	69.0	-6 300 856	-5 992 063
001 FR FRANÇA	2 186 112	2 236 457	2.3	8.6	2 232 673	2 198 484	-1.5	12.9	98.3	46 561	- 37 973
003 NL P.BAIXOS	1 088 566	1 199 606	10.2	4.6	604 563	650 365	7.6	3.8	54.2	- 484 003	- 549 241
004 DE ALEMANHA	3 418 659	3 452 653	1.0	13.3	1 900 138	2 138 771	12.6	12.6	61.9	-1 518 521	-1 313 882
005 IT ITÁLIA	1 389 306	1 505 151	8.3	5.8	670 144	730 978	9.1	4.3	48.6	- 719 162	- 774 173
006 GB REINO UNIDO	1 069 055	1 075 056	0.6	4.1	1 324 693	1 253 423	-5.4	7.4	116.6	255 638	178 368
007 IE IRLANDA	227 598	229 749	0.9	0.9	88 933	91 434	2.8	0.5	39.8	- 138 666	- 138 316
008 DK DINAMARCA	197 132	198 215	0.5	0.8	127 304	126 048	-1.0	0.7	63.6	- 69 828	- 72 167
009 GR GRÉCIA	42 274	42 240	-0.1	0.2	67 579	64 499	-4.6	0.4	152.7	25 305	22 259
010 ES ESPANHA	7 382 925	7 681 444	4.0	29.6	4 161 788	4 737 416	13.8	27.9	61.7	-3 221 137	-2 944 029
017 BE BÉLGICA	752 837	732 042	-2.8	2.8	600 872	561 040	-6.6	3.3	76.6	- 151 966	- 171 002
018 LU LUXEMBURGO	53 030	72 529	36.8	0.3	19 594	26 729	36.4	0.2	36.9	- 33 436	- 45 800
030 SE SUÉCIA	280 978	245 418	-12.7	0.9	169 068	183 563	8.6	1.1	74.8	- 111 911	- 61 855
032 FI FINLÂNDIA	144 243	119 848	-16.9	0.5	131 677	144 037	9.4	0.8	120.2	- 12 566	24 188
038 AT ÁUSTRIA	168 712	165 631	-1.8	0.6	89 111	94 751	6.3	0.6	57.2	- 79 601	- 70 880
046 MT MALTA	1 877	2 246	19.7	0.0	6 201	3 490	-43.7	0.0	155.3	4 324	1 243
053 EE ESTÓNIA	16 951	11 872	-30.0	0.0	4 464	5 677	27.2	0.0	47.8	- 12 486	- 6 195
054 LV LETÓNIA	5 939	1 167	-80.3	0.0	6 187	11 378	83.9	0.1	974.8	248	10 211
055 LT LITUÂNIA	29 740	14 741	-50.4	0.1	5 760	6 155	6.8	0.0	41.8	- 23 980	- 8 586
060 PL POLÓNIA	122 899	149 140	21.4	0.6	93 080	115 407	24.0	0.7	77.4	- 29 819	- 33 734
061 CZ REP.CHECA	109 660	141 710	29.2	0.5	38 075	62 347	63.7	0.4	44.0	- 71 584	- 79 364
063 SK ESLOVÁQUIA	10 099	12 988	28.6	0.1	16 250	15 459	-4.9	0.1	119.0	6 152	2 471
064 HU HUNGRIA	38 019	29 695	-21.9	0.1	61 251	74 621	21.8	0.4	251.3	23 233	44 926
091 SI ESLOVÉNIA	15 949	17 667	10.8	0.1	16 645	20 431	22.7	0.1	115.6	696	2 764
600 CY CHIPRE	4 381	1 383	-68.4	0.0	8 976	10 358	15.4	0.1	749.1	4 595	8 976
DIVERSOS	0	11	0.0	0.0	11 058	19 736	78.5	0.1	186937.7	11 058	19 725
EXTRA UE-25	5 619 394	6 597 681	17.4	25.4	2 827 488	3 660 857	29.5	21.5	55.5	-2 791 906	-2 936 824
dos quais ^[1] :											
1- EUROPA	808 016	1 238 317	53.3	4.8	350 467	420 838	20.1	2.5	34.0	- 457 549	- 817 479
EFTA	408 513	545 273	33.5	2.1	167 763	195 489	16.5	1.1	35.9	- 240 750	- 349 784
024 IS ISLANDIA	19 154	16 536	-13.7	0.1	2 669	4 599	72.3	0.0	27.8	- 16 485	- 11 937
028 NO NORUEGA	231 374	352 259	52.2	1.4	42 111	52 102	23.7	0.3	14.8	- 189 264	- 300 158
039 CH SUÍÇA	157 937	176 166	11.5	0.7	122 876	138 601	12.8	0.8	78.7	- 35 060	- 37 565
OUTR. EUROPA	399 503	693 044	73.5	2.7	182 704	225 349	23.3	1.3	32.5	- 216 799	- 467 695
052 TR TURQUIA	183 845	229 172	24.7	0.9	92 523	103 410	11.8	0.6	45.1	- 91 322	- 125 763
066 RO ROMENIA	16 879	14 036	-16.8	0.1	24 477	38 760	58.3	0.2	276.2	7 598	24 724
068 BG BULGARIA	11 217	16 138	43.9	0.1	8 828	5 903	-33.1	0.0	36.6	- 2 389	- 10 234
075 RU RUSSIA	154 258	377 257	144.6	1.5	26 170	41 866	60.0	0.2	11.1	- 128 088	- 335 392
092 HR CROÁCIA	2 698	3 823	41.7	0.0	3 505	5 808	65.7	0.0	151.9	807	1 985
2- ÁFRICA	1 549 520	1 626 463	5.0	6.3	696 211	924 521	32.8	5.4	56.8	- 853 309	- 701 942
MAGHREB	467 134	628 986	34.6	2.4	118 437	145 420	22.8	0.9	23.1	- 348 697	- 483 566
204 MA MARROCOS	24 717	33 607	36.0	0.1	63 489	77 886	22.7	0.5	231.8	38 773	44 279
208 DZ ARGELIA	428 148	579 905	35.4	2.2	30 768	41 230	34.0	0.2	7.1	- 397 380	- 538 674
212 TN TUNISIA	14 269	15 475	8.4	0.1	24 180	26 304	8.8	0.2	170.0	9 910	10 829
PALOP	38 996	16 180	-58.5	0.1	462 243	683 062	47.8	4.0	4221.5	423 248	666 881
247 CV C VERDE	4 275	3 759	-12.1	0.0	68 426	87 796	28.3	0.5	2335.8	64 151	84 037
257 GW G BISSAU	120	616	412.9	0.0	10 346	13 303	28.6	0.1	2159.5	10 226	12 687
311 ST S TOM PR	94	230	145.3	0.0	9 832	14 626	48.8	0.1	6368.4	9 739	14 396
330 AO ANGOLA	24 308	595	-97.6	0.0	344 487	535 283	55.4	3.1	89903.5	320 179	534 687
366 MZ MOCAMBIQ	10 199	10 981	7.7	0.0	29 152	32 054	10.0	0.2	291.9	18 953	21 074
OUTR. ÁFRICA	1 043 390	981 296	-6.0	3.8	115 531	96 040	-16.9	0.6	9.8	- 927 860	- 885 257
216 LY LIBIA	158 240	174 249	10.1	0.7	2 335	1 984	-15.0	0.0	1.1	- 155 905	- 172 264
220 EG EGIPTO	14 632	56 695	287.5	0.2	21 804	11 485	-47.3	0.1	20.3	7 172	- 45 210
272 CI C MARFIM	5 192	6 191	19.2	0.0	2 970	1 354	-54.4	0.0	21.9	- 2 222	- 4 837
288 NG NIGERIA	477 804	367 295	-23.1	1.4	12 980	5 054	-61.1	0.0	1.4	- 464 823	- 362 241
388 ZA AFR SUL	133 879	103 627	-22.6	0.4	34 581	31 863	-7.9	0.2	30.7	- 99 298	- 71 764

[1] Os dados Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês seguinte, já disponível nesta data

(continua)

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas	ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)		
	Principais Países Cod	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var		Estrut 2006	2005	2006
3- AMÉRICA		1 544 375	1 600 641	3.6	6.2	1 018 651	1 358 945	33.4	8.0	84.9	- 525 724	- 241 696
NAFTA		797 998	610 304	-23.5	2.4	874 517	1 159 075	32.5	6.8	189.9	76 519	548 771
400 US E U AMER		621 857	428 467	-31.1	1.7	764 373	1 002 873	31.2	5.9	234.1	142 516	574 407
404 CA CANADA		40 901	37 702	-7.8	0.1	72 829	65 804	-9.6	0.4	174.5	31 929	28 102
412 MX MEXICO		135 241	144 135	6.6	0.6	37 316	90 397	142.3	0.5	62.7	- 97 925	- 53 738
MERCOSUL		514 291	734 015	42.7	2.8	94 242	139 784	48.3	0.8	19.0	- 420 049	- 594 231
508 BR BRASIL		415 346	683 152	64.5	2.6	75 361	115 307	53.0	0.7	16.9	- 339 985	- 567 846
528 AR ARGENTIN		93 527	45 007	-51.9	0.2	18 266	23 496	28.6	0.1	52.2	- 75 261	- 21 511
OUTR AMÉRICA		232 086	256 322	10.4	1.0	49 892	60 086	20.4	0.4	23.4	- 182 194	- 196 236
424 HN HONDURAS		2 596	3 092	19.1	0.0	1 436	1 262	-12.1	0.0	40.8	- 1 160	- 1 830
436 CR COS-RICA		17 973	16 270	-9.5	0.1	647	1 193	84.5	0.0	7.3	- 17 326	- 15 077
448 CU CUBA		6 454	18 148	181.2	0.1	1 323	2 299	73.8	0.0	12.7	- 5 130	- 15 849
480 CO COLOMBIA		97 375	79 318	-18.5	0.3	1 598	2 899	81.4	0.0	3.7	- 95 777	- 76 419
484 VE VENEZUEL		7 654	59 032	671.2	0.2	4 071	7 781	91.2	0.0	13.2	- 3 583	- 51 250
500 EC EQUADOR		24 283	11 168	-54.0	0.0	1 313	1 358	3.4	0.0	12.2	- 22 970	- 9 810
512 CL CHILE		20 954	22 996	9.7	0.1	26 678	25 337	-5.0	0.1	110.2	5 724	2 340
4- ÁSIA		1 632 584	2 053 013	25.8	7.9	561 455	700 542	24.8	4.1	34.1	- 1 071 129	- 1 352 472
PRÓX/MÉD OR		428 310	709 615	65.7	2.7	145 932	134 682	-7.7	0.8	19.0	- 282 377	- 574 933
612 IQ IRAQUE		133 397	136 042	2.0	0.5	1 643	318	-80.7	0.0	0.2	- 131 754	- 135 724
616 IR IRAO		57 879	91 889	58.8	0.4	4 493	7 318	62.9	0.0	8.0	- 53 386	- 84 572
624 IL ISRAEL		29 960	34 687	15.8	0.1	26 105	33 744	29.3	0.2	97.3	- 3 856	- 943
632 SA ARB SAUD		174 438	307 777	76.4	1.2	29 077	24 233	-16.7	0.1	7.9	- 145 360	- 283 544
647 AE EMIRATOS		6 837	9 226	34.9	0.0	22 006	26 137	18.8	0.2	283.3	15 168	16 912
ASEAN		153 845	165 276	7.4	0.6	231 811	315 691	36.2	1.9	191.0	77 966	150 416
680 TH TAILAND		47 875	42 423	-11.4	0.2	8 699	13 573	56.0	0.1	32.0	- 39 176	- 28 851
700 ID INDONES		46 089	47 349	2.7	0.2	1 457	3 649	150.4	0.0	7.7	- 44 631	- 43 699
701 MY MALASIA		34 628	39 086	12.9	0.2	42 498	28 706	-32.5	0.2	73.4	7 870	- 10 380
706 SG SINGPURA		11 332	20 043	76.9	0.1	171 963	261 488	52.1	1.5	1304.6	160 630	241 445
708 PH FILIPIN		5 049	6 388	26.5	0.0	3 903	3 500	-10.3	0.0	54.8	- 1 145	- 2 888
OUTROS ÁSIA		1 050 429	1 178 123	12.2	4.5	183 711	250 169	36.2	1.5	21.2	- 866 718	- 927 955
626 TL TIMOR		457	551	20.6	0.0	709	585	-17.5	0.0	106.1	252	34
662 PK PAQUISTAO		37 595	47 603	26.6	0.2	3 330	4 268	28.1	0.0	9.0	- 34 264	- 43 335
664 IN INDIA		105 724	118 611	12.2	0.5	11 804	15 596	32.1	0.1	13.1	- 93 920	- 103 015
720 CN CHINA		259 477	339 860	31.0	1.3	66 446	93 400	40.6	0.5	27.5	- 193 031	- 246 461
728 KR COREA SL		165 742	145 310	-12.3	0.6	9 591	14 915	55.5	0.1	10.3	- 156 151	- 130 395
732 JP JAPAO		284 923	286 605	0.6	1.1	44 745	42 909	-4.1	0.3	15.0	- 240 178	- 243 695
736 TW TAIWAN		47 858	61 378	28.2	0.2	9 976	5 993	-39.9	0.0	9.8	- 37 882	- 55 385
740 HK HONGKONG		13 839	15 090	9.0	0.1	28 481	63 373	122.5	0.4	420.0	14 643	48 283
743 MO MACAU		243	410	69.2	0.0	5 485	6 092	11.1	0.0	1484.1	5 242	5 681
5- AUSTR,OC,REG P.		21 447	23 332	8.8	0.1	46 260	37 416	-19.1	0.2	160.4	24 813	14 083
800 AU ASTRALIA		11 198	14 166	26.5	0.1	38 876	31 188	-19.8	0.2	220.2	27 678	17 022
804 NZ N ZELAND		10 075	8 980	-10.9	0.0	5 363	4 009	-25.2	0.0	44.6	- 4 712	- 4 970
6- DIVERSOS		63 453	55 914		0.2	154 444	218 595	41.5	1.3	390.9	90 992	162 681

Por memória:

UE-15	20 587 540	21 192 506	2.9	81.7	14 431 867	15 219 758	5.5	89.5	71.8	-6 155 673	-5 972 748
P. Alargamento (10) [2]	355 514	382 610	7.6	1.5	256 891	325 322	26.6	1.9	85.0	- 98 622	- 57 288
OCDE (excepto países UE)	1 862 247	1 839 498	-1.2	7.1	1 233 491	1 550 837	25.7	9.1	84.3	- 628 756	- 288 661
ACP	817 275	696 794	-14.7	2.7	518 768	738 060	42.3	4.3	105.9	- 298 508	41 266
CPLP	454 798	699 884	53.9	2.7	538 314	798 954	48.4	4.7	114.2	83 515	99 070
CEI (Com.Estados Indep.)	298 742	648 842	117.2	2.5	41 192	55 188	34.0	0.3	8.5	- 257 551	- 593 654
Mashrak	20 915	83 964	301.4	0.3	33 802	29 676	-12.2	0.2	35.3	12 887	- 54 288
Países da Am. Latina	840 072	1 100 829	31.0	4.2	178 612	284 887	59.5	1.7	25.9	- 661 461	- 815 942
Merc.Comum Am.Central	28 604	23 116	-19.2	0.1	9 361	10 066	7.5	0.1	43.5	- 19 243	- 13 049
Grupo Andino	134 458	158 176	17.6	0.6	8 630	14 816	71.7	0.1	9.4	- 125 828	- 143 359
ASEM (relac. Euro-Ásia)	863 346	936 309	8.5	3.6	352 582	466 897	32.4	2.7	49.9	- 510 764	- 469 412
China+H.Kong+Macau	273 558	355 361	29.9	1.4	100 412	162 865	62.2	1.0	45.8	- 173 146	- 192 496
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	321 274	323 330	0.6	1.2	271 207	388 048	43.1	2.3	120.0	- 50 067	64 718
OPEP	1 506 494	1 773 079	17.7	6.8	152 816	124 634	-18.4	0.7	7.0	-1 353 678	-1 648 445

[1] Os dados Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês seguinte, já disponível nesta data

[2] Chipre, Rep.Checa, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Anexo II – Evolução do comércio extracomunitário de Portugal
por zonas geográficas e económicas (Extra-UE)

Período em análise: Janeiro a Julho

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas Principais Países Cod	IMPORTAÇÕES (Cif)				EXPORTAÇÕES (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)	
	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006		2005	2006
EXTRA UE-25	6 553 456	7 644 209	16.6	100.0	3 381 429	4 399 254	30.1	100.0	57.6	-3 172 027	-3 244 955
<i>dos quais:</i>											
1- EUROPA	963 977	1 439 287	49.3	18.8	430 141	503 662	17.1	11.4	35.0	- 533 836	- 935 625
EFTA	477 138	625 847	31.2	8.2	200 600	230 726	15.0	5.2	36.9	- 276 538	- 395 121
024 IS ISLANDIA	20 921	17 876	-14.6	0.2	3 554	6 112	72.0	0.1	34.2	- 17 367	- 11 764
028 NO NORUEGA	272 081	403 171	48.2	5.3	49 831	62 216	24.9	1.4	15.4	- 222 250	- 340 956
039 CH SUICA	184 081	204 412	11.0	2.7	147 070	162 191	10.3	3.7	79.3	- 37 012	- 42 221
OUTR. EUROPA	486 839	813 440	67.1	10.6	229 541	272 936	18.9	6.2	33.6	- 257 297	- 540 504
052 TR TURQUIA	208 837	265 544	27.2	3.5	117 873	118 748	0.7	2.7	44.7	- 90 964	- 146 796
066 RO ROMENIA	21 978	16 966	-22.8	0.2	30 671	46 110	50.3	1.0	271.8	8 692	29 144
068 BG BULGARIA	12 172	22 481	84.7	0.3	10 554	7 073	-33.0	0.2	31.5	- 1 619	- 15 407
075 RU RUSSIA	206 275	443 550	115.0	5.8	33 511	52 172	55.7	1.2	11.8	- 172 763	- 391 378
092 HR CROACIA	2 988	3 961	32.5	0.1	4 323	6 428	48.7	0.1	162.3	1 335	2 467
2- ÁFRICA	1 802 132	1 920 426	6.6	25.1	819 986	1 102 936	34.5	25.1	57.4	- 982 146	- 817 491
MAGHREB	618 038	684 457	10.7	9.0	140 447	172 563	22.9	3.9	25.2	- 477 591	- 511 894
204 MA MARROCOS	29 056	38 735	33.3	0.5	76 780	92 416	20.4	2.1	238.6	47 724	53 682
208 DZ ARGELIA	572 357	628 936	9.9	8.2	34 869	48 093	37.9	1.1	7.6	- 537 488	- 580 843
212 TN TUNISIA	16 625	16 786	1.0	0.2	28 799	32 054	11.3	0.7	191.0	12 174	15 268
PALOP	43 339	18 377	-57.6	0.2	546 213	812 618	48.8	18.5	4422.0	502 873	794 242
247 CV C VERDE	4 862	4 473	-8.0	0.1	81 103	105 739	30.4	2.4	2364.1	76 242	101 267
257 GW G BISSAU	130	746	473.7	0.0	12 692	15 386	21.2	0.3	2062.7	12 562	14 640
311 ST S TOM PR	103	538	422.6	0.0	13 126	17 272	31.6	0.4	3210.2	13 023	16 734
330 AO ANGOLA	24 397	739	-97.0	0.0	403 582	636 034	57.6	14.5	86031.3	379 184	635 294
366 MZ MOCAMBIQ	13 847	11 881	-14.2	0.2	35 710	38 188	6.9	0.9	321.4	21 862	26 307
OUTR. ÁFRICA	1 140 755	1 217 592	6.7	15.9	133 327	117 754	-11.7	2.7	9.7	-1 007 428	-1 099 838
216 LY LIBIA	159 095	257 430	61.8	3.4	2 374	2 413	1.6	0.1	0.9	- 156 721	- 255 017
220 EG EGIPTO	20 538	61 605	200.0	0.8	23 313	13 786	-40.9	0.3	22.4	2 775	- 47 818
272 CI C MARFIM	6 318	7 126	12.8	0.1	3 274	2 621	-19.9	0.1	36.8	- 3 044	- 4 505
288 NG NIGERIA	487 874	452 005	-7.4	5.9	13 927	7 548	-45.8	0.2	1.7	- 473 947	- 444 457
388 ZA AFR SUL	159 914	120 798	-24.5	1.6	41 237	39 111	-5.2	0.9	32.4	- 118 677	- 81 687
3- AMÉRICA	1 749 197	1 812 876	3.6	23.7	1 223 683	1 639 136	34.0	37.3	90.4	- 525 514	- 173 741
NAFTA	912 723	679 719	-25.5	8.9	1 054 742	1 405 829	33.3	32.0	206.8	142 019	726 110
400 US E U AMER	726 323	488 503	-32.7	6.4	919 715	1 224 553	33.1	27.8	250.7	193 392	736 050
404 CA CANADA	48 655	42 017	-13.6	0.5	87 759	81 727	-6.9	1.9	194.5	39 104	39 710
412 MX MEXICO	137 745	149 199	8.3	2.0	47 268	99 548	110.6	2.3	66.7	- 90 477	- 49 650
MERCOSUL	580 586	839 542	44.6	11.0	109 658	161 154	47.0	3.7	19.2	- 470 927	- 678 388
508 BR BRASIL	474 276	786 490	65.8	10.3	87 379	129 207	47.9	2.9	16.4	- 386 896	- 657 282
528 AR ARGENTIN	99 205	46 398	-53.2	0.6	21 589	30 654	42.0	0.7	66.1	- 77 615	- 15 744
OUTR AMÉRICA	255 888	293 616	14.7	3.8	59 282	72 153	21.7	1.6	24.6	- 196 606	- 221 463
424 HN HONDURAS	3 083	3 521	14.2	0.0	1 475	1 398	-5.2	0.0	39.7	- 1 608	- 2 123
436 CR COS-RICA	20 927	17 696	-15.4	0.2	824	1 494	81.3	0.0	8.4	- 20 103	- 16 202
448 CU CUBA	7 139	18 152	154.3	0.2	1 618	2 525	56.0	0.1	13.9	- 5 521	- 15 628
480 CO COLOMBIA	107 769	93 165	-13.6	1.2	2 074	3 699	78.3	0.1	4.0	- 105 694	- 89 467
484 VE VENEZUEL	7 907	70 658	793.6	0.9	5 251	9 391	78.9	0.2	13.3	- 2 657	- 61 266
500 EC EQUADOR	25 439	12 722	-50.0	0.2	1 466	1 728	17.9	0.0	13.6	- 23 973	- 10 995
512 CL CHILE	24 399	26 316	7.9	0.3	31 093	30 124	-3.1	0.7	114.5	6 694	3 808

(continua)

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas Cod	IMPORTAÇÕES (Cif)				EXPORTAÇÕES (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)	
	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006		2005	2006
4- ÁSIA	1 943 623	2 379 975	22.5	31.1	668 343	841 713	25.9	19.1	35.4	-1 275 280	-1 538 261
PRÓX/MÉD OR	519 821	787 180	51.4	10.3	168 987	156 117	-7.6	3.5	19.8	- 350 835	- 631 063
612 IQ IRAQUE	176 526	136 042	-22.9	1.8	1 799	318	-82.3	0.0	0.2	- 174 726	- 135 724
616 IR IRAO	57 929	123 262	112.8	1.6	7 023	8 329	18.6	0.2	6.8	- 50 906	- 114 934
624 IL ISRAEL	35 003	38 725	10.6	0.5	31 152	39 944	28.2	0.9	103.1	- 3 850	1 219
632 SA ARB SAUD	216 476	345 405	59.6	4.5	34 532	29 788	-13.7	0.7	8.6	- 181 944	- 315 617
647 AE EMIRATOS	7 195	10 765	49.6	0.1	27 846	30 352	9.0	0.7	282.0	20 651	19 587
ASEAN	180 299	190 717	5.8	2.5	273 486	395 764	44.7	9.0	207.5	93 187	205 047
680 TH TAILAND	55 761	50 294	-9.8	0.7	9 621	15 400	60.1	0.4	30.6	- 46 140	- 34 895
700 ID INDONES	54 243	51 548	-5.0	0.7	4 556	4 165	-8.6	0.1	8.1	- 49 687	- 47 383
701 MY MALASIA	40 024	46 011	15.0	0.6	50 065	31 192	-37.7	0.7	67.8	10 041	- 14 819
706 SG SINGPURA	14 161	24 487	72.9	0.3	201 190	335 597	66.8	7.6	1370.5	187 029	311 110
708 PH FILIPIN	5 924	7 341	23.9	0.1	4 392	4 298	-2.1	0.1	58.5	- 1 532	- 3 044
OUTROS ÁSIA	1 243 503	1 402 078	12.8	18.3	225 870	289 833	28.3	6.6	20.7	-1 017 633	-1 112 245
626 TL TIMOR	603	748	24.0	0.0	764	589	-22.9	0.0	78.7	161	- 159
662 PK PAQUISTAO	44 000	58 599	33.2	0.8	4 714	6 593	39.9	0.1	11.3	- 39 286	- 52 006
664 IN INDIA	121 596	138 935	14.3	1.8	14 131	17 637	24.8	0.4	12.7	- 107 465	- 121 298
720 CN CHINA	311 289	412 156	32.4	5.4	81 916	109 088	33.2	2.5	26.5	- 229 373	- 303 068
728 KR COREA SL	189 651	177 028	-6.7	2.3	11 604	17 813	53.5	0.4	10.1	- 178 047	- 159 216
732 JP JAPAO	333 215	329 179	-1.2	4.3	52 813	51 560	-2.4	1.2	15.7	- 280 403	- 277 619
736 TW TAIWAN	53 889	67 255	24.8	0.9	15 668	7 327	-53.2	0.2	10.9	- 38 221	- 59 928
740 HK HONGKONG	15 621	17 226	10.3	0.2	34 712	68 903	98.5	1.6	400.0	19 090	51 677
743 MO MACAU	459	423	-7.7	0.0	6 203	7 063	13.9	0.2	1668.4	5 745	6 640
5- AUSTR,OC,REG P.	25 897	26 589	2.7	0.3	58 286	45 952	-21.2	1.0	172.8	32 389	19 363
800 AU ASTRALIA	13 895	15 741	13.3	0.2	49 694	38 570	-22.4	0.9	245.0	35 799	22 829
804 NZ N ZELAND	11 728	10 603	-9.6	0.1	6 170	4 853	-21.3	0.1	45.8	- 5 557	- 5 750
6- DIVERSOS	68 629	65 056	-5.2	0.9	180 989	265 855	46.9	6.0	408.7	112 361	200 799

Por memória:

OCDE (excepto países UE)	2 147 143	2 103 272	-2.0	27.5	1 493 552	1 867 975	25.1	42.5	88.8	- 653 592	- 235 297
ACP	1 056 397	971 549	-8.0	12.7	656 483	922 370	40.5	21.0	94.9	- 399 914	- 49 179
CPLP	518 218	805 615	55.5	10.5	634 356	942 415	48.6	21.4	117.0	116 138	136 800
CEI (Com.Estados Indep.)	385 667	755 857	96.0	9.9	51 693	68 600	32.7	1.6	9.1	- 333 974	- 687 257
Mashrak	27 646	89 326	223.1	1.2	37 702	33 922	-10.0	0.8	38.0	10 056	- 55 403
Países da Am. Latina	930 221	1 246 984	34.1	16.3	791 581	1 031 501	30.3	23.4	82.7	- 138 641	- 215 483
Merc.Comum Am.Central	33 356	25 464	-23.7	0.3	10 552	12 067	14.4	0.3	47.4	- 22 804	- 13 398
Grupo Andino	146 923	187 986	27.9	2.5	10 899	18 739	71.9	0.4	10.0	- 136 025	- 169 246
ASEM (relac. Euro-Ásia)	1 013 676	1 108 236	9.3	14.5	419 808	574 199	36.8	13.1	51.8	- 593 868	- 534 037
China+H.Kong+Macau	327 369	429 805	31.3	5.6	122 831	185 054	50.7	4.2	43.1	- 204 538	- 244 751
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	369 108	382 302	3.6	5.0	322 860	476 232	47.5	10.8	124.6	- 46 248	93 930
OPEP	1 755 623	2 076 394	18.3	27.2	177 215	148 991	-15.9	3.4	7.2	-1 578 408	-1 927 403

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Abreviaturas utilizadas

VH	Varição homóloga
VH real	Varição homóloga real
M3M	Média móvel de 3 meses
VH/M3M	Varição homóloga da média móvel de 3 meses
v.c.s.	Valores corrigidos de sazonalidade
VE	Valor efectivo
N/(M12M) N-12	Valor do mês N dividido pela média móvel de 12 meses, centrada em N-12
SER-VE	Saldo das respostas extremas (valor efectivo)
<hr/>	
BP	Banco de Portugal
Cif	Custo, seguro e frete
BCE	Banco Central Europeu
CE	Comissão Europeia
OPEP	Organização de Países Exportadores de Petróleo
EFTA	Associação Europeia de Comércio Livre
Eurostat	Gabinete de estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
IHPC	Índice harmonizado de preços no consumidor
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatísticas
FOB	Free on Board
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico
PEC	Plano de Estabilidade e Crescimento
PIB	Produto Interno Bruto
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
UE	União Europeia